

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A «PILGRIMS' ROUTE»

O povo irlandês

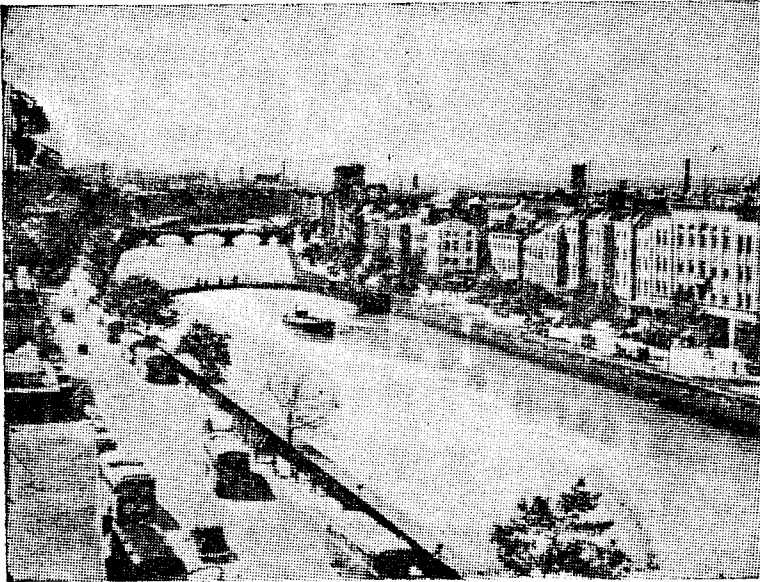
*leva vida modesta e digna
com esperança em melhores dias*

por NORBERTO LOPES

Há um princípio segundo o qual «England's difficulty is Ireland's opportunity». De facto, na sua luta constante pela liberdade, desde a invasão dos Anglo-Normandos no século XII, o povo irlandês nunca deixou de aproveitar todas as oportunidades sempre que a Inglaterra se encontrava a braços com alguma dificuldade. A História da Irlanda, a partir de 1170, é um combate sem tréguas para se libertar da opressão política e religiosa que sobre ela exerceu o invasor. Swift aconselhava com sarcástica ironia: «Queimai tudo quanto vem de Inglaterra, menos o carvão...».

E, no entanto, este país que se bateu durante perto de oito séculos

política, a Irlanda continua a formar com a Inglaterra uma entidade económica de que dificilmente poderá libertar-se. A língua e a fatalidade histórica comandam essas relações. A Inglaterra é o mercado



O rio Liffey e os cais de Dublin

contra a Inglaterra, pela independência e pela fé, não pode viver sem a Inglaterra, pois todos os dados da sua economia assentam nas relações comerciais com o antigo dominador.

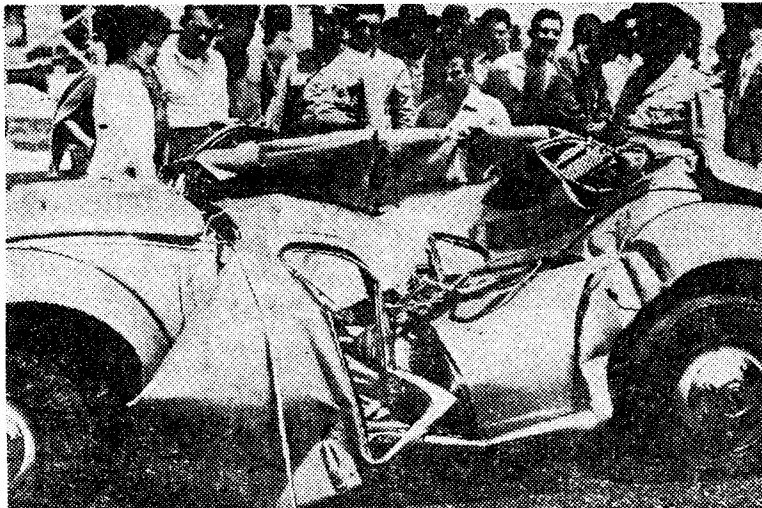
Desatados os laços de submissão

natural da Irlanda. O comércio externo é constituído quase exclusivamente por produtos agrícolas e a Inglaterra é o seu primeiro cliente. E' também para lá que se dirige

(Continua na página seguinte)

Dois mortos e um ferido num violento choque de veículos na Parede

Esta tarde, cerca das catorze horas, deu-se, na Estrada Marginal, junto à bomba de gasolina que abastece os automobilistas, a saída da Parede, um dramático desastre de viação, em que os imponderáveis desempenharam o papel terrível de um destino como que cruelmente absurdo. Vinha de Cascais, pela sua mão, e em velocidade moderada, um «Volkswagen» cor de azeitona, da Casa Valentim de Carvalho, onde seguiam o empregado deste estabelecimento comercial Alvaro Moreira, de 23 anos, morador ao Dafundo, no Bairro Clemente Vicente, R. Ivens, 22, 3.º, d.º; e o conhecido afinador de pianos Julio Tubio y Tubio, de 28 anos, de origem espanhola, casado e com um filho, morador em Lisboa, na Rua Triângulo Vermelho, 12, r/c... à Penha de França, o qual trazia con-

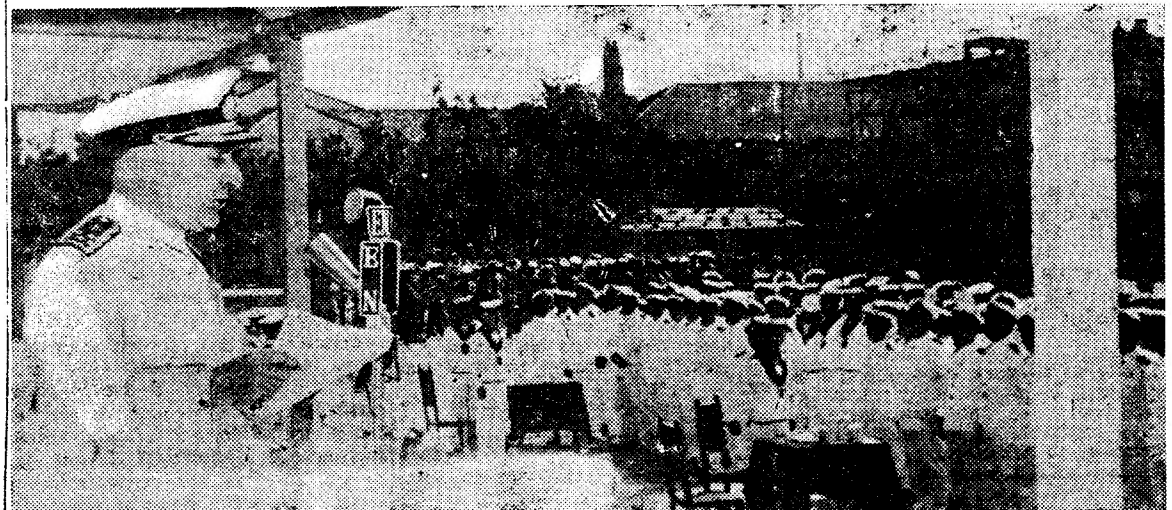


Sob a vigilância da P. V. T. e da P. S. P., os espectadores do trágico acidente aproximam-se dos destroços do automóvel da Casa Valentim de Carvalho

sigo, além de uma pasta, algumas teclas do piano, que fora examinar. O agradável passeio foi subitamente interrompido por um insignificante cãozito, o qual se atravessou na estrada, que ali desce ligeiramente, antes da curva. O Alvaro Moreira, que vinha ao volante, quis poupar o bicho e desviou dele o

carro, numa guinada brusca, que ocasionou a primeira derrapagem, pois, uma vez perdido o domínio do veículo, este derrapou ainda por várias vezes, mal conseguindo o condutor, nesses instantes de angústia, recuperar o comando. Vol-

(Continua na última página)



O ministro da Marinha proferindo o seu discurso perante as forças em parada na Escola de Mecânicos da Armada

As comemorações do Dia da Marinha

princiaram hoje na Escola de Mecânicos da Armada onde o sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias proferiu um importante e significativo discurso

As cerimónias comemorativas do Dia da Marinha, este ano dedicado à primeira travessia aérea do Atlântico Sul, pelos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, iniciaram-se hoje, de manhã, com a

presença do ministro da Marinha, na Escola de Mecânicos da Armada, em Vila Franca de Xira.

A sua chegada àquele estabelecimento de ensino militar, aquele membro do Governo era aguardado

pelos altos comandos navais e pelo 1.º comandante daquele estabelecimento, sr. capitão-de-mar-e-guerra Oliveira Junior.

Após ter passado revista à guarda de honra, constituída por alunos da Escola Naval, com bandeira e banda de música, o sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias descansou durante alguns momentos no gabinete do comandante da Escola.

O ministro da Marinha dirigiu-se, depois, para a parada, tomando lugar numa tribuna.

As forças em parada, 1.100 homens representando todas as unidades da Armada, apresentaram armas, enquanto a charanga da Marinha, executava a «Maria da Fonte».

O sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias ficou ladeado, à direita, pelos srs. almirantes Guerreiro de Brito e Alves Leite, chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada, Marques Esparteiro, director

(Continua na 6.ª página)

O barco «Natalia Rosa»

encontrado no Atlântico Sul
partiu há sete meses de Olhão
com três emigrantes portugueses

O caso do pequeno barco «Natalia Rosa», encontrado em pleno Atlântico, ao largo da costa da América do Sul, com três tripulantes, exaustos e famintos, que foram socorridos por marinheiros holandeses do petroleiro «Kalinga» sus-

citou entre nós grande emoção popular, estimulada pelo aspecto misterioso de que parecia revestir-se e dada a circunstancia de se tratar de portugueses.

Efectivamente, através de demonstradas e porfiadas diligências feitas pelo nosso jornal, mais se robusteceu a ideia de que se estava em presença de um estranho facto. Verificamos primeiro que o iate «Natalia Rosa» não se encontra identificado nos registos da Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, que engloba todos os barcos de recreio do continente e das ilhas adjacentes, num total superior a cinco mil, das várias classes existentes. Por outro lado, a Capitania do Porto de Lisboa e a Polícia Marítima desconheciam qualquer embarcação com esse nome, não tendo, portanto, mencionada a sua entrada ou saída da barra da capital. As associações desportivas, as docas de barcos de recreio e os estaleiros navais também ignoram a sua existência. A Polícia Internacional apenas nos manifestou ter a certeza

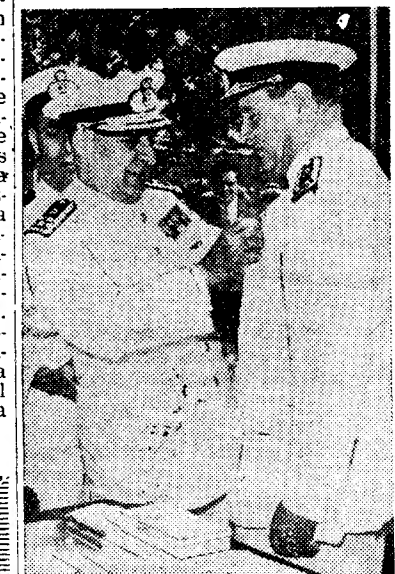
(Continua na última página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 páginas

oitto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.



O comodoro Eduardo Scarlatti recebe das mãos do ministro da Marinha a medalha de ouro de serviços distintos

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nova direcção

da Federação dos Grémios da Guarda e Castelo Branco.

COVILHA, 15 — Na sede do Grémio do Comércio de representantes do Grémio do Comércio da Guarda, efectuou-se uma reunião para nomeação da Comissão Directiva da Federação dos Grémios dos distritos da Guarda e Castelo Branco.

A nova Comissão Directiva é assim constituída: presidente, Joaquim Gonçalves de Carvalho, do Grémio da Covilhã; secretário, José de Aguiar, do Grémio da Guarda; tesoureiro, eng. José Pedro Cordas, do Grémio de Castelo Branco.

«Colete encarnado»

—cartaz do Ribatejo

VILA FRANÇA DE XIRA, 15.— Embora o programa definitivo da Festa do Colete Encarnado, a realizar nos dias 11, 12 e 13 de Julho ainda esteja em organização, pode anunciar-se, desde já, que incluirá as mais interessantes manifestações do regionalismo da Borda d'Água.

Tudo se prepara para que a festa atinja o maior brilhantismo e seja, como nos anos anteriores, o mais sugestivo e alicante cartaz turístico do Ribatejo.

VIDA SOCIAL

WENCESLAO FERNANDEZ FLÓREZ

Chegou a Lisboa, com o fim de passar o Verão no Estoril, o escritor Wenceslao Fernandez Flórez, da Real Academia Espanhola.

Federação das Industrias

Británicas

Por via aérea, partiram hoje para Londres, acompanhados de suas esposas, o sr. W. H. McFadzean e «sir» Norman Kipping, respectivamente, presidente e director-geral da Federação das Industrias Británicas, que vieram a Lisboa acompanhar a realização da Feira das Industrias Británicas.

No aeroporto, tiveram uma afectuosa despedida.

Todos podem

fazer música

nesta sinfonia

LONDRES, 15 — Os empresários Anthony Hopkins e Fritz Spiegl anunciaram para breve a execução de uma peça de «música» unificada no seu género e que se intitula «Sinfonia para Cinco Mil».

A sinfonia terá a colaboração de todos os espectadores, que podem levar consigo o instrumento musical que preferirem, incluindo assobios, cegarras ou painéis de cozinha. A primeira audição está marcada para o dia 24. — (A. N. L.)

Orfeão de Viseu

VISEU, 15. — O presidente da assembleia geral do «Orfeão de Viseu», sr. Graciano Lourenço de Almeida, é homenageado hoje, á noite, na sede daquela colectividade. Doente desde há algum tempo, o homenageado dedicou ao Orfeão toda a sua inteligência e o seu coração, merecendo gerais simpatias.

Ferido num acidente

Deu entrada na sala de observações do Banco do Hospital de S. José um indivíduo, de nome Fernando Pereira, residente na Rua de Moçambique, 60, 4.º, com os pulsos feridos e se encontra em estado grave.

Desastre de bicicleta

O jornalista Jacinto José Vilhena, de 18 anos, morador em Santiago de Cacém, caiu da bicicleta e foi levado, muito contuso, para a Sala de Observações do Hospital de São José.

Criança atropelada

Próximo da sua casa, no Campo Grande, 288, rés-do-chão, foi atropelado Vítor Manuel, de 4 anos, que se encontra muito contuso, na Sala de Observações do Hospital de São José.

A «Pilgrims' Route»

(Continuação da página anterior)

uma boa parte da emigração inglesa. E não se diga que o Irlandês detesta o Britânico. Apesar das inimizades seculares, dos ódios e das paixões violentas que dividiram os dois povos através da História, a verdade é que existem entre eles laços de família que não podem ignorar-se. Tal como acontece nos agregados familiares divididos por distâncias e antagonismos aparentemente irreconciliáveis, os membros de bom grado as recriminações que fazem uns aos outros os membros da mesma família; mas não se toleram as críticas de estranhos, quando assumem carácter desmoralizador ou revelam um acto de injustiça. Nenhum estrangeiro se deve, portanto, permitir dizer mal da Inglaterra diante de um Irlandês. Não seria um acto de boa educação. Para dizer mal da Inglaterra bastam os Irlandeses...

Quando se fala, agora, com a oportunidade que oferece a ligação aérea estabelecida pela «Aer Lingus» entre Lisboa e Dublin, em estabelecer relações comerciais entre o nosso país e a Irlanda, dificilmente se compreende de que natureza poderão ser essas relações ou que produtos poderão abranger, dada a similitude que caracteriza a produção de ambos os países. Como nós, a Irlanda é um país essencialmente agrícola, onde a industrialização tenta ainda os primeiros passos e que não está preparada para e concorrer em mercados estrangeiros, pelo atraso em que se encontra sob o ponto de vista industrial.

Esse atraso confere-lhe, por outro lado, a vantagem de ser um país privilegiado para o turismo, que constitui aliás a segunda fonte de receita da Irlanda, logo a seguir á agricultura. O país oferece, na verdade, condições excepcionais para ser visitado. As suas paisagens, de uma beleza surpreendente, isentas ainda das chaminés e dos fumos que sujam a atmosfera das grandes zonas industriais, conservam a tranquilidade repousante, a frescura bucólica e todo o encanto que conferiu a este país a designação apropriada de «ilha verde». A vida é relativamente barata, os meios de comunicação fáceis, a população amável e hospitaleira.

Caiu de uma árvore

de dez metros de altura quando ia ver um ninho

TABUA, 15.—Quando se preparava para colher um ninho, numa árvore de dez metros de altura, desequilibrou-se e caiu do alto das últimas ramagens o pequeno António César, de 11 anos, filho de Conceição da Costa, desta vila. Ficou inanimado e foi conduzido ao hospital da Misericórdia, onde ficou em observação.

CAIU AO RIO

Perto de Pedrouços, caiu, esta manhã, ao rio Adão Conceição Oliveira, de 32 anos, padeiro, morador na Rua D. Afonso III, que se enconr na sala de observações do Hospital de S. José.

Viagens MAIORCA

Especiais a por avião com estada em PALMA e BARCELONA e visita da Costa Brava — Partidas todas as 3.ª, 5.ª e sábados

PAMPLONA - 1959

Excursão em «autopullman» á «Feria del Toro — Fiestas de San Fermin»

visitando-se Salamanca, San Sebastian, Biarritz, Lourdes, ANDORRA, Barcelona, Montserrat, Saragoça, Madrid, e Badajoz — Partida, no dia 5 de Julho e chegada no dia 20

Consulte a organização turística portuguesa (Tel. 21905 e 28686)

TURISMO SANTA MARIA

(S. A. R. L.)

R. do Ouro, 292-1.º (Esq. do Rossio) — LISBOA

Estará a Irlanda apetrechada, sob o ponto de vista hoteleiro, para receber o turista? Em geral, os hotéis são modestos e ainda não tiveram tempo de se modernizar, para satisfazer as necessidades de um turismo cada vez mais exigente. As convulsões políticas que agitam a ilha no último século não permitiram, certamente, que este e outros problemas encontrassem a solução adequada. Mas o povo irlandês, que sobreviveu ás hemorragias da emigração, da fome e da deportação, guarda em si as energias necessárias para lutar pelo futuro, para vencer as dificuldades que encontra no seu caminho. Acabaram as barricadas, os assaltos a quartéis, os palácios incendiados. Começou a luta pela existência comandada pelas estatísticas e pelo imperativo dos números.

A Irlanda, sem matérias-primas e com um solo pobre, vê-se a braços com tremendas dificuldades. A vaca e a ovelha constituem, por assim dizer, a base da sua economia.

Um dos pontos fracos dessa economia é, sem duvida, o desemprego. Num século, de 1841 a 1951, a população da Irlanda diminuiu de oito para quatro milhões e meio. De então para cá, o saldo demográfico continua a ser negativo. As fomes continuadas dos muitos anos agrícolas, a subida constante da taxa de emigração e a baixa média de casamentos contribuíram em larga escala para esse trágico resultado, que constitui um dos

problemas mais sérios da economia irlandesa. A partir de 1911, o número de homens é superior ao de mulheres, o que constitui uma excepção notória. A Irlanda é, com efeito, um dos países do Mundo onde há menos mulheres. O problema tem sido debatido por todas as formas, mas até hoje ainda não se encontrou para ele a solução desejada. Enquanto os homens se humedecem nos «pubs», as mulheres tagarelam nos «calés» ou fazem «tricot» em casa...

Entretanto, nota-se um esforço evidente para criar melhores condições de vida á população. Os alimentos alimentícios são abundantes. O nível de vida superior ao de outros países da Europa. De um modo geral, as pessoas que se cruzam nas ruas de Dublin vestem com decência e dignidade. A modestia não exclui a elegância. Continua, é certo, a haver miséria na Irlanda. Não é difícil topá-la em Dublin, uma miséria envergada, gerluna e orgulhosa que não estende a mão á caridade. Em muitas esquinas, á saída de um «pub» ou á porta de uma igreja, não é raro verem-se alguns tipos humanos de rosto macilento onde cresce uma barba de oito dias, que antes e depois de Samuel Beckett, continuam á espera de Godot... A esperança, com a sua mística religiosa, foi sempre uma das grandes virtudes e uma das grandes armas do povo irlandês.

NORBERTO LOPES

CASINO

APRESENTA

JOCELYNE JOCYA

das mais aplaudidas intérpretes da canção francesa e a famosa orquestra

Ray Martino

(Maiores 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

ASPIRINA

BAIYER

Use
BRYLCREEM
para ficar bem penteado
durante o dia inteiro



- O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
- O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
- O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desganhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use
BRYLCREEM
diariamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.



De ontem para hoje

JORNADA LUSO-BRITANICA

COM o encerramento da Feira das Industrias Britanicas, terminou ontem uma importante jornada das amistosas e cada vez mais estreitas relações luso-britanicas. Coincidindo em boa hora com a vinda da princesa Margarida a Portugal, esta exposição interessantisima da quantidade e da qualidade dos bens de equipamento que o Reino Unido produz — como acentuou o sr. ministro da Economia durante o banquete que ofereceu aos organizadores da Feira — veio provar-nos que a industria britanica (e a Inglaterra foi precisamente o berço da industria mecanica) é um dos mais expressivos e progressivos factores da economia europeia. Disse também o sr. eng. Ferreira Dias que, necessitando o nosso Pais de intensificar a compra de equipamentos estrangeiros, no seu esforço de subir o nível económico reconhecidamente baixo, urgia igualmente (e aí desempenhava a Grã-Bretanha, nossa tradicional aliada espiritual e materialmente, um grande papel) encontrar mercados acessíveis às nossas mercadorias. Lord Dundee, que veio a Portugal, expressamente, para representar o Governo inglês, afirmou, na sua resposta, que a Grã-Bretanha estava na disposição veemente de acompanhar Portugal na evolução do Plano de Fomento, acentuando o significado desta importante jornada luso-britanica que se viveu agora e que muito há-de contribuir para desenvolver ainda mais as relações económicas entre os dois velhos aliados.

FEIXE DE NOTÍCIAS

CEREJAS bicaís, túmidas, sumarentas — uma delícia! O António Silvestre, nove anos, dois caracóis rebeldes sobre a testa, subira ao alto da cerejeira e, encavalitado numa perna, a boca já roxa daquela tinta violácea do fruto, regalava-se. Eram doces as cerejas... Mas o ramo quebrou — oh frágil suporte do prazer fugidio! — e o pobre do António caiu de cabeça para baixo, com tanto azar que fracturou o crânio. Operado o menino de urgência no hospital de Penafiel, eis agora a família do imprevidente ganapo mergulhada na dor e na aflição. Cerejas que custam caras...

* **Junho louro** das messes tostadas, onde a brisa leve insinua os dedos invisíveis, acamando as espigas. Junho dos dias calmosos, dos súbitos e rubros incêndios... Ontem foi uma teia deles por esse país em fora. Ardeu lenha em barda na herdade do Esbarrondadouro, perto de Évora (e mais não foi porque os valentes ganhões se atiraram às chamas, como leões, e as venceram). Foi-se o restolho e foram-se alguns roeiros de trigo, para os mesmos lados, na herdade de Sousa da Fé, só por causa de uma faúlha vagabunda de um tractor. Na zona da Esgueira, em Aveiro, é que o caso esteve mais sério, pois o fogo lambeu e devorou todo o primeiro andar dum prédio pertencente ao sr. António Joaquim de Pinho. E todos os estabelecimentos instalados no edificio ficaram inundados: o «café», a padaria, o talho... Os bombeiros — as duas corporações da cidade — portaram-se á altura...

* Os desastres do domingo. Muitos e brutais. Em todo o caso, menos do que noutros fins-de-semana bem mais negros. Invejando as asas velozes dos pés de Mercúrio, as rodas dos modernos automóveis quase levantam voo pelas estradas doiradas das suas proezas dominicais. Sucodem-se as ultrapassagens, os despiques, as longas corridas batidas pelo vento. Entre os acidentes mais graves de ontem, assinala-se o que ocorreu na estrada de Carcavelos a Tires, onde, ao descrever uma curva, um automóvel (conduzido pelo sr. Fradique de Melo e Castro), desviando-se de outro, que vinha em sentido contrário, saiu da rodovia e se despenhou, de rodas para o ar, numa terra lavrada. Resultado: seis feridos, três deles de certa gravidade. Outro desastre, da mesma natureza, na estrada de Mafra: outra curva, outro automóvel voltado na berma da estrada. E mais dois feridos.

JORNAL PEQUENO

AO banhar-se, no Rio Ancora, no sítio da Ponta de Saim (Viana do Castelo), morreu afogado o sr. Dionísio Martins Araujo, de 31 anos. * Gases de um motor num poço intoxicaram o seu proprietário, o ourives sr. Manuel da Cruz Brajal, em S. João de Areias. * Recolheu ao hospital de S. José, ferida no peito e nos braços, a sr. D. Maria Carolina Carvalho, de 40 anos, que foi agredida pelo homem com quem vivia, em Alcácer do Sal. * Ficou soterrado, sob um desabamento de pedras, em Fariseu (Vila Nova de Fozcoá), o sr. Francisco António Pires, de 43 anos, que ali encontrou a morte no seu trabalho.

O Banco Nacional Ultramarino

informa de que vão ser liquidadas as emissões antigas que circularam no Ultramar e que abaixo se mencionam, podendo ainda as respectivas notas ser trocadas dentro de 3 meses, a partir desta data, findos os quais deixarão de ter curso legal e prescrevendo a sua troca.

Indicamos seguidamente as emissões em causa referentes a cada Província do Ultramar onde temos o privilégio de emissão, bem como no Estado da Índia Portuguesa.

CABO VERDE

Emissões: «Chamigo — Simples»
«Chamigo — Decreto n.º 17.154»
«Guiné c/ sobrecarga Cabo Verde»
«Vasco da Gama c/ sobrecarga Chamigo»

GUINÉ

Emissão: «Chamigo — Simples»

S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Emissões: «Chamigo — Simples»
«Chamigo — Decreto n.º 17.154»

MOÇAMBIQUE

Emissões: «Chamigo — Simples»
«Chamigo — Decreto n.º 17.154»
«Angola c/ sobrecarga Moçambique»
«£ 1. c/ sobrecarga 100\$00»
«£ 20. c/ sobrecarga 1.000\$00»

ÍNDIA

Emissões: «Antiga — Simples»
«Antiga — Decreto n.º 17.154»

MACAU

Emissões: «Antiga — Simples»
«Certificados»

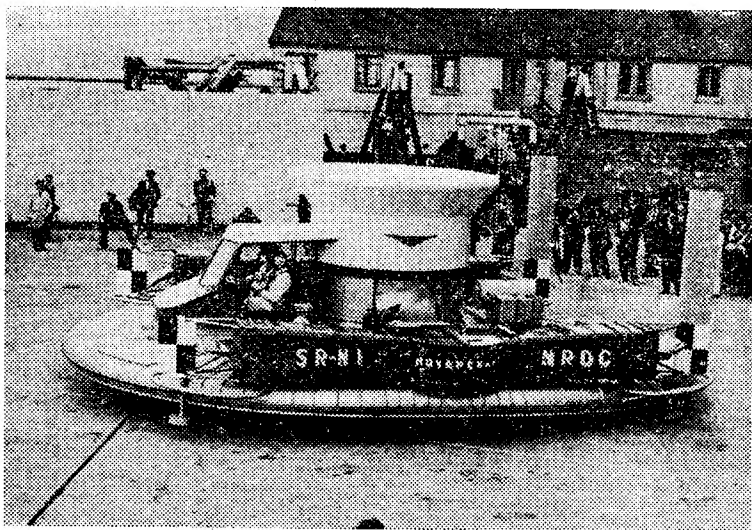
TIMOR

Emissões: «Antiga — Simples»
«Porto»

Lisboa, 15 de Junho de 1959

O ADMINISTRADOR,
Gabriel Teixeira

Os discos voadores serão os navios do futuro?



Quando já se começavam a esquecer os discos voadores, há uns anos «avistados» em numerosos países de todos os continentes e considerados como o veículo preferido pelos nossos vizinhos marcianos, surge agora um verdadeiro disco voador, fabricado pela Saunders-Boe, em Inglaterra. Na gravura, vê-se o disco voador quando começava a levantar do solo em Cowes, na ilha de Wight, ao ser apresentado à imprensa e ao publico. Uma vez aperfeiçoado, que exigirá ainda o investimento de alguns milhões de libras, prevê-se que a sua primeira utilização seja como «navio-voador», nas carreiras de travessia do Canal da Mancha.



ALTO!
não deite fora
essa máquina eléctrica de
barbear

Experimente usar Williams Lectric Shave antes de fazer a barba — verá depois que pode escanhoar melhor, mais confortavelmente e com qualquer máquina eléctrica.

Williams Lectric Shave é a nova loção para antes de fazer a barba, que permite escanhoar melhor, mais confortavelmente com uma máquina eléctrica qualquer...

- 1.º — Prepara a barba para ser escanhoada melhor e com mais asseio.
- 2.º — Lubrifica a pele para ser escanhoada mais depressa e muito mais confortavelmente.
- 3.º — Faz evaporar a transpiração instantaneamente — suprime os efeitos desagradáveis da transpiração.



Compre Williams Lectric Shave ainda hoje. Em todos os estabelecimentos de especialidade. — 80 barbas com um frasco de 3 onças.

Williams LECTRIC SHAVE

O HOTEL EMBAIXADOR

apresenta hoje em estreia
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
a sensacional cançonetista italiana
LAURA BETTI
(MAIORES 17 ANOS)

Morreu na estrada quando ia à missa

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 15. — Eduardo Servo Cabrita, de 65 anos, trabalhador, residente no sítio denominado Poco do Queino, desta freguesia, nunca perdia a missa do domingo.

Ontem, como habitualmente, dirigia-se à sede desta freguesia, para assistir ao acto religioso. Quando chegava, porém, ao sítio da Bernarda, também desta freguesia por volta das 12 e 30, passou-lhe qualquer coisa pela cabeça, caindo na berma da estrada, o que, por acaso, foi presenciado por algumas pessoas. E queda foi ela que não voltou, mais a levantar-se.

A camioneta de carga de Salvador Guerreiro, que, momentos depois, passava pelo local, com um carregamento de ladrilhos, conduziu o corpo para a Casa do Povo, limitando-se o sr. dr. Contreiras a verificar o óbito.

O pobre homem deixa viúva a sr. Custódia da Conceição e era pai da sr. Deolinda Martins Cabrita, casada, residente no sítio denominado Lenticais, da freguesia de Paderne, e do sr. Salvador Pincho Cabrita, também casado, residente no lugar da Faveira, freguesia de São Bartolomeu de Messines.

Uma escavadora caiu por uma ribanceira e matou o seu condutor

COIMBRA, 15 (Pelo telefone) — Esta manhã, perto de Rebelas do Campo, entre Taneiros e Condeixa, uma escavadora conduzida por José Rodrigues de Oliveira, de 25 anos, de Rossas, Vieira do Minho, e residente na Póvoa do Lanhoso, quando pretendia desviar-se dum carro de bois, despenhou-se por uma pequena ribanceira, mas voltando-se e esmagando o seu condutor, que sofreu morte imediata. Com a vítima seguia Amandio José de Carvalho, de 27 anos, de Cabeceiras de Basto, que sofreu traumatismo dorsal recebendo tratamento no Banco do hospital desta cidade.

Para retirar o infeliz José Rodrigues de Oliveira foi necessária a intervenção dos Bombeiros Voluntários desta cidade, cujos socorros foram pedidos e compareceram rapidamente.

Quem perdeu?

Encontram-se depositados, no Governo Civil, os seguintes objectos anteontem e ontem achados em Lisboa:

Dois pares de luvas; 3 garrações; 2 canetas esferográficas; 2 coletes de malha de lã; camisola de lã, para criança; chapéu de palha para criança; 3 porta-moedas; 1 bone de criança; 1 pasta de plástico; 4 bilhetes de identidade; livrete de circulação IF 79-47, em nome de Joaquim de Castro Fonseca; 2 cor-reias para ventoinha de veículo automóvel; um veio de caixa de velocidades, para automóvel; 1 interruptor para volante de automóvel; 1 bolsa de lona com chave de bocas e uma vela para motor de moto; 3 tampões de roda de automóvel; 2 tampões de depósito de gasolina automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; duas notas; um rosário; um lenço de seda para senhora; 8 carteiras; uma botinha em malha de lã para criança; uma agenda; um casaco de lã; um estojo com óculos graduados; uma cédula pessoal; 2 cartões sindicais; um alfinete de peito em fantasia; uma navalha; parte de uma campainha de velocípede e ainda um pombo correio.

CONFERÊNCIAS

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, e a convite da Comissão Regional de Chaves, o sr. general João Pinto Ribeiro faz na quinta-feira, às 21 e 30, uma conferência intitulada «Impressões da vida de Chaves há meio século».

Tome café

sim, mas...

d'A Mariazinha

TAUROMAQUIA

A última da Feira do Ribatejo

Na Praça de touros de Santarém, prestes a ser substituída por outra mais digna da capital da província, realizou-se ontem a última corrida da Feira do Ribatejo, com três cavaleiros, nem assim enchendo as bancadas do sol, que este aperta forte, mas sim as da sombra. Lidaram touros dos Irmãos Oliveira os cavaleiros Manuel Conde, ovacionado pela sábia valentia; David Ribeiro Teles, com volta à arena pela ágil maestria, e o amador José Barahona Nuncio, que fez prodígios com um cavalo co ferro Coimbra e deu duas voltas triunfais, com flores e prendas. Os dois cavaleiros profissionais lidaram com excessiva insistência um touro que se não prestou ao êxito.

Vida musical

Sociedade Nacional de Música de Camara

Para encerramento do ciclo de concertos comemorativos dos seus 40 anos de actividade, a Sociedade N. de Música de Camara organizou um programa preenchido com obras originais ou transcritas para orquestra de camara, e de autores portugueses, excepto o Concerto Grosso n.º 1, de Haendel. Reuniu portanto os necessários elementos para formar o grupo orquestral — só corda — encarregando-se da direcção o maestro Fernando Cabral, que já há muito tempo e por várias vezes tem afirmado a sua vocação de chefe de orquestra, e que se encontra ligado à S. N. de Música de Camara desde a sua fundação. Estaria certo, sem duvida, que a referida Sociedade pudesse dispor, por uma curta temporada que fosse, de um grupo como este, ao qual acabamos de ouvir um fragmento de musica polifónica de Frei Manuel Cardoso, transcrição de Fernando Cabral, (trecho demasiadamente curto para se impor), o mencionado Haendel, outra transcrição, de difícil realização, dos três números da «Petite Suite» de António Fragoso, também por Fernando Cabral, um fragmento das «Entações de São Frei Gil», de Luis de Freitas Branco, que sou particularmente bem, e três pequenos números «Preludio, Recitativo e Fuga», que parecem um labor de escola da juventude de Rui Coelho. Não foi surpresa para nós a coesão que o director obteve da orquestra, com a veemência que é uma das melhores qualidades de Fernando Cabral. Mas uma execução burilada e uma verdadeira caracterização não se podem alcançar sem alguma continuidade de trabalho.

FRANCINE BENOIT

Concerto de órgão

A distinta organista francesa Germaine Chagnol, que há poucas semanas se encontra entre nós, como professora substituta da classe de órgão do Centro de Estudos Gregorianos, dará mais um recital, desta vez no excelente órgão do século XVIII existente na Igreja de S. Vicente de Fora. O programa composto de obras de Louis Couperin, François Couperin, Pachelbel, Carlos Seixas, J. S. Bach e Frescobaldi, porá em relevo a riqueza de timbres que só instrumentos daquela época possuem.

Os convites para este concerto podem ser retirados no Centro de Estudos Gregorianos, no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, e na Igreja de S. Vicente de Fora.

2.º centenário da morte de Händel

Promovido pelo Conservatório Nacional, pelo Instituto Alemão, pelo Instituto Britânico e pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, efectua-se, no dia 18, às 21 e 45, um concerto comemorativo do segundo centenário da morte de Händel. Tomam parte: o professor Adolf Clandé (violino); o professor Karl-Heinz Müller (órgão); o professor Santiago Kastner e João Ramita Nazaré (clavicórdio); e Maria Vitorina Cardoso de Matos (cravo).

PIANOS

Alugam-se

Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11

e os forçados-amadores de Santarém pegaram com o seu costume do pundonor, merecendo ovações e voltas.

O matador de touros Curro Romero nem sempre foi entendido pelo publico nas coisas boas que fez, especialmente numa série de «verónicas» exemplares, mas deu volta à arena no seu ultimo. E José Julio, que triunfou plenamente, esteve diligente a ponto de bandarilhar os seus dois, e deu, no ultimo, duas voltas à arena com saída em ombros. Executou arriscadas sortes, com a capa e a «muleta», de frente e de costas, abusando dos toques das hastas, mas entre ovações. — (T. P.).

A colhida de Armando Soares

Na Praça de touros do Vidigal, numa corrida com os cavaleiros Alberto Luis Lopes e Pedro Loureiro, foi colhido o novilheiro Armando Soares, que alternou com Artur Carreira. Transportado numa ambulancia de Torres Novas ao Hospital de S. José, verificou-se na radiografia ter sofrido fractura da primeira apófise transversal, pelo que recolheu ao Hospital da Ordem Terceira.

Feira de S. João em Badajoz

Três corridas estão anunciadas em Badajoz para a Feira de S. João, no dia 23, touros de Albaida para António Ordoñez, Curro Giron e «Miguelim»; 24, de Arraus, para «Chicuelo II», Luis Segura e José Trinchera, e um de Fabrès para o rejoneador Perez de Mendoza; 26, de Perez Tabernero, para Luis Miguel, António Ordoñez e Jaime Ostos. E duas novilhadas, ambas com José Julio que no dia 26 alternará com Luis Alvis e Curro Montes e, no dia 28, com Luis Alfonso Garcez e Manolo Manzano.

O «Sector 1» fará uma excursão dos seus sócios e famílias para Badajoz e tem inscrição aberta na sede.

Sá da Bandeira vai ter praça de touros

SA DA BANDEIRA, 15 — Foi iniciada na cidade de Sá da Bandeira a construção de uma praça de touros. Tal iniciativa, levada a cabo pelo Centro Hípico da Huila, está a interessar vivamente a cidade, porquanto existem nesta vasta região inúmeros aficionados da arte tauromáquica.

A praça terá um redondel com 50 metros de diametro, mais que a do Campo Pequeno. A lotação será de 3.000 pessoas, na primeira fase, podendo ser elevada, futuramente, para sete ou oito mil. Terá nesta primeira fase quatro ordens de bancadas, podendo elevar-se depois para oito.

Foram já oferecidos muitos materiais de construção e diversos donativos em dinheiro.

A inauguração da praça está prevista para Agosto, contando o Centro Hípico da Huila promover, nessa altura, um grande espectáculo tauromáquico.

«Los Terremotos de Portugal y Mejico»

CIUDAD JUAREZ, 15 — José Trinchera, na sua segunda volta triunfal ao México, matou ontem nesta cidade seis touros de Torrecillas «mano-a-mano» com Antonio Velazquez numa corrida anunciada como «El encuentro de los Terremotos de Portugal y de Mejico». Os touros saíram difíceis, mas ambos os toureiros estiveram valentíssimos, com ovações, voltas à arena e corte de orelhas. José Trinchera foi colhido no ultimo, mas sem consequências, e regressa à Europa para reaparecer no próximo dia 26 em Badajoz. — (E.).

A «TODDY»

vai inaugurar

uma fábrica em Belas

A conhecida empresa de produtos alimentícios «Toddy» vai instalar uma fábrica em Portugal, com o objectivo de abastecer, em melhores condições, todo o mercado europeu. Será a primeira vez que uma organização estrangeira estabelece, no nosso País, uma industria destinada a exportação.

A nova fábrica ficará instalada em Belas, onde principiaram já os trabalhos de construção do respectivo edificio, que ocupa uma área aproximada de 1.200 metros quadrados. Ali se collocarão equipamentos que obedecem aos mais rigorosos principios higiénicos, que garantirão a qualidade dos produtos «Toddy», os quais passam a vender-se em Portugal por preços inferiores aos actuaes.

TEATROS e CINEMAS

Atrás do reposteiro

No desempenho do original de Francisco Mata, «Guerra fria», em ensaios no Teatro D. Maria II, vão tomar parte as seguintes actrizes: Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Aura Abranches, Helena Félix, Gina Santos, Meniche Lopes, Laura Fernandes e Luz Veloso.

—Do elenco masculino da companhia de revistas que vai fazer a temporada de Verão no Coliseu fazem parte os actores Costinha, Carlos Alves, Oscar Acursio e o cómico italo-brasileiro Zelloni.

—No mês de Julho próximo, o Teatro Experimental do Porto deve fazer uma passagem do seu repertório no Teatro Avenida ou no Trindade.

—Seguiu esta manhã para Paris, onde se estreia amanhã na «boite» «A la Romance», o cantor Tomé de Barros Queirós.

—A artista Maria Carmen, que anda em digressão pela provincia de Moçambique, está a actuar em Quelimane, de onde seguirá para Moçuba.

—De Angola chegou a Lourenço Marques o «Conjunto Artístico Português» formado pelos artistas Lucinda, Rafalex, Eulália Duarte e o acordeonista Amorim Teles.

—A companhia de declamação que se propõe ir à Provincia na época de Verão, que é dirigida pelos actores Rogério Paulo e Armando Cortês, vai começar a ensaiar o original de Alves Redol «Forja».

—Encontra-se em Lourenço Marques a acordeonista Eugénia Lima, que há dias realizou um concerto de acordeão na Casa das Beiras daquela cidade.

—O original de Gianfranco Guarnieri «Gimba presidente dos vencedores» será a peça com que a companhia brasileira da actriz Maria Della Costa se estreará, na época de Inverno, no Capitólio.

—Nos festivais da Feira Internacional do Campo exhibiu-se, após algumas noites do ballet marqués de Cuevas, Mariemma, em despedida pois foi contratada para uma «tournee» pelo Congo Belga.

No D. Maria II

«O processo de Jesus»

Deve salientar-se com o devido relevo a iniciativa da Empresa do D. Maria II que, no prosseguimento da sua relevante obra de divulgação teatral, entre as camadas populares, apresenta a extraordinária peça de Diego Fabbri «O Processo de Jesus», em espectáculos culturais para trabalhadores, funcionários e estudantes, a preços excepcionallissimos.

Na interpretação de «O Processo de Jesus» intervêm, Luis Filipe, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, José de Castro, Varella Silva, Manuel Correia, Carlos Duarte, Catarina Avelar, Carlos

Gonçalves, Jacinto Ramos, Erco Braga, José Cardoso, Paiva Raposo, Helena Félix, Carlos Avilez, Jaime Santos, Raul de Carvalho, Carlos Rosa, Ema Paul, Luis Cerqueira, Manuela Machado, António Machado, Alfredo Amaral e Palmira Bastos.

«Music-hall»

Jack Gauthier na Tágide e Palm Beach

Um grande nome do «music-hall», a juntar a tantos outros, estreou-se nas elegantes boites Tágide e Palm Beach com marcante êxito. Trata-se de Jack Gauthier, um extraordinário fantasta que percorreu o Mundo e em toda a parte recebeu calorosos aplausos, como aconteceu agora em Lisboa.

O categorizado artista surgiu com toda a naturalidade e passados poucos minutos tinha o publico na mão como soe dizer-se; não desbobinou um extraordinário reportório onde se realizam notáveis imitações, das quais salientamos as de Fernandel e Maurice Chevalier, e canções trepidantes no ritmo e na brejeirice. Enfim, um artista de inconfundível personalidade, no qual se reúnem as qualidades necessárias para o difícil género de «music-hall». Gauthier será um polo de atracção e, com isto, tudo está dito.

O programa engloba a parêlha «Karine and Michel», em ultimas apresentações. A partir de hoje, a Tágide e Palm Beach voltam a contar com o famoso conjunto «The modern jazz dancers» que durante várias semanas entusiasmou os lisboetas amantes do «music-hall». — S.

No Império

exibe-se «Convite à Dança»

«Convite à dança», um clássico binómio cinema-bailado, marca, segundo um crítico francês, uma etapa decisiva na carreira de Gene Kelly, o coreógrafo que eliminou todo o convencionalismo da comédia musical até nos dar o mimo-drama dançado. Esta obra, destinada especialmente aos meios intelectuais, será apresentada em technicolor, na quarta-feira, às 18 e 30, na tarde clássica do Império. A professora Margarida de Abreu, directora do Círculo de Iniciação Coreográfica e uma das maiores autoridades em bailado, fará o comentário de introdução a esta magnífica película, que pode ser vista pelos maiores de 12 anos.

No Tivoli

«A Feiticeira da Floresta»

«A Feiticeira da Floresta», filme pleno de frescura e de graciosidade é um brinde nesta época de Verão que o Tivoli exhibe amanhã, na sua habitual terça-feira clássica às 18 e 30. Trata-se de uma película que constitui um belo exemplo do

magnifico nivel atingido pelo cinema francês, redundando numa hábil mistura de comédia e de drama, de beleza, de fantasmagoria, que prende o publico até á ultima cena.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «A Caminho das Terras do Oregão».
Produção — Americana.
Interpretes — Fers Parker, Kathleen Crowley, Jess York.
Argumento — A aventura dos pioneiros americanos.
Processo — Technicolor e Cine-mascópio.
Classificação — Maiores de 12 anos.

Imagem do dia

A conquista da América pelos americanos é um assunto clássico do cinema que tem dado azo á produção de algumas obras-primas em que podemos incluir «Westward ho the Wagons» — uma autêntica maravilha no género, que se estreia esta noite no TIVOLI. «A CAMINHO DAS TERRAS DO OREGÃO» tem esta garantia: o nome prodigioso de WALT DISNEY, criador de obras-primas.

no teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

Eles, Elas e os Meninos

uma comédia de André Roussin

em 5.º mês

com Irene Isidro Benamor e Paula

FRONTE DUM GRANDE ENLECO

RIR! RIR! RIR! RIR!...

HOJE, AS 21.45 HORAS

Adultos — Maiores 17 anos

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A PREÇOS PARA TODOS LUGARES DESDE 5 \$ 0 0

O UNICO TEATRO com AR CONDICIONADO

Amanhã no Cine-Teatro Joaquim de Almeida no Montijo

ELES, ELAS... E OS MENINOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

A PARTIR DE HOJE, AS 21 E 45 (12 ANOS)
ESPECTÁCULOS CULTURAIS PARA TRABALHADORES, FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES
COM O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA

O PROCESSO DE JESUS

PREÇOS EXCEPCIONALÍSSIMOS

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA. I-366745

As 20 e 30

e 22 e 45

JOSE MIGUEL APRESENTA O MAIS EXTRAORDINÁRIO DOS ÊXITOS DE GARGALHADA MULHERES

VENDA DE BILHETES PARA HOJE E DIAS SEQUENTES

À VISTA!

com LEONIA — AIDA — VIANA — SOLNADO e CARLOS COELHO, no «compère» — AS ATRACÇÕES NACIONAIS M. FATIMA BRAVO MAX e YOLA & PAULO — AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS BERTA CORAN e LINA BELMONTE Para maiores de 17 anos



MARIA DE FATIMA BRAVO

MARIA VITORIA

Emp. E. Salvador e R. Martins, L.

TODAS AS NOITES

2 SESSÕES AS 21 e 23 HORAS

ADULTOS — M/ 17 ANOS

ANTÓNIO SILVA
no «Endireita
da Esperança»

A MAIS POPULAR DAS REVISTAS de SALVADOR ARRAIAL DE LISBOA

HUMBERTO
MADEIRAUm grande triunfo
de gargalhada comANTÓNIO
SILVABARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
MIMI GASPAR
DEOLINDA RODRIGUES
EDYR LOPESAMANHÃ! ESTREIA **SAO LUIZ** **ALVALADE**

LAILA

com

Erika Remberg

UMA DELICIOSA COMÉDIA DA UFA, EM EASTMANCOLOR, E QUE DECORRE NA LAPONIA — O PAÍS DO SOL DA MEIA NOITE — NOS BELÍSSIMOS CENÁRIOS DA REGIÃO.

Distribuição EXCLUSIVOS TRIUNFO — (M/12 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A Caminho das Terras de Oregão — TIVOLI

SAO LUIZ
TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Últimas exhibições
2. SEMANA
Um filme de
Walt Disney

SEGREDOS DA VIDA

Amanhã, às 21.30, Estreia «Laila» — (M/12 anos).

EDEN
TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
(M/17 anos)Uma grande comé-
dia para rir

O 7.º MANDAMENTO

NÃO ROUBARAS —
SÓ SE NÃO PUDESSE!
com Edwige Feuillère
Ela era o isco... eles, dois verda-
deiros artistas na arte de subtrair a
carteira.
ALVALADE
Telefone 63080
15.15 (p. r.) e 21.45
(M/17 anos)
Últimas exhibições
Cinemascopo

A TERRA DOS HOMENS MAUS

A história empolgante de Cole Youn-
ger, «O pistoleiro», com Frank Lovejoy.
Amanhã às 21.45, Estreia «Laila» —
(M/12 anos).
ODEON
Telefone 26282
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
Um filme louco e
disparatado

O AMIGO DA FAMÍLIA

com Darryl F. Zanuck e Annette Bening

ROYAL
TEL. 445037
A's 21 (M/12 anos)
Eastmancolor
SER MÉDICO
com O. W. Fischer

O FILHO DA SELVA

RESTELO
Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascopo
UM SOLTEIRO
EM PARIS
com Tony Curtis e Janet Leigh
CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
PRESSA
DE VIVER
com Mary Murphy
TIVOLI
TEL. 50595
A's 9.30 da noite
(M/12 anos)
ESTREIAUma maravilha de
Walt Disney em Ci-
nemascopo e Tech-
nicolor

A CAMINHO DAS TERRAS DE OREGÃO

com Fess Parker e Kathleen Crowley
A's 6.15, Despedida de «Carnaval do
Amor». — (M/12 anos)
POLITEAMA
TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
Grandioso êxito!
O filme das mais
vibrantes e arrisca-
das aventuras glo-
riosas

O REGRESSO DO ROBIN DOS BOSQUES

com Al Hedison e June Laverick
Cinemascopo — (M/12 anos)
CONDES
TEL. 22525
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
O sensacional e de-
sopilante filme de
ontem e de sempre

GRANDE HOTEL

c/ MARIO MORENO «CANTINFLAS»
A história mais cômica com o cômico
mais genial.
AVIS
Tel. 47163
15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
O famoso romance
de Alexandre Dumas
que apaixonou três
gerações

O FANTASMA DA CORSEGA

com Douglas Fairbanks Jr.

**TERRAÇO
CAPITÓLIO**
Telef. 27493
21.30 (M/17 anos)
Vistavision col.
OLHO POR OLHO
com Curt Jurgens

SÓZINHO CONTRA A CIDADE

com Robert Mitchum

**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**
(Parque Mayer)
21.30 (M/12 anos)
Eastmancolor
A FAMÍLIA
TRAPP
NA AMÉRICA
com Ruth Leuwerik
Trucolor

A ÚLTIMA BARRICADA

IMPERIO
Tel. 55134
15.15 e 21.30
(M/17 anos)Um filme violento e
fortemente emocio-
nante com Elvis Presley

BALADA SANGRENTA

com Caroline Jones e Walter Matthau
Ar condicionado. Temp. da sala a 21°
SAO JORGE
BALÇO 54154
PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
Howard Keel
e Anne Heywood
em

O DILUVIO DO MEDO

Sob a avalanche tempestuosa da Na-
tureza o amor rende-se ao ódio
MONUMENTAL
TEL. 55131
15.15 e 21.30
(M/17 anos)
O TUNEL
DO AMORUma alta comédia, romântica e bila-
riante para fazer rir, cheia de sabor
malicioso. com Doris Day e Richard
Widmark
ROMA
Telef. 727778
15.30 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)
Uma das obras mais
notáveis da cinema-
tografia italiana

POLÍCIA E LADRÃO

com Totó e Fabrizi

**CINEMA
IDEAL**
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascopo
MELODIA
FASCINANTE

PIRATA DE TRÍPOLI

A's 21 (M/17 anos)
O CRIME
DA 10.ª AVENIDA

A FLOR DO PANTANO

A's 21 (M/12 anos)
Cinemascopo Tech.
A ÁRVORE
DA VIDA

DROOPY NO CASTELO DOS FANTASMAS

21.30 (M/17 anos)
Cinemascopo Tech.
HOMEM
ATÉ AO FIM

O DOIDO FAZ-TUDO

HOJE, em estreia, no **TIVOLI**

um magnífico filme de

WALT DISNEY

que nos conta a verdadeira história dos primeiros
pioneiros da América

A CAMINHO DAS TERRAS DO OREGÃO

(TECHNICOLOR e CINEMASCOPE)

com: Fess PARKER

Kathleen CROWLEY

Jess YORK

Distribuição:

EXCLUSIVOS TRIUNFO

Maiores
de 12 anos

CAMPO PEQUENO

ESTÃO JÁ À VENDA OS BILHETES
NOS RESTAURADORES, 7, DESDE 15 ESCUDOSpara a segunda corrida nocturna da época, com 9 novilhos-toiros
do EX.º SR. CONDE DE CABRAL (HERDEIROS)

Na 5.ª-FEIRA, 18, às 22 horas

com cinco artistas de enorme reputação, como são os notáveis cavaleiros

MANUEL CONDE e DAVID R. TELES

e os valentes, finos e famosos novilheiros

CURRO MONTES, ALFREDO SANCHEZ
e JOSÉ SIMÕESo primeiro, considerado primeira figura da novilharia de Espanha; o se-
gundo, venezuelano, grande triunfador em Barcelona e extraordinário
bandarilheiro; e o terceiro, valoroso toureiro de Coruche e grande
esperança da aficção portuguesa, que o idolatra

As pegadas nos toiros de lide á portuguesa serão executadas pelo distinto

GRUPO DE FORCADOS AMADORES, DE QUE É CABO
O EX.º SR. JOÃO MANUEL DOTTI

MAIORES DE 12 ANOS — Este espectáculo não será televisionado

VOSSA EXCELENCIA

Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50

DOÇARIA CASEIRA

no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

As comemorações do Dia da Marinha

(Continuação da 1.ª página)

do Instituto Superior Naval de Guerra, e comodoro Alves da Silva; e, á esquerda, pelos srs. almirantes Nuno de Brion, comandante Naval do Continente, Filipe Castela, superintendente dos Serviços da Armada, João Francisco Fialho, director-geral da Marinha, e Negrão Neto. Presentes, ainda, os comandadores Noronha Andrade, Paulo Viana e Telmo Correia, comandantes, respectivamente, da Base Naval de Lisboa e da Força Naval do Continente e inspetor de Saude Naval; capitães-de-mar-e-guerra Henrique Tenreiro, Jerónimo Henrique Jorge, além de outras altas patentes da Armada.

Perante os 1.100 homens impecavelmente perfilados, usou da palavra o ministro da Marinha.

O discurso proferido pelo ministro da Marinha

Ao usar da palavra, o ministro da Marinha, após recordar que há vinte e três anos se comemora, anualmente, o «Dia da Marinha», disse:

— Fixado para este ano o dia 17 de Junho, data em que se completam trinta e sete anos que os heróis marinheiros-aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral chegaram ao Rio de Janeiro, depois de efectuada a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, aqui nos encontramos hoje para dar início às solenidades que vão realizar-se e que a todos trazem em alvorço pelo alto significado que têm para a Corporação. De facto, ao evocarmos esse acontecimento que fez vibrar intensamente a Nação inteira e que tanta admiração causou ao Mundo, não podemos esconder a nossa emoção perante a extraordinária façanha desses dois gloriosos marinheiros que tão bem souberam honrar a sua farda e tanta glória e prestígio deram á Patria.

«Quando hoje admiramos as imponentes naves aéreas que constantemente cruzam o espaço, apetrechadas com o que de mais moderno foi criado pela ciência e pela técnica, causa assombro que um tão frágil e pequeno hidroavião fosse utilizado para tamanha empresa.

«Obra de gigantes, desprovida de qualquer apoio escalonado a balizar o caminho, também teve de enfrentar um segundo Adamastor para lhe dar maior relevo e merecimento. E que a amargura junto daqueles minúsculos penedos que afloram na imensidade do Oceano teve o grande mérito de demonstrar, por forma categórica, o rigor da inovação que fez surgir uma nova era de horizontes ilimitados para a insofrida ambição da conquista do espaço. Glória para a Nação. Honra para a Marinha que, já não tendo que descobrir mais mundos, deu com as suas asas novas rotas ao Mundo.

O árduo esforço da Marinha para a protecção do Ultramar

Depois de afirmar que a Marinha de Guerra se mantém fiel e digna da herança recebida, merecendo a confiança da Nação, o sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias acrescentou:

— São grandes as nossas responsabilidades pela diversidade das tarefas que nos estão confiadas, mormente nestes conturbados tempos em que vários perigos nos espreitam e ameaçam, reclamando cuidados especiais e uma vigilância constante e bem atenta.

E o titular da pasta da Marinha prosseguiu:

— De vez em quando uns navios partem, outros chegam para voltar a partir, num labor constante, árduo e não isento de contingências, em cumprimento de missões diversas por mares longínquos onde se encontram dispersas várias parcelas da Nação. As guarnições vão e voltam após rendições periódicas, e tudo se faz sempre com a satisfação íntima do dever cumprido e com orgulho das responsabilidades que nos cabem na defesa do património comum. Quase se não dá por isso e poucos dão conta do que se passa, mas a Nação inteira sente-o. Todos sentem a nossa presença na aturada ronda de vigilância e protecção dos bens que mais importa defender e acautelar.

A necessária satisfação das exigências da Armada

O ministro da Marinha tratou, seguidamente, de alguns problemas decorrentes daquele esforço no Ultramar, salientando o propósito de não permitir que os oficiais se afa-

A substituição dos navios a defesa do Ultramar e a independência do ensino naval

— foram temas abordados pelo ministro da Marinha

tem por longos anos do meio militar naval, e disse:

— Também nem sempre foi possível dispor do pessoal necessário, mas, para atenuar as enormes dificuldades provenientes da insuficiência dos quadros, foram ultimamente promulgadas as disposições adequadas e que mais se ajustam á realidade. Os resultados é que só se farão sentir daqui a uns tempos, já porque foi necessário escalar o aumento por três anos, já porque a preparação e a instrução técnica do pessoal requerem longos meses de aprendizagem. Com o mesmo objectivo, prossegue activamente a preparação das reservas, e todos nós diz que o caminho encetado não deixará de dar frutos compensadores. O elevado grau de competência demonstrado pelas guarnições, revela bem á evidência a perfeita adaptabilidade do nosso pessoal ás exigências da técnica altamente especializada que o progresso do material e as novas formas de acção naval exigem.

E mais adiante, com significativa ênfase:

— As exigências actuais não permitem que os oficiais se afastem por longos anos do meio militar naval, e ainda durante algum tempo teremos de lutar contra as dificuldades derivadas do seu escasso numero. Mais do que nunca, temos de suprir a quantidade pela qualidade. Daqui se infere que não podemos desperdiçar valores nem facilitar situações que não correspondam á necessidades reais ou que não deem cabal satisfação ás exigências da Armada. Assente este princípio, há que segui-lo fielmente e com vigilante atenção.

«De todas as províncias ultramarinas nos pedem navios»

O sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias referiu-se, depois, aos vários diplomas recentemente promulgados para uma mais eficiente acção da Marinha nas diversas áreas operacionais da Metrópole e do Ultramar, citando também o «controle» não naval da Marinha Mercante. Logo depois, disse:

— Destaco ainda a reorganização dos Comandos Navais e dos Comandos das Defesas Marítimas, pela qual, com carácter permanente, volta de novo a Marinha Militar ao Ultramar, tendo aí o apoio conveniente nas infraestruturas necessárias. E como em Angola já se realizaram alguns progressos a este respeito, tornou-se possível o envio para lá de um grupo de escoltas costeiros, medidas que esperamos poder alargar num futuro próximo a outros territórios. De todas as províncias ultramarinas nos pedem navios e ninguém mais do que nós deseja poder enviá-los, mas a situação já foi clara e francamente exposta, além de que, como é sabido, navios e guarnições não se improvisam de um momento para o outro. Por um lado, os compromissos internacionais assumidos impõem-nos determinadas servidões que temos de respeitar, mas que dificultam os nossos movimentos para além de certas zonas. Por outro, a situação criada á nossa Índia, a esse padrão de glória e cadinho onde se temperaram as energias criadoras do nosso império, obriga-nos a dispensar-lhe uma boa parte dos nossos recursos e a não permitir que daí possam ser desviados.

O envelhecimento do material continua por forma alarmante

Retomando um tema tratado logo no seu discurso de posse, o ministro da Marinha afirmou:

— O envelhecimento do material continua por forma alarmante, e presentemente já não podemos contar com dois «Avisos» devido ao estado em que se encontram. Em breve, também os restantes atingirão o limite da sua resistência. O problema da substituição dos navios é complexo, sem dúvida, mas encontra-se bem vivo no pensamento e nas preocupações do Governo, pelo que não deixará de ter, a seu tempo, a solução conveniente. Para remediar a situação transitória que vai seguir-se, foram recentemente

adquiridas duas unidades que a Inglaterra nos cedeu, e, se não se encontram já entre nós, é porque se preferiu que elas viessem eficientemente, efectuando lá as reparações que estavam previstas.

Recordadas as recentes aquisições de uma corveta para substituir o navio hidrográfico «Carvalho Araújo», a actual construção de três vedetas para fiscalização costeira no Ultramar e a autorização para construção de um petroleiro para substituir o «Sam Brás», o sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias salientou o que significa este esforço:

— Não podemos deixar de assinalar estes factos com o relevo que merecem, visto terem-se realizado numa época bem pouco propícia devido aos pesados e novos encargos que o Estado assumiu no ano corrente com o aumento de vencimentos, e com as obrigações que o início do II Plano de Fomento impõem.

As qualidades que exigem do oficial da Armada

Dirigindo-se aos cadetes, o ministro da Marinha disse, ao referir a necessidade da formação do oficial assentando em bases sólidas, sob o ponto de vista cultural e técnico-profissional e, principalmente, sob o aspecto moral:

— De nada servirão os vossos conhecimentos e a vossa cultura se não tiverdes um carácter militar bem formado que, em todas as circunstâncias, vos conduza e oriente a trilhar o caminho da Honra e do Dever. Pouco valor terá o vosso engenho se não houver uma chama interior a iluminar-vos na prática constante das «Virtudes Militares», como é apanágio da carreira das armas. Pode o material ser do melhor e pode uma alta técnica maneja-lo, mas tudo será frágil e inconsistente se não houver alma e espírito militar a servi-lo. A natureza da nossa profissão, o meio em que vivemos e a forma do nosso viver, exigem, em elevado grau, uma cooperação eficiente, espontânea, e uma coesão perfeita entre todos os elementos. Conscientes dessa exigência colectiva, encontrareis na disciplina consciente, raciocinada e voluntária

riamente aceita, o laço forte que a todos une para a perfeita coordenação de energias e de esforços. Ser militar, é para o «inferior» saber obedecer e para o «superior» saber obedecer e comandar. Quem não sabe obedecer jamais saberá tornar-se obedecido, pois cada um obedece e comanda obedecendo.

Confusões a propósito da criação da Academia Militar

Prestes a findar, o ministro da Marinha aludiu ás esperanças postas na reforma de ensino ministrada na Escola Naval, que se encontra, por assim dizer, na sua fase experimental, para dizer seguidamente:

— E já que falei da Escola Naval, não deixa de ser oportuno fazer algumas considerações sobre um assunto que parece ter dado origem a certa perturbação e a preocupações várias. Na realidade, com uma insistência surpreendente, múltiplas referências foram feitas á Marinha e á Escola Naval, a propósito da reorganização da Escola do Exército, hoje Academia Militar. O caso é simples. A Academia Militar necessita de novas instalações e houve o desejo de fazer a sua transferência para os terrenos do Alentejo, com o fim de estreitar cada vez mais os laços de camaradagem e a convivência entre os alunos das Escolas Militares, e, ainda, assegurar uma eficiente cooperação entre os três ramos das Forças Armadas. Nessa ordem de ideias, á semelhança de uma cidade universitária, poderia muito bem existir um centro militar, um aglomerado de edifícios em que alguns deles poderiam até ser compartilhados em comum, como os destinados á educação física, desportos, etc. Não sei se a ideia é economicamente realizável, além de não estar seguro de ser essa a forma aconselhável de melhor atingir o fim em vista.

«A Escola Naval é que não muda nem necessita mudar»

Após ter recordado que o decreto-lei que estabeleceu as bases para a reforma do ensino da Escola Naval previa, desde já, a frequência de um curso de inter-armas em conjunto com os alunos finalistas da Escola do Exército, o sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias concluiu por afirmar:

— Foi por conseguinte, a Escola Naval o primeiro estabelecimento de ensino militar a consignar os princípios atrás referidos, mas isso não significa, nunca significou, nem poderá significar de forma alguma, qualquer fusão ou integração seja com o que for. A Escola Naval, que também já foi designada por Academia de Marinha, é que não muda nem necessita de mudar. O oficial de Marinha tem de efectuar a sua

preparação num meio sadio e próprio, onde respire ar salino e sinta o odor das algas, continuando a honrar o botão de ancora e a manter o espírito de corpo que tanto o tem enobrecido.

Três comandos e muitos oficiais e praças receberam condecorações

Concluído o seu discurso, o sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias, acompanhado do chefe e do subchefe do Estado-Maior da Armada e de outros oficiais-generais, desceu á parada, a fim de entregar condecorações a alguns oficiais e praças da Armada.

Foi condecorado, em primeiro lugar, com a medalha de ouro de serviços distintos, o sr. comodoro Eduardo Scarlatti. A mesma medalha foi imposta, seguidamente, ao sr. comodoro Arnaldo Guedes da Silva Moreira. Sucessivamente, e auxiliado pelos srs. almirantes Guerreiro de Brito, Alves Leite e Nuno de Brion, o ministro da Marinha entregou mais as seguintes condecorações:

Medalha de prata de serviços distintos, aos srs. comandantes Morgado Beio, Soares de Oliveira e Cardoso Dias; mérito militar de 1.ª classe, ao comodoro Antonio da Silva Castro Junior, mecânica de ouro de comportamento exemplar, aos capitães-de-fragata Lobato Faria e Sousa Duarte, 1.ª tenente Guilherme Ferreira Guedes, 2.ª tenentes: Antonio Bastos dos Santos, Jorge Trindade, António Pires Taborua e Afonso Rodrigues de Castro e subtenente Francisco Maurício de Matos (art.). Foram distinguidos com medalhas comemorativas de serviços no Estado da Índia os capitães-de-mar-e-guerra Francisco Gouveia Spinola, António Martins Magalhães, capitão-de-fragata Freitas Ribeiro, capitães-tenentes Gomes Pereira e Adriano Fernandes Junior, e tenentes Francisco Proença, Armando Saturnino Monteiro, Henrique Rato Barreiros, Manuel Moreira do Amaral, Alberto Duarte Lopes, Fernando Salvador, Henrique Guimarães, João Deigado, Baptista Coelho, Fernando Teia dos Santos, José Branco e Manuel Francisco da Silva, e 2.ª tenentes Conceição Silva, João Cristóvão Moreira, Jaime Leandro, Afonso Marques Carneiro, Mario Fernandes de Oliveira, Vasco Almeida e Costa, Augusto da Silva, Daniel Rodrigues, João Ribeiro Pacheco, Fernando Loureiro de Sousa, Gabriel Paulo, Joaquim dos Santos Félix, Luis Amaral, António de Abreu, Joaquim Branco, Manuel Cunha Jolia, Luis Soares Ribeiro, Manuel Gomes Meleiro, Soromenho Preto, Guilherme Paula e Gilberto Carriho.

O capelão Nogueira Gonçalves e os subtenentes Sequeira Braga e Anselmo Sequeira foram também distinguidos com a medalha comemorativa de serviços na Índia Portuguesa.

A cerca de cem praças foram entregues medalhas de comportamento exemplar.

A participação das Forças Aéreas

As Forças Aéreas Portuguesas associam-se ás comemorações do Dia da Marinha, homenageando, também, Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Uma esquadilha voará, depois de amanhã, ás 12 horas, sobre Guimarães, a fim de lançar flores junto ao monumento erguido na Rocha da Penha, aos autores da primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

O ministro da Marinha assistiu ao desfile das forças em Parada

O sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias assistiu, por fim, ao desfile das forças em parada. Aberto pela charanga, o desfile constituiu uma impressionante manifestação de apuro militar, claramente demonstrativo da cuidadosa preparação das unidades da nossa Marinha de Guerra.

No Clube Militar Naval

Na sede do Clube Militar Naval, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Amândeo de Robredo pronuncia hoje, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Um depoimento sobre política naval portuguesa».

OLHE BEM... É UM FRIGORÍFICO



GENERAL ELECTRIC

desde 8.850\$00

A VENDA NA

ELGA, LDA

TUDO EM APARELHAGEM ELÉCTRICA E DE GÁS

AV. ALMIRANTE REIS, 104-B — TELEF. 42175 — LISBOA

A produção útil nas oficinas escolares

O regime de produção útil, nas oficinas das escolas técnicas, é problema de suma importância. Longe do erro de muitos, ao suporem que impõe uma «organização» com finalidade lucrativa, trata-se, antes, de sistema metodológico, tendo por base o conhecimento do significado psicológico do «interesse» para o adolescente.

Realmente, em consequência talvez do materialismo da vida de hoje, radicou-se em muitos espíritos a ideia de que o adjectivo «util» que segue o termo «produção» implicava a existência, para a escola, de um resultado «económico» de tal produção, a evitar o «desperdício» da matéria-prima consumida pela obra.

Claro que, dentro deste critério, a escola venderia os artigos fabricados nas suas oficinas e, quanto maior fosse a receita arrecadada, tanto mais eficientes teriam sido aqueles departamentos escolares. Estudadas as características do meio, apreciadas as necessidades do mercado local, orientava-se o «fabrico» oficial no sentido de as satisfazer e assim se conseguia apreciável renda, dado que a mão-de-obra era barata e, além disso, nem haveria a pagar contribuições... Imediatamente o espírito «comercial» teria subvertido, por completo, as necessidades pedagógicas que, se não totalmente esquecidas, ficariam pelo menos, relegadas para segundo plano.

Felizmente que nem sempre terá sido compreendido, dessa forma, o regime de produção útil, mas algumas vezes o foi, como nos é dado adivinhar pela seguinte afirmação:

«A organização do trabalho das oficinas escolares na base de produção útil pode originar, e tem por vezes originado, desvios reprováveis. Assim acontece sempre que subalternizam os objectivos pedagógicos aos objectivos económicos, a educação à exploração industrial. Esse desvio já chegou ao extremo de inconsideradamente se supor que, em regime de produção útil, as receitas das oficinas escolares podem equilibrar os seus encargos de manutenção».

São palavras de uma proposta apresentada superiormente pelo director-geral do Ensino Técnico que, para «evitar os desvios reprováveis», considerou a utilidade de criar um gabinete orientador e coordenador das actividades oficiais, que passarão assim a estar subordinadas a um programa, não estático, preparado pedagogicamente, e permanente submisso aos superiores interesses da formação técnica dos alunos.

Verificado, pois, o erro de interpretação em que algumas vezes se tem caído, não admira que, no Congresso do Ensino Técnico, tivesse surgido uma tese encarándo o regime de produção útil sob o prisma económico. Partindo do pressuposto falso da exigência de «que o produto depois de acabado seja vendido», terminava por considerar indispensável a cooperação do Ministério das Corporações, no assunto.

Como se terá chegado a tão complexa como estranha sugestão? A exigência de venda dos artigos fabricados, era «uma dificuldade para as escolas», por estas não deverem «entrar de forma alguma em concorrência com a indústria particular». Ora, sendo preciso vender, mas não devendo fazer concorrência à indústria, a solução seria vender à própria indústria, pelo que a Organização Corporativa da Indústria seria integrada de um «organismo que cuide dos necessários encargos a assegurar». A este caberia receber e distribuir a produção oficial escolar e proceder ao seu pagamento para o que disporia de «contribuição patronal segundo percentagem sobre as folhas de salários».

Também o aspecto da «concorrência» merece uma referência ao director-geral do Ensino Técnico, a mostrar a impertinência do argumento, ainda que a premissa «finalidade económica» fosse admissível: «É preciso que a indústria tenha em muito baixo conceito a sua capacidade de produção para admitir que pode realmente oferecer-lhe competição séria o trabalho, em horário reduzido, de um relativamente pequeno numero de alunos-aprendizes, profissionalmente inexperientes. É tão absurdo como espantoso atribuir relevância a semelhante modo de ver».

O regime de produção útil é indispensável numa escola activa por ser o que, permite ao aluno a materialização dos seus «projectos» com a evidente vantagem de manter o seu «interesse» ao serviço da formação profissional. A produção é útil

quando constitui uma finalidade que o aluno se propôs atingir, tenha ou não possibilidade de vir a transformar-se em artigo vendável. Assim, por exemplo, um aluno que tivesse interesse em fabricar um regulador de Watt, teria produzido obra útil, embora seja muito problemático que viesse a surgir-lhe comprador para a obra.

É opis de considerar que, na base da errada posição do congressista em face do problema está a atribuição à frase «o regime de produção útil» do sentido de: «a aplicação da obra fabricada em regime de produção útil». Ora, este aspecto da «aplicação» não estava em discussão, por não constar dos assuntos relacionados no Regulamento. E afigura-se-nos que se tal ausência se verificou, o foi pensadamente, em virtude de o Estatuto do Ensino Técnico o ter previsto por forma de tal modo lata que se não justificaria, ou melhor, não seriam de supor quaisquer observações nesse capítulo. Esta mesma observação fez um dos congressistas de Angola — o professor Delgado —, quando os inúmeros intervenientes na discussão da tese referida a alongavam injustificadamente, com a «descoberta» de sugestões que não iam além do que, desde há dez anos, já estava legislado.

Dentro do espírito da rubrica regulamentar surgiu, realmente, uma tese, de outro congressista de Angola — o professor Matos — em que o problema era apresentado sob o ponto de vista pedagógico. Aí se preconizava a coordenação do aprendizado, pela organização de séries de exercícios que permitissem o

CUMPRIMENTOS

de missões estrangeiras ao ministro da Defesa

Esteve no gabinete do sr. ministro da Defesa Nacional, a inscrever-se no livro de cumprimentos, o marechal do Ar. «sir» William Dickson, chefe do Estado-Maior da Defesa da Grã-Bretanha.

Vai ali, também, esta tarde, com o mesmo fim, a missão militar belga, dirigida pelo sr. general barão Jacques Dixmunde, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do seu país.

«Diário de Lisboa»

BISSAU, 15. — O jornal «O Arauto», diário da Guiné Portuguesa, que se publica nesta cidade, transcreve, na primeira página, o artigo «O presente e o passado», que o «Diário de Lisboa» publicou na secção «Nota do Dia».

— (A. N. I.).

conveniente adestramento nas várias operações oficiais. Claro que tal critério virá limitar, até certo ponto, a possibilidade de tirar vantagem do estímulo do aluno ao realizar obra inteiramente idealizada por si. E poderá até parecer que é contrariar o espírito da escola activa. Mas, como o afirma o director-geral do Ensino Técnico, «felizmente, a contradição é mais aparente do que real». Tudo dependerá do «modus faciendi», que virá a ser estudado pelo Gabinete Técnico Pedagógico, criado recentemente, em consequência da proposta do dr. Carlos Proença, transcrita no numero 23 da «Escolas Técnicas». E' documento de leitura recomendável para esclarecimento de quantos têm vivido afastados do sentido da doutrina legal aplicável ao funcionamento das oficinas escolares.

* * *

Com a criação do citado gabinete, entrará em execução um novo sistema de aproveitamento da produção oficial, que, aliás, já teve alguns simpáticos precedentes; as escolas terão a sua produção coordenada e orientada por forma a satisfazerem, dentro da medida do possível, algumas necessidades de ferramentas e material pedagógico, existentes na própria ou em outras escolas.

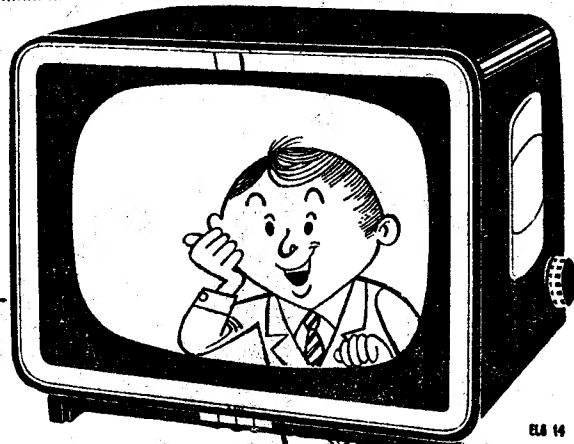
Compete ao gabinete, pela sua posição-chave, um «controle» que consistirá em encaminhar para as oficinas a indicação dos artigos a fabricar e, depois de prontos, dirigi-los para as escolas que deles careçam.

Como apontamento curioso, é de salientar que fomos encontrar na provincia de Angola algumas manifestações desta salutar orientação. Existe um estudo das unidades de apetrechamento de liceus e escolas técnicas que as oficinas destas podem fabricar, havendo, já alguns estabelecimentos deste ramo de ensino que dispõem de magnífico material de construção própria. Quem, ido do continente, visite tais escolas, não pode deixar de se surpreender, em particular, com a Escola Industrial e Comercial de Artur de Paiva, na Huila, utilizando desde simples ferramentas ao mais moderno mobiliário de gabinetes, aulas, laboratórios, museu e escritório comercial, fabricado nas suas próprias oficinas, como tivemos ocasião de verificar.

* * *

Com a nova disposição legal, conseguiu-se mais uma forma de aplicação da produção útil, muito proveitosa no seu simpático aspecto de colaboração entre as diversas escolas e — o que se nos afigura da máxima utilidade —, sem a «necessidade» de intervenção de entidades estranhas à Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional.

A. D.



Veja mais
veja melhor
com

Mediator

A MARCA DE RENOME NO
CAMPO DA RÁDIO E TELEVISÃO

TIPO MD 43T 012 A ESC. 5 950\$00

Modelo atraente e elegante, tecnicamente aperfeiçoado, com
ecran aluminizado, assegurando imagem e som perfeitos

Manhã na praça

Nódoas na aguarela colorida dos mercados



O problema da apresentação dos produtos expostos á venda nos mercados deve ser estudado convenientemente, pois não se trata, está bem de ver, de armazéns de venda a retalho, mas de lugares que atraem sempre o turista em busca do pitoresco e onde ele colhe a impressão viva, indelével, dos aspectos da cidade, expressivos da existência, dos hábitos e dos costumes dos seus habitantes — e, pelo que estes comem e como comem, afere, também, do seu nível de vida.

Por exemplo: o transporte dos produtos hortícolas para o mercado abastecedor ainda é feito, quer em camionetas, quer em carros de muarres ou de bois, por processos primitivos. E da mesma como os géneros são enviados, depois, para os mercados de venda a retalho, nem vale a pena falar! Basta dizer que as hortaliças, pela forma como são transportadas, perdem geralmente 80 % do seu valor e das suas propriedades alimentícias, quando chegam ao consumidor. Até mesmo aquela que se vê exposta nas bancas dos vendedores tem um aspecto de envelhecida, sem viço e sem frescura. Para evitar tais inconvenientes, devia, pelo menos, ser acamada nos carros em grades sobrepostas. Com a fruta sucede precisamente o mesmo, e parte dela chega a apodrecer nos cestos, embora o produtor para se defender, a envie toda verde para Lisboa.

Estes são alguns dos aspectos frisantes que ressaltam á vista, quando se relanceia a aguarela colorida dos mercados, como nódoas que se devem apagar.

O preço dos géneros

Bem fornecidos os mercados, nem por isso a fatura corresponde a preços acessíveis. Parece até que estes acompanham a subida do termómetro — pois se tornam, por vezes, escaldantes.

Vejam os a fruta, que chega a parecer colhida naqueles lendários vérges dos fabulosos pomos de ouro, embora a ganancia dos traficantes não deixe que o Sol a doire, pois apañam-na ainda verde, embora isso seja proibido — pelo que lhes deviam ser aplicadas as penas previstas, para lhes refrear o apetite da ganhuça e defender a saúde do povo.

Estamos no mês das cerejas e começam a aparecer outras novidades da época: peras, damascos e ameixas japonesas. Os preços, porém, tornam-se quase proibitivos. As cerejas, que, na semana passada, se vendiam a 5\$00 e 6\$00 o quilo, deram agora um pulo para 8\$00, 9\$00 e 12\$00; peras, verdes, 26\$00 a dúzia; ameixas japonesas, verdíssimas de travo acidulado, adstringentes, 3\$00 também a dúzia; damascos, pequenos, igualmente por amadurecer, 3\$00; mo-

rangos, 20\$00 o quilo; laranjas, 10\$00, e bananas desde 8\$00 a 10\$00 a dúzia. Muita fruta, mas toda ela verde e pelos olhos da cara.

Para se verificar da diferença de preços nas voltas que a fruta dá até chegar ás mãos dos consumidores, reparemos nos seguintes preços no mercado abastecedor:

Laranjas, cada cabaz, 80\$00, 100\$00 e 180\$00; ameixas japonesas, 80\$00 o cabaz, com cerca de 30 dúzias (verdes é claro!); alperches, de 100\$00 a 240\$00, cada cabaz, com 15 e 18 dúzias; damascos pequenos, de 150\$00 a 240\$00 o cabaz com 30 a 40 dúzias; peras, também verdes, 100\$00, cada cabaz, com 8 e 10 dúzias; cerejas, estas maduras, 6\$00 e 7\$00, e morangos, 10 e 20\$00 o quilo.

Como se vê, também no mercado abastecedor subiu a temperatura...

Relanceemos as verduras, nem sempre uma beleza de hortaliça, e, do mesmo modo, a preços que não correspondem a nenhuma ucharia:

Alfages pequenas, desde 5\$0 a 1\$50; couve-flor, do tama-

nho de uma laranja, 1\$00 e 1\$50 e, um pouco maior 2\$00; repolhos pequenos, 2\$50 e 3\$50; nabos, 1\$00, cada cabeça; couves, com meia dúzia de folhas, 1\$00 e 1\$50 e, um pouco mais opulentas, 2\$00; tomates, desde 3\$00 a 4\$00 o quilo; favas, 1\$50 o quilo e já um pouco secas, por estarem fora da época; ervilhas, 2\$50; feijão carrapato, 2\$50 e 3\$00; batata nova, 1\$30 o quilo; alhos, 9\$00 cada molho; cebolas, 1\$00 o quilo; pepinos, cada um 1\$00; cenouras, 1\$50 e 2\$00, cada molhinho.

Agora, o peixe: abundante, mas vendas fracas, o que não admira, pois nem todos lhe podem chegar:

Lingudo, 24\$00 e 30\$00; tainhas, 7\$50; chocos, 10\$80; polvo, 10\$00; pargo, 6\$00; pescada pequena, 10\$00; lagostins, 44\$00, cherne, 14\$00; lulas, 12\$00 e carapau grande bem fresco, do tamanho de sardas, 6\$00 a dúzia.

Pelo visto, quem vai ao mercado pode trazer o cabaz das compras bem fornecido — desde que leve a carteira na mesma...

ADEGA COOPERATIVA DE LAGOA

S. C. R. L.

CONCURSO DE RÓTULOS PARA GARRAFAS

A Adega Cooperativa de Lagoa abre concurso a partir desta data para apresentação de desenhos para rótulos de garrafas dos seus vinhos. As maquetes devem ser enviadas á Sede da mesma Cooperativa em Lagoa (Algarve), até ao dia 15 de Agosto de 1959, onde se encontra patente o respectivo caderno de encargos.

Os prémios atribuídos a este concurso são:

Um 1.º Prémio de Esc. 3.000\$00.
Um 2.º Prémio de Esc. 2.000\$00.
Dois 3.º Prémios de Esc. 500\$00 cada.

Rosa dos Ventos

Será verdade que o planeta Vénus é um inesgotável reservatório de petróleo? — eis a pergunta que preocupa hoje os sábios de todo o Mundo.

A hipótese mais coerente e impressionante parece ser a do astrofísico britânico Fred Hoyle, segundo o qual a Terra e Vénus, como todos os corpos do sistema solar, saíram da mesma nuvem cósmica, cujas partículas se aglomeraram a frio, e assim se constituíram da mesma maneira. Simplesmente, os materiais que compunham os dois planetas diferenciaram-se posteriormente. A radiação solar, na Terra, começou a dissociar a água e parte do hidrogénio nesta existente transmigrou pelo espaço. O oxigénio, mais pesado, encheu a atmosfera terrestre.

Em Vénus, a água, pouco abundante, dissociou-se integralmente. E será assim o petróleo — o hidrocarburo — que recobre este planeta.

Vivien Leigh perdeu a batalha. O antigo e célebre Teatro de Saint-James, por cuja conservação ela tão ardorosamente lutou, foi demolido. No mesmo local começa a erguer-se agora um grande armazém popular. Profanação da arte ou inevitável avanço do comércio e da técnica? Vivien e seu marido, Sir Lawrence Olivier, tiveram, no entanto, o seu prémio de consolação, pois os novos proprietários do edifício decidiram mandar esculturar, em pleno centro do friso que ornará a frontaria, dois medalhões com as efígies dos dois ilustres actores...

Em Montreal, segunda cidade «francesa» do Mundo, isto é, segunda cidade de língua francesa, os filhos de europeus ou os canadianos de feito artístico, voltados para os interesses espirituais do Velho-Mundo, reunem-se, à falta de cafés, que ali não existem, em pequenos restaurantes-boites, do tipo chamado existencialista, que são «L'Échourie», «La petite Europe», «Riviera» e «El Cortijo». Buscam ali uma atmosfera propícia não à criação, pois essa exige solidão, mas à discussão, igualmente necessária aos poetas, pintores, novelistas... e especialmente aos dilettantes.

Uma senhora cem por cento «bem» estava altamente empenhada em casar a filha e lançou as suas vistas sobre um jovem de futuro promissor, cuja parentela lhe inspirava a maior confiança.

Ele parecia não se mostrar muito ansioso de fruir as alegrias do matrimónio e dizia que apenas se resolveria a esse passo melindroso se encontrasse uma rapariga infinitamente pura, virginal, etc...

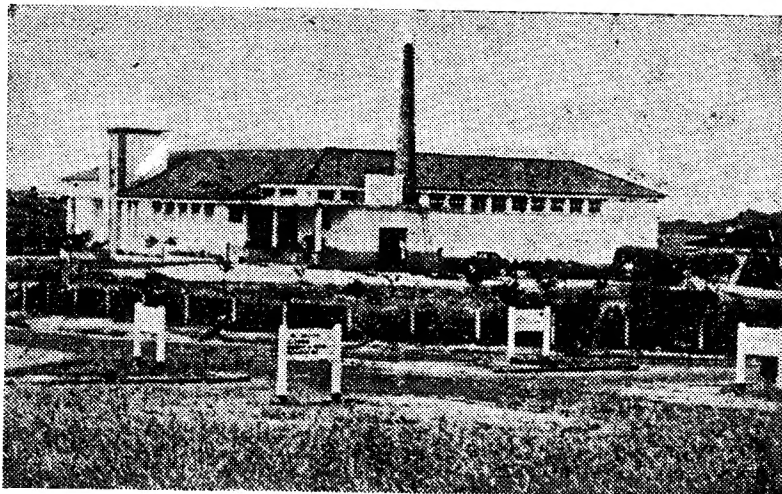
— Pois a minha filha — disse a senhora — é exactamente a rapariga que lhe convém. Olhe, até passa horas inteiras fechada no quarto, meditando, só na companhia do papagaio. Quer ver?

E arrastou o infeliz ao quarto da donzela. Um soberbo papagaio dourado os acolheu e, fitando o moço, exclamou:

— Bom dia, meu tesouro, não faças barulho que a mamã está aqui ao lado!

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564



O posto experimental de Alcains

A produção do queijo de ovelha merece especial atenção dado o valor que representa na economia geral do País

Mais de uma vez, mereceu a especial atenção do nosso jornal o problema do queijo da Serra, em particular nos aspectos da irregularidade de fabrico e das possibilidades de exportação de tão preciosa mercadoria. Este cuidado justificase tanto mais quanto é certo que a produção anual de queijos de ovelha se eleva a 10.000 toneladas, o que corresponde a um valor aproximado de 240.000 contos.

As questões principais que se põem são as seguintes em relação a este problema: 1.º, Por que razão se verifica a inconstância no fabrico dos queijos tipo da Serra, que ora se apresentam da melhor qualidade — justificando a sua fama — ora são produtos da pior qualidade, denegando esse favor de que goza junto do público apreciador? 2.º, Não será possível atingir a normalização de um tipo fixo de queijo que, dado o seu valor dietético, podia conquistar um lugar de relevo no mercado internacional?

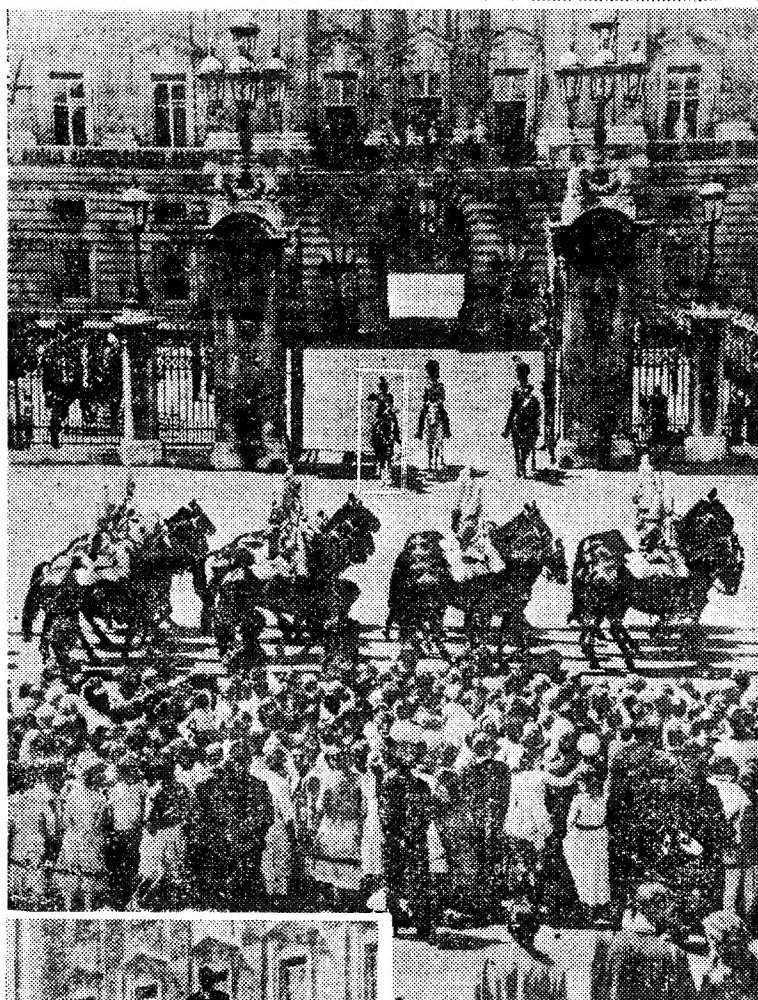
Estes problemas que se levantam aos olhos do público têm merecido das autoridades responsáveis um estudo cuidadoso que, embora começando um pouco tardiamente, está hoje a apresentar resultados satisfatórios.

Por despacho ministerial, foi aprovado, em 1948, um plano de estudo das condições de fabrico dos queijos de ovelha e criou-se uma secção especializada junto da Estação de Lacticínios. Esta atenção que o assunto assim mereceu das autoridades justifica-se pela importância da produção dos queijos de ovelha, que vão desde o da Serra ao de Serpa, passando pelo Rabagçal, Azeitão e Évora, e entre os quais

o primeiro ocupa, de facto, posição privilegiada no que respeita a quantidade e a qualidade. O plano geral de actuação para os queijos de ovelha divide-se em três fases. Na primeira fase, procedeu-se ao estudo das características e das técnicas regionais de fabrico dos diferentes tipos de queijos, sendo dado às brigadas de investigação observar bem de perto o estado de atraso em que se fazia a sua produção.

A produção de queijos de ovelha pode, na generalidade, considerar-

(Continua na 14.ª página)



O aniversário de Isabel II

O aniversário oficial da rainha de Inglaterra foi comemorado com a colorida e tradicional parada dos Horseguards. Em cima, assinalada na gravura, Isabel, com a vistosa farda de coronel da Guarda, montando o seu cavalo «Imp» e tendo a seu lado o príncipe Filipe, preside ao desfile da cavalaria da Guarda Real. Num dos balcões do palácio de Buckingham, ao fundo, assistiram ao desfile os outros membros da família real, incluindo a princesinha Ana. Na gravura ao lado, vê-se a rainha quando saía do palácio, montada à amazona no seu belo cavalo de raça inglesa

ALFOMBRAS DE ESPARTO ESPANHOLAS
para casas de campo e praia
QUINTÃO
apresenta uma magnífica colecção
30, R. IVENS, 34

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Adenauer sugere a suspensão da conferência de Genebra por um período de quatro semanas para se conseguir o êxito da reunião

BONN, 15 — A decisão do chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, de se manter ao leme do Governo alemão teve por objectivo preservar a unidade ocidental, a seguir a morte de John Foster Dulles, a enfrentar as crescentes ameaças russas — declarou Adenauer à U. P. I.

«As nações livres têm de manter uma frente que seja firme e forte» — afirmou o chanceler na entrevista que concedeu em exclusivo à United Press. Os diferendos — embora de menor importância — entre a Inglaterra e outros países podem e devem ser eliminados também.

«Se o Ocidente se mantiver forte, a União Soviética terá, mais dia, menos dia, de ceder.»

«Mas se se verificasse uma quebra na unidade ocidental, os Russos continuariam a insistir e a enterrar a sua cunha cada vez mais profundamente.»

O chanceler Adenauer insistiu ainda sobre os seguintes pontos:

1.º — «Se me fosse permitido dar a minha opinião aos ministros dos Negócios Estrangeiros reunidos em Genebra, recomendaria que as conversações actuais fossem suspensas durante quatro semanas. Depois de uma prolongada suspensão, talvez fosse possível encontrar um novo princípio com melhores probabilidades de êxito.»

2.º — «Não creio que os Russos cheguem ao ultimo limite na crise actual, porque não querem lançar

se numa guerra atómica por causa de Berlim.»

3.º — «Os Estados Unidos têm toda a razão» ao recusarem-se a tomar parte numa conferência de alto nível sem novas e específicas garantias dos Russos sobre os direitos ocidentais em Berlim-Oeste.»

4.º — «A proposta do chefe do Governo soviético para o estabelecimento de zonas desatomizadas tem por objectivo aumentar a segurança russa «sem reciprocidade», e tem desvantagem para a defesa do Ocidente.»

5.º — «Negociações com o regime comunista da Alemanha Oriental sobre a reunificação alemã estão «absolutamente fora de questão».

6.º — A democracia alemã dos nossos dias está solidamente fundamentada. O nazismo durou apenas doze anos e os seus últimos traços desvaneceram-se já. Estou absolutamente convencido de que a estabilidade da democracia na Alemanha está assegurada.»

7.º — Os 17 milhões de Alemães do Leste não-de-reconquistar a sua liberdade dentro desta geração. «Mas será necessário ter paciência visto que os Russos fecham o caminho directo das eleições livres.»

Embora os seus colaboradores tivessem preparado a série de respostas que sugeriam para as seis perguntas fundamentais do entrevistador — Adenauer não se guiou pelas notas que lhe tinham sido sugeridas e respondeu às perguntas directas espontaneamente.

Foi categórico ao falar da imperiosa necessidade de unidade ocidental, e foi mais lento e cauteloso ao responder às perguntas relacionadas com a controvérsia actual com o seu principal colaborador, Ludwig Erhard.

Tendo o entrevistador pedido que comentasse a viva reacção pública e da imprensa à sua subita decisão de se manter no seu posto actual, Adenauer sublinhou que nessa decisão não entrara qualquer rancor contra Erhard.

«Com a situação internacional cada vez mais aguda, e com John Foster Dulles morto, pareceu-me errado afastar-me justamente neste momento» — afirmou.

A libertação dos Alemães do Leste

Referindo-se à conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, em Genebra, Adenauer disse que «a situação é má». «O Ocidente tem de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para evitar que o ultimato soviético sobre Berlim se torne efectivo.»

Embora duvidando que os comunistas viessem a iniciar uma guerra nuclear por causa de Berlim, Adenauer afirmou que, no entanto, «a crise é, de qualquer forma, uma experiência decisiva à solidariedade do Ocidente», experiência que, até aqui, as potências ocidentais têm suportado muito bem — em seu entender.

Adenauer exprimiu a opinião de que a base mínima para a realização de uma conferência de alto nível

(Continua na última página)

O HOTEL

preferiu para a sua baixela, composta (talheres e artigos de mesa fortemente) prestigiosa marca mundial

Christo

Representantes exclusivos para Portugal

ANTIGA CASA JOSÉ A

8 a 18, RUA GARRETT — D

São
bra
S
nião

por cau-
os têm
em-se a
ncia de
ecíficas
os di-
-Oeste.
nefe do
estabele-
nizadas
r a se-
procida-
a de-

o regi-
Orien-
mã es-
e ques-

maões
a sua
paciên-
ham o
es li-

res ti-
seis
entre-
presen-
ou pe-
suguntas

impe-
de oci-
utelo-
s rela-
actual
rador,

o que
ublica
decidi-
posto
que
alquer

cional
John
eu-me
e nes-

ies
a dos
Es-
nauer
», «O
o que
evitar
e Ber-

comu-
guer-
erlim,
tanto,
uma
rieda-
que,
entais
n seu

ão de
aliza-
o ní-
a)

ma)

ma)

ma)

ma)

ma)

ma)

ma)

ma)



O Presidente da República com os seus convidados

O Presidente da República ofereceu um almoço a diversas entidades da Imprensa diária

Com o sr. Presidente da República almoçaram hoje, no Palácio de Belém, os srs. dr. Adolfo Andrade, presidente da direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária; monsenhor Avelino Gonçalves, Seara Cardoso e António Joaquim Marques, respectivamente, presidente da assembleia geral, director e presidente do conselho técnico daquele organismo; Manuel Vaz Pacheco de Miranda, director do «Jornal de Notícias», do Porto; dr. José

Manuel da Costa, director do «Diário da Manhã»; dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do «Jornal do Comércio»; dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; João Coito, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas; Abel Pereira, Manuel da Silva Costa e eng.º Fernando Pereira Moutinho; José Morais Cabral e Adelino Alves; e José Boavida Portugal e Afonso Serra, respectivamente, directores, presidente e primeiro-secretário da assembleia geral daquele sindicato e representantes deste organismo na Caixa de Reformas dos Jornalistas.

Marcel Camus

vai dirigir a «BB»

PARIS, 15. — Marcel Camus — o triunfador de Cannes com «Orfeu Negro» — obteve agora mais um prémio: o de dirigir Brigitte Bardot num filme à sua escolha, o que virá a verificar-se em 1960.

Este ano a «BB» vai filmar sob a direcção de Michel Boisrond o filme «Voulez-vous danser avec moi?» — (A. N. I.).

Vai realizar-se em 1960 mais um recenseamento do tráfego rodoviário em Portugal

Só pelo recenseamento estatístico, que já entrou na prática de todos os países civilizados, se pode actualmente documentar os problemas do tráfego nas estradas e fazer-lhes corresponder uma política de planeamento rodoviário e de orientação económica em matéria de transportes à altura das exigências da nossa época. Está esse serviço de interesse público, no nosso País, a cargo da Junta Autónoma das Estradas. O primeiro recenseamento do tráfego foi realizado em 1937/38, o segundo em 1949/50 e o terceiro em 1955. Estabelecido o princípio da que é suficiente o prazo de cinco anos nas estatísticas gerais do tráfego, a Junta vai levar a efeito em 1960 um novo recenseamento. Assim o anuncia no volume agora publicado «Estatística do Tráfego nas Estradas Nacionais de Portugal», em que documenta os resultados obtidos na operação censitária de 1955.

Estes trabalhos revestem importância e interesse incontestáveis, cabendo à Junta o devido louvor pela eficiência com que vem cumprindo a sua missão nesse domínio. De facto, como assinala o volume agora publicado, é pela evolução do tráfego que se pode avaliar da

(Continua na 13.ª página)

Pretendem vender ouro, prata ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

TEL RITZ

baixela, composta de 30.742 peças e mesa fortemente prateadas), a adial

ristofle

vos para Portugal e Ilhas:

A JOSÉ ALEXANDRE GARRETT — LISBOA

RISCOS NA AREIA

A dança das estátuas

de ROCHA JUNIOR

— Já nem os mortos deixam em paz!

A frase foi proferida de mau modo por um cidadão de gravata vermelha que, na Rua Alexandre Herculano, assistia aos preparativos para a mudança da estátua de Garret. Notei na sua voz um ressaibo de rancor político, próximo parente do que inspira a bulhosa classe dos acompanhados no seu desabafo, limittei-me a perguntar aos meus botões que espécie de razão tinha aquele indivíduo para considerar o autor da Dona Branca — um morto.

Mortos, pesos mortos, andam por aí muitos, escapos à lei do limite de idade, mas nesse numero não se incluem os que a veneração publica colocou sobre peanhas, como os santos e os polícias sinaleiros. Esses, um Herculano, um Eça, um Garret, um Oliveira Martins, em boa hora lhes chamou Camões «os que se vão da lei da morte libertando». Estão vivos, cada vez mais vivos, por muito que a sua vivência cause engulhos aos admiradores do rei Omar, o célebre incendiário da Biblioteca de Alexandria. Não há peias, vetos, nem censuras capazes de impedir que a luz emanada dos seus livros continue a iluminar espíritos, criar ideias, formar personalidades, para uso de gerações melhores.

Garrett, na peugada de Herculano, desceu um lance da Avenida, precisamente aquele onde ainda é possível ao Lisboa sentir-se dono de um aprazível e artístico jardim, cruzar as suas aleas bem desenhadas, sentar-se num banco à sombra de copadas árvores a ver como brincam os cães e as crianças, ter, enfim, a grata ilusão de que vive num país sensato e até — quem sabe? — alimentar um rissonha esperança — a esperança de que, por graça de Deus, os novos administradores da cidade, já vistos com simpatia por algumas fagueiras promessas, deem às urtigas o cretino amor da simetria, mandem passear os arquitectos do degrau e do sabão cor-de-rosa e salvem os restos da saudosa arte da triste condição de nabal a que parece ter sido totalmente condenada.

Está agora de novo ao lado do autor do Eurico o insigne criador do Frei Luís de Sousa. Suspeito que, ao vê-lo reaparecer, Herculano não terá deixado de lhe dirigir uma afectuosa saudação:

— Olá, Garrett! Bons olhos te vejam! Por onde tens andado? Ele, sereno: — Acabo de fazer a última viagem na minha terra. E Herculano, trónico:

— Tens a certeza de que será a última?

Rosa Araujo também viajou, não se sabe por onde, e acabou por voltar ao seu poiso. Que diria o simpático industrial dos côcos se, do alto da modesta peanha de latas de bolachas, pudesse fazer uso da palavra?

Estou a lembrar-me de Camilo que, apesar da sua eterna macaca, escapou a contradição das estátuas. Lembro-me dele a propósito de um episódio passado há muitos anos, quando uma vereação já falecida, anterior à do senhor Salvação Barreto, decidiu ignorar a resolução tomada pela sua predecessora de colocar o monumento ao grande romancista no Parque Eduardo VII, onde chegou a ser aparatosamente lançada a primeira pedra.

A referida vereação (Deus lhe fale n'alma!) decidiu que a estátua de Camilo (não a projectada e já parcialmente executada por Anjos Teixeira, mas uma outra, que veio a ser feita por António Duarte) girasse — sabem os senhores para onde? — girasse para o Parque de Benfica!

A comissão promotora do Monumento, a que tive a infelicidade de pertencer, pôs as mãos na cabeça. «Camilo no Parque de Benfica? Porquê? Que mal fizera o pobre aos senhores edis? Por que crime merecia ele ir ser metralhado com espinhas de peixe frito e cascas de melancia pelos alegres piqueniqueiros da mata?»

Açodada e solene, a comissão resolveu avistar-se com o Conselho de Estética, ou lá o que era, do Município, expor-lhe as suas razões, enaltecer Camilo, manifestar-se contra o insólito atentado à sua memória.

Falou, falou... Pôs em relevo a importância social do home-nageado, o valor literário dos seus talentos, a própria agressividade da sua pena de escritor. Levado pelo impulso adquirido, chegou a imaginar o que diria o temível sarcasta se lhe fosse possível voltar a este mundo e comentar a homenagem que lhe estava preparada

O presidente, imperturbável, ouvia... Porém, a parte final do discurso buliu-lhe com os nervos, cheirou-lhe a esturro. Começou a ver na sua frente, não o modesto detentor da palavra, mas um sujeito antigo, picado das bexigas, todo impante de impertinência, que se atrevia a censurá-lo. E, quando lhe pareceu oportuno responder, emittiu redondamente a sua resposta. Proferiu ipsiis verbis, esta frase, que ficou arquivada nas actas da comissão e devia ser gravada a letras de ouro no pedestal do monumento:

— Pois se o gajo não quiser ir para Benfica, não vai para parte nenhuma!

E é que não foi — sendo muitos anos depois, por conta de outra vereação.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste do Cabo de S. Vicente.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Coimbra, 12°; Portalegre, 19°; Porto, Faro e Funchal, 20°; Lisboa, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento fraco. Possibilidade de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas.



Em 3 linhas

Foi homologada a eleição da direcção da Associação Académica de Coimbra, no ano lectivo de 1959-1960.

Os 1.ºs tenentes Jacinto Ribeiro Gomes Rosa e Silvano Ribeiro foram nomeados capitães dos portos da Nazaré e de Peniche e comandantes da sua Defesa Marítima.

O 1.º tenente Ernesto Espírito Santo foi nomeado delegado marítimo na Ericeira.

Foi nomeado professor catedrático da cadeira de Construções Rurais do Instituto Superior de Agronomia, por ter sido aprovado em concurso de provas publicas, o eng.º agrón. Eduardo Silva de Oliveira e Sousa.

Foram reforçadas, com um crédito especial de 2.480 contos, diversas verbas do orçamento privativo do Hospital do Ultramar.

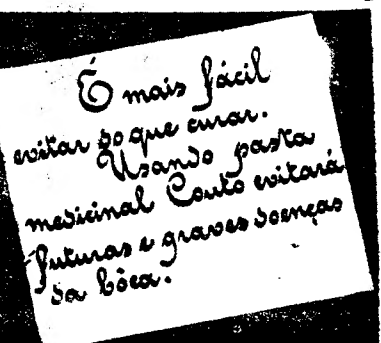
Vão ser emitidos e postos em circulação nas províncias ultramarinas de Angola e de Moçambique, bilhetes-cartas-avião («aerogrammes») respectivamente das taxas de: 1\$00, 1\$50 e 2\$50; e 2\$50 e 3\$50.

Fundação Adolfo Vieira de Brito

A Fundação Adolfo Vieira de Brito comunica que o seu CENTRO DE PARALISIA CEREBRAL reabriu hoje, instalado na AV.ª D. RODRIGO DA CUNHA, n.º 5-r/chão.

Comunica, também, que por acta lavrada hoje, foi nomeado, pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO, DIRECTOR CLÍNICO, O EX.º SENHOR DOUTOR FRANCISCO RODRIGUES LUZES.

O Conselho de Administração da Fundação deliberou, outrossim, adquirir o prédio onde se encontra instalado o Centro de Paralisia Cerebral.



TEMAS DA HISTÓRIA PORTUGUESA

As duas filhas de D. Duarte

Digressando outro dia a Portimão, um mero acaso me leva a dar com a Biblioteca Municipal, ali surgida, ao que me dizem, desde a oferta que, ainda em sua vida, fizera, dos livros que ali possuía (e aos quais se juntaram por sua morte, outros, vindos de fora) o excelso filho da cidade, que foi Manuel Teixeira Gomes, conjunto especialmente rico em obras de literatura e arte, — acto de benemerência cultural que bem justifica a homenagem do seu ilustre nome a designar oficialmente a dita livraria pública.

Ora, voltando lá num outro dia, para me informar um pouco do precioso recheio, eis que um opusculo magriçela se me depara, curioso a vários respeito: *Glaffreschi della Libreria Monumentale del Duomo di Siena*, 36 páginas, não mais, editado em Siena, em 1895, por uma Sociedade Cooperativa de Tipografia que assim resolvera começar a sua tarefa operária: reproduzindo um escrito publicado em 1771 pela Tipografia Rossi e intitulado «Narrazione delle geste di En Enea Silvio Piccolomini, poi Pio II. rappresentate nelle pareti della Libreria Corale del Duomo di Siena dal Pinturicchio con gli schizzi e cartoni di Raffaello d'Urbino in dieci grandi quadri colorati rispettivamente iscrizioni». — dez gravuras em cobre, do próprio autor do opusculo, que eruditamente dera, com cada quadro, a história respectiva, — obra preciosa pois pelas estampas e pelo texto.

Dos dez quadros desta série famosa, representa o 5.º, como é sabido, o primeiro encontro do imperador da Alemanha Frederico III com sua esposa, a princesa D. Leonor de Portugal, filha do nosso eloquente rei D. Duarte e de sua mulher D. Leonor de Aragão. — um dos quatro que, há poucos anos ainda, em 31 de Março de 1947, a bem conhecida revista americana «Life» dera a publico em esplêndida grande fotografia a cores. E em gravura a negro o tenho aqui reproduzida também no corrente volume «Oito séculos de História luso-alemã», de F. A. Stresen & Alfredo Gandara (Lisboa, 1944). Ilustrando o artigo sobre «Uma portuguesa imperatriz da Alemanha», compilado ali de várias fontes citadas, às quais, para mais ampla informação, são de adicionar as referências que se colhem da «História de Portugal» de Fortunato de Almeida (tomo II, págs. 92-93), da «História de Portugal» da Edi-

tora de Barcelos e, mais recentemente, da biografia de D. Leonor de Portugal, na «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira». Por este conjunto poderá o leitor interessado ficar fazendo ideia das negociações diplomáticas, das festas sumptuosas do casamento em Lisboa, da viagem da noiva para Itália, da recepção de que ali foi alvo, bem como do referido encontro com o esposo, e do padrão comemorativo com os escudos portugueses e alemão que ainda hoje existe em Siena, ao que se diz.

A completar esta bibliografia, — entre a qual não veio citado o dito opusculo oitocentista, — julgo que não deixará de valer a pena dar a conhecer aqui, ao menos para o publico curioso, em tradução integral, o referido trecho relativo a este quadro, indicado como fica já onde o opusculo se encontra á disposição dos eruditos que porventura o desconheçam.

Encimado pela inscrição latina respectiva:

Aeneas Frederico III Imperatore Leonoram sponsam exhibet, et Puellae laudis ac Regum Lusitanorum complectitur.

Eis o trecho traduzido fielmente: «Eneas Silvio, embora bispo não cessava de continuar empregado como conselheiro do imperador Frederico nos grandes negócios; e nada se deliberava e nada se fazia da parte de César sem Eneas». No ano de 1450 quis o imperador que ele fosse a Nápoles em companhia de Gregório de Populonia e de Miguel de Pianavilla, para tratar em seu nome, com Afonso rei de Aragão e da Sicília, o matrimónio que ele desejava fazer com a princesa Leonor, sua sobrinha e filha de Duarte rei de Portugal, enquanto estavam ali os embaixadores do dito rei. Um tal negócio, depois de ter sido tratado em Nápoles por espaço de quarenta dias, foi finalmente, não obstante as dificuldades opostas pelos colegas de Eneas, concluído por obra deste, e então recitou na presença do rei Afonso e de outros príncipes e primeiros do reino, uma oportuna e sábia oração, na qual congratulando-se celebrava a nobreza e as virtudes das majestades contraentes e obteve um tão grande aplauso que muitos tiraram depois mais cópias dela.

Cumprida por Eneas com próspero resultado a legação de Nápoles, foi ele logo para Roma onde deu a conhecer em consistorio publico os régios esponsais, e ao mesmo tempo tratou da coroação imperial que César, para conformar-se com o uso dos seus augustos predecessores, queria fazer solenemente no ano seguinte.

Entretanto chegara o tempo em que a princesa Leonor de Portugal devia vir para a Itália; e, segundo o combinado, desembarcou ela em Talamone, porto do território sienense; e ao mesmo tempo César entrava na Itália para passar a Roma e tomar a coroa imperial. Partiu a cesarea esposa de Talamone, e passando por Grosseto, Scarlino e pelo campo de Volterra, foi solitamente a Pisa; e depois, tendo sido Eneas mandado pelo rei Afonso fazer-lhe companhia, foi ela seguida pelo mesmo até Siena onde, naquele meio-tempo, já chegara o imperador Frederico; e antes que a princesa entrasse na cidade, quis o imperador ir ao seu encontro, sendo acompanhado por Alberto, seu irmão, duque de Austria, por Ladislau rei da Hungria e da Bohemia, e por dois lagados apostólicos, o cardeal de S. Susana, irmão do Papa, e o cardeal de S. Angelo; e tendo saído a pouca distancia da porta Camollia, viu-se aparecer a real esposa a qual foi logo apresentada ao César por Eneas, e aqui pela primeira vez com ledo acolhimento recíprocamente se cumprimentaram.

Um tão ilustre e afortunado encontro foi solenemente acompanhado por quatrocentas nobres matronas de Siena; e naquele mesmo lugar, onde ele se dera, foi erigida em memória uma coluna de mármore com a seguinte inscrição que se lê também no Diário Itálico de Montfaucon, cap. 23, pág. 351, isto é:

«Caesarem Federicum III Imp. & Leonoram Sponsam Portugal. Regis, hoc se primum salutavisse loco, Laetisque inter sese consultavisse auspiciis, marmoreum Posteris indicat monumentum A. D. MCCCCLI Kal. Mart.»

Ora, levado eu, por mera curiosidade, a coordenar criticamente os elementos que tinha á mão, relativos á biografia de D. Leonor,

encontro um desacerto fundamental quanto ao ano do nascimento.

Rui de Pina declaradamente diz que foi mil quatrocentos e trinta e seis; e a «História» da edição de Barcelos o repete. Mas F. de Almeida diz 1434 e os «Oito séculos de História luso-alemã» apontam igualmente 1434, tendo portanto D. Leonor 33 anos quando faleceu em 1467.

De modo que, quando casou em Lisboa, a 9 de Agosto de 1451, ia no primeiro caso, D. Leonor apenas a caminho dos 15 anos que completaria em 9 do próximo Setembro; e no segundo, já com 16, perto dos 17. Não encontro que se haja tratado de estabelecer definitivamente este ponto, continuando-se a flutuar entre as duas datas.

Tentando apurá-lo outra questão porém se me levanta. Na mesma citada página da sua «História» dava F. de Almeida uma lista dos filhos de Duarte e sua mulher por ordem cronológica: D. João, D. Filipa, D. Afonso, D. Maria, D. Fernando, D. Leonor, D. Duarte, D. Joana — oito ao todo. Tendo falecido porém, ainda em vida de D. Duarte, três (D. João, D. Maria e D. Duarte) teriam, por sua morte em 9 de Setembro de 1438, restado os quatro já nascidos (D. Filipa, D. Afonso, D. Fernando e D. Leonor), pois D. Joana só nasceria posteriormente, em fim de Março do ano seguinte, isto é, pela altura em que sucumbia D. Filipa (24 de Março de 1439), resultando assim vieram a continuar vivos apenas os quatro seguintes: D. Afonso, D. Fernando, D. Leonor e D. Joana.

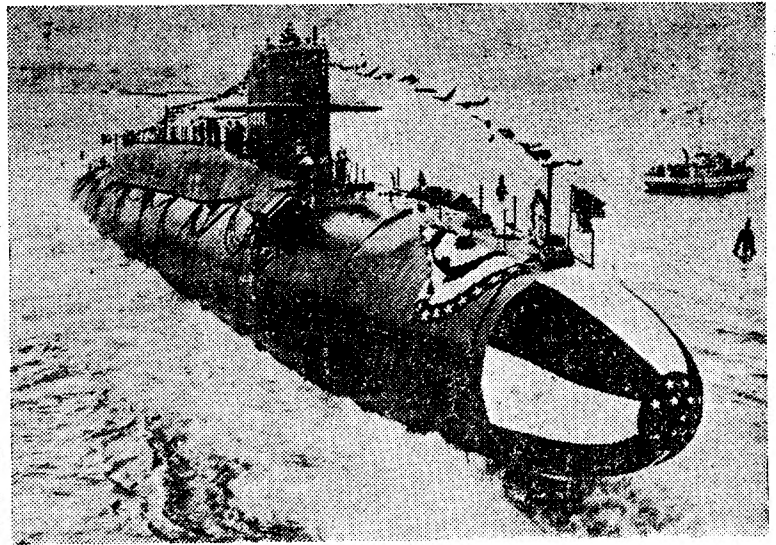
Ora na biografia de D. Leonor da «Grande Enciclopédia», lê-se que «antes do embarque para a Itália, dirigira-se a nova imperatriz á Sé acompanhada do rei, seu irmão, da infanta D. Catarina, do infante D. Henrique, da infanta D. Joana e da corte».

Quem seria esta D. Catarina? Não falava dela Fortunato, nem a monumental edição de Barcelos a menciona no texto ou no índice. Intrigado, recorro por desfastio, a Rui de Pina; e quase no final do ultimo capítulo da «Crónica de D. Duarte, salta-me aos olhos isto: «Por falecimento de el-rei ficaram legítimos dois filhos e quatro filhas, a saber, o príncipe D. Afonso... e o infante D. Fernando... e a infanta D. Filipa, que em idade de onze anos logo a poucos dias faleceu de pestes em Lisboa, e a infanta D. Leonor que depois foi imperatriz da Alemanha casada com o imperador Frederico, e a infanta D. Catarina que sem casar acabou santamente sua vida, e seu corpo jaz em Santo Eloi de Lisboa; e a infanta D. Joana de que a rainha ficou prenhe, que foi depois rainha de Castela, casada com el-rei D. Henrique o quarto deste nome». Tratava-se evidentemente da D. Catarina em questão, da qual F. de Almeida e a Portucalense se haviam esquecido, elevando-se assim a nove o numero dos filhos que D. Leonor de Aragão tivera do seu esposo D. Duarte!

Era a primeira vez que a minha ignorância deparava com esta virtuosa D. Catarina. Onde encontrar notícias dela? Desta vez é a «Grande Enciclopédia» a que por acaso recorro; e não tive senão de me felicitar, porque D. Catarina lá vem, em seu próprio lugar. Deixo ao leitor o prazer e o proveito de ficar a saber quem foi essa tão virtuosa e distinta figura da corte de seu irmão, discípula daquele cardeal Alpedrinha de quem tanto tenho ouvido falar a propósito de D. João II, mas a quem a minha curiosidade nunca ligara a grande importância que na história da política e da cultura portuguesa, tão dignamente lhe pertence...

Voltando ainda a D. Catarina: dá-a a «Enciclopédia» como nascida em 1436; mas, sendo assim, não poderia D. Leonor ter nascido neste ano, tornando-se pois acertada a data de 1434. De resto, Pina enumera as três irmãs por esta ordem naturalmente cronológica: D. Leonor, D. Catarina, D. Joana, — tendo assim nascido D. Leonor em 1434 e D. Catarina em 1436, e tendo-se ele equivocado quando deu D. Leonor como nascida neste ano. F. de Almeida que omitira D. Catarina na sua «História de Portugal» como se viu, fala dela porém, como filha de D. Duarte, na sua «História da Igreja»...

Com a devida vénia, julgo que há razão para chamar para o caso, — como para tudo isto — a atenção da veneranda Academia Portuguesa da História. FRANCISCO FERNANDES LOPES



Quatro feridos numa desordem

VISEU, 15 — Bastante feridos no couro cabeludo, por se terem agredido á sacolada, deram entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade os agricultores Daniel Lopes, de 50 anos, casado, e Alberto Lopes, de 20 anos, solteiro, ambos residentes em Pascoal, Abravezes. Também ficaram feridos, na quelela contenda, recebendo tratamento no mesmo estabelecimento hospitalar, Norberto Lopes dos Santos, de 42 anos, casado, agricultor, e Rosalina Mesquita dos Santos, de 18 anos, solteira, doméstica. A G. N. R. participou a ocorrência ao tribunal desta comarca.

O novo submarino atómico «George Washington», primeiro de uma série de nove unidades americanas do mesmo tipo, ao ser lançado á água em Groton. Com 125 metros de comprimento, é o primeiro que dispõe de condições para o lançamento do foguetão «Polaris», quer á superfície, quer em imersão

TOMOU POSSE

o novo comandante dos Bombeiros de Colares

O presidente da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Colares, sr. Luis Gonçalves de Carvalho, deu ontem posse ao novo comandante da corporação sr. Mário Dinis Teves Costa, 1.º sargento da Aeronáutica Militar.

Construídos na Alemanha pela Frigidaire, estes novos modelos de 6,4 e 4,5 pés cúbicos possuem todas as qualidades básicas que criaram o renome mundial dos frigoríficos

Frigidaire
MARCA REGISTRADA

Incomparável poder de refrigeração aliado à maior economia de consumo. Máximo aproveitamento para arrumação. Disponíveis em Branco e, sem aumento de preço, em Verde ou Creme.

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

O famoso METER MISER

O Compressor "Poupa corrente" só com 3 peças móveis é um exclusivo da Frigidaire. O consumo de energia não excede o de uma lâmpada vulgar.

CONCESSIONÁRIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

Os esqueletos descobertos em Aljubarrota são de pessoas vulgares ali supultadas em época posterior à da histórica batalha

No local que foi teatro da histórica e transcendente batalha de Aljubarrota, estão em curso, como já noticiámos, importantes obras de restauro da capela de São Jorge. Agora, foram ali descobertos, pelos operários que procedem a esses trabalhos, alguns esqueletos, cerca de duzia e meia, restos mortais de pessoas ali enterradas, noutros tempos, dentro da pequena capela, cuja construção, aliás, é posterior á do templo ali mandado erigir pelo condestável Nuno Álvares Pereira, no ano de 1398.

O achado daqueles esqueletos, ainda bem conservados suscitou grande interesse e larga emoção, pois se dizia serem de proporções gigantescas — o que levaria a profundas investigações para esclarecer um possível mistério de remotas origens.

São, porém, ossadas de tamanho normal, sem qualquer particularidade relevante e, desde já se pode esclarecer que não se trata de combatentes da batalha de Aljubarrota, como nos informou o arqueólogo sr. tenente-coronel Afonso do Paço, que ali dirige as explorações e os estudos em curso, os quais prosseguem, devendo participar nas investigações membros do Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra e outros técnicos, pois os trabalhos têm revelado elementos de alto valor histórico.

A rega e a utilização do solo

Em todos os países onde intensamente se vive a ansia do Progresso, a política de aproveitamento dos recursos hidroagrícolas orienta os planos de valorização económica. Dar à terra a água que lhe falta, levando-a à aplicação das técnicas de regadio, a substanciais aumentos de produção e de produtividade, é possibilidade que a Ciência de hoje nos aponta e que, dentro dos limites impostos pelo condicionamento do meio, deve traduzir-se no campo das realizações.

Em Portugal, onde tanta água corre inutilmente para o mar, arastando consigo preciosas camadas de solo arável, o problema da rega constitui, desde há muitos anos, motivo de preocupação para governantes e governados. E' para o Alentejo, especialmente, que se dirigem as atenções de todos, dadas as condições particulares da região: extensas planícies onde uma população pouco densa mal tem conseguido encontrar ocupação e alimentos.

Por isso, o Alentejo não foi esquecido quando se esboçou o Plano de Fomento Nacional. Há poucos dias foi inaugurada uma obra notável — o aproveitamento do Vale do Sorraia — cerca de 15.000 hectares que a água vai fecundar, em benefício da agricultura e do trabalho daquela região. Na verdade, não é de considerar apenas o valor da produção agrícola, o qual certamente se elevará pela cultura racional e intensiva. Como o sr. secretário de Estado da Agricultura sublinhou, a obra vai ainda beneficiar o trabalho rural, «não só pela regularidade de ocupação da mão-de-obra, mas por encontrar forma de uma mais larga e justa valorização dos salários, o que, dada a localização de alguns blocos que compõem a obra, em pleno Alentejo, e em regiões onde todos os anos se registam períodos de desemprego, representa, só por si, plena justificação para este aproveitamento hidroagrícola».

O interesse desta obra, como factor de progresso económico e social, é de tal forma evidente que dispensa outras referências. Um comentário se impõe, porém, tanto mais que outros aproveitamentos hidroagrícolas estão previstos no 2.º Plano de Fomento para o Alentejo, em ordem à valorização económica desta grande província. Queremos referir-nos ao modo de utilização do solo nas vastas áreas que vão beneficiar da rega.

Hão-de efectuar-se, por certo, os indispensáveis estudos agrológicos e de aptidão dos solos daquelas áreas. Da legitimidade das conclusões dos técnicos não queremos duvidar, mas, porque a aptidão das terras a beneficiar não será provavelmente tão vinculada que somente as culturas cerealíferas venham a ser aconselhadas, parece oportuno lembrar o problema da pecuária portuguesa...

E' que reexamos ver os novos campos de regadio entregues à produção de arroz ou batata, em prejuízo dos gados que anteriormente ali viviam, ainda que a custa de magras pastagens — receio que se compreende em face da experiência até agora feita noutras zonas já regadas. Com efeito, a rega no nosso País, com a consequente intensificação cultural, está levando ao desfinhamento da indústria pecuária, como se esta actividade fosse incompatível com a aplicação de boas técnicas de regadio...

Ora, a verdade está precisamente no polo oposto. Os prados artificiais, com boa erva semeada, gramíneas e leguminosas, permitem, em todos os países onde há preocupações quanto ao destino a dar ao solo, uma alimentação mais abundante e mais variada para os gados. Por isso, em países como a Dinamarca, Inglaterra ou Irlanda, onde se semeiam prados para alimentação dos animais, a produção pecuária se situa em posição de grande relevo, largamente ultrapassando o montante da produção agrícola e florestal. Certamente, os lavradores dinamarqueses e ingleses reconhecem que a criação de gados é mais lucrativa que a cultura de cereais...

Não será talvez preciso, em Portugal, pretendemos posição semelhante, já que não poderemos esquecer a produção de cereais e produtos hortícolas, também indispensáveis para consumo da nossa gente. Mas é, com certeza, legítimo visar um aumento da produção de carne e leite, procurando desde já pastagens para mais e melhor gado. O regular abastecimento da população e o equilíbrio da dieta alimentar com proteínas de alto valor biológico assim o exigem. Por outro lado, a prática de métodos duma agricultura intensiva — indicados em terras de regadio — só será possível com rotações adequadas, em que a erva semeada deve entrar em justa medida, erva para alimentação dos animais que produzirão o estrume indispensável à manutenção da fertilidade do solo.

Ora, para tanto, devemos contar com o Alentejo, que é, precisamente, a província portuguesa onde os efectivos bovinos, ovinos e suínos se apresentam em estagnação nalguns concelhos, em decréscimo, noutros — ao contrário do que felizmente se verifica noutras regiões do País, sobretudo no noroeste, onde a criação de gados, embora lentamente, se vai desenvolvendo.

Esperemos, por isso, que o plano de valorização do Alentejo, abrangendo múltiplos sectores da actividade económica — electrificação, arborização, estabelecimento de novas indústrias, abastecimento de águas, etc. — atenda, como convém, ao papel que a indústria pecuária pode e deve representar no País, reservando-lhe terra e meios que possibilitem desenvolvimentos futuros, dentro dum quadro harmonizado de produções da Agricultura nacional.

J. J. COSTA JUNIOR

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE MOTO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o serralleiro da C. P. José da Costa Damão, de 37 anos, residente no lugar da Telha, Barreiro, que seguia de motocicleta e chocou com um automóvel, sofrendo vários ferimentos na cabeça.

ATROPELADO POR UMA FURGONETA — No Tojal foi atropelado por uma furgoneta José Joaquim Teixeira, de 17 anos, residente na Rua de Santo António, ao Bairro da Venda Nova, R. N. 2, e que sofreu ferimentos no ombro. Conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

Roubos de cortiça de bordo de batelões

A Polícia Marítima está a proceder a investigações sobre vários roubos de cortiça, praticados o bordo de fragatas, principalmente, na fragata B-2.067 TL. A firma Jacinto e Cia, Ld., de Alhos Vedros, há tempo que notava faltas em carregamentos que seguiam para clientes seus da Ásia, Europa e Argentina, os quais, ao receber a mercadoria, davam quase sempre por faltas consideráveis de cortiça.

O cabo do mar João Pereira, da Moita, prendeu o arrais daquela fragata, Aires Martins, o «Cará para tudo», o qual submetido a interrogatórios pelo agente Fonseca, declarou que, na verdade, havia furtado várias partidas de cortiça, a última das quais, segundo parece, no valor de 25 contos. Acrescentou que teve como cúmplices os camaradas da mesma embarcação, Agostinho dos Santos Fátia e António João Alegria, este conhecido pelo «Estás a calhar», ou o «Foge à mãe», os quais, ao darem pelas diligências da Polícia para os capturar, se puseram em fuga.

CURSOS

de primeiros socorros na Cruz Vermelha

Terminaram, na Cruz Vermelha, em 2 e 9 do corrente, mais dois cursos de primeiros socorros para homens, cujos resultados foram os seguintes: 9 muito aptos; 13 aptos; 2 inaptos; 6 desistências.

Amanhã, às 15 e 30, na sede da Cruz Vermelha, no Jardim 9 de Abril, começam os exames finais do curso de senhoras, orientado pelo sr. dr. Carlos Veloso, a que se apresentam doze candidatas.

Após este curso, segue-se um de instrutores, destinado às enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa.

MORREU

em consequência de um salto

O sr. António Domingos da Silva, de 19 anos, empregado no comércio, residente no Beco de S. Luis, 1, 2.º, foi há dias tomar banho à praia da Parede e, ao saltar duma prancha para um mergulho, fê-lo com tanta infelicidade que torceu o pescoço. Conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado. O seu estado, porém, agravou-se e hoje faleceu.

O PORTO pelo telefone

A próxima visita do Chefe do Estado

PORTO, 15 — A medida que se aproxima o dia da visita do Chefe do Estado ao Porto aumenta a expectativa das autoridades responsáveis pela elaboração do programa das recepções e actos festivos de forma a que seja proporcionado ao sr. almirante Américo Tomás manifestação condigna da sua elevada posição e ainda, por ser a sua primeira visita oficial ao Porto. Assim, a provedoria da Santa Casa prepara cuidadosamente a exposição comemorativa do 5.º centenário da rainha D. Leonor, a inaugurar pelo sr. Presidente da Republica, no próximo dia 23. O numero do programa que suscita vivo interesse no meio social portuense é o da recepção e baile de gala, que a Associação Commercial está a organizar e se realizará no salão árabe do Palácio da Bolsa. A avaliar pelas precedentes, que têm sido impecavelmente organizadas, o baile da Bolsa deve marcar com invulgar brilho. O traje para esta cerimónia é rigorosamente de casaca ou grande uniforme.

Procedimento estranho

O comerciante sr. Manuel Joaquim Pinto Marques, de Gaia, acusa um seu colega de ter entrado na sua residência e se haver apropriado de uma letra no valor de oito mil escudos.

Incêndio num barracão

As corporações de bombeiros receberam esta manhã um aviso de fogo no novo Hospital Escolar de São João. Felizmente, o incêndio foi apenas num barracão de madeira que servia de armazém de embalagens e produtos destinados a aquele hospital, e que ardeu totalmente.

Caiu do eléctrico

Recolheu ao Hospital de Santo António o aprendiz de caiaador Manuel da Silva Oliveira, de 15 anos, residente em Rio Tinto, na Rua do

Cantinho e que, na Rua de S. Roque da Cameira, caiu de um carro eléctrico em andamento, sofrendo fractura de uma perna.

Falecimento

Na sua residência, Avenida da Boavista, 1008, faleceu a sr.ª D. Alida Ferreira Marques Leal, de 49 anos, casada com o sr. dr. Carlos Alberto Leal. O funeral efectua-se amanhã, às 15 horas, da igreja do Santíssimo Sacramento, para o cemitério de Agramonte, e dele trata a Companhia Funerária.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona».

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Champanhe Saloto».

RIVOLI — A's 21 e 30 — «Lili e os lã-dões».

COLISEU — A's 21 e 30 — «Morena dos meus sonhos».

BAIALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Labirinto infernal».

FRIBALE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Fin de semana no ascensor».

AGUA DE JURE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Alta espionagem».

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os 39 degraus».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O grande mágico».

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Os Carrascos do Mar».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Roubel um milhão».

PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular do Porto.

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Deus lhe pague».

DOCTORAMENTO

em Medicina

Depois de amanhã, às 10 horas, na aula máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, começa a prestar provas de doutoramento a médica sr.ª D. Maria de Lourdes Levy.

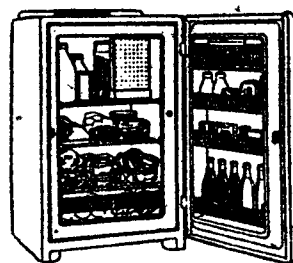


Cortébert



Electrolux

Oferece-lhe todas as vantagens de uma boa refrigeração



15 Modelos diferentes desde Esc. 3.500\$00

Frigoríficos com 5 e 10 ANOS DE GARANTIA

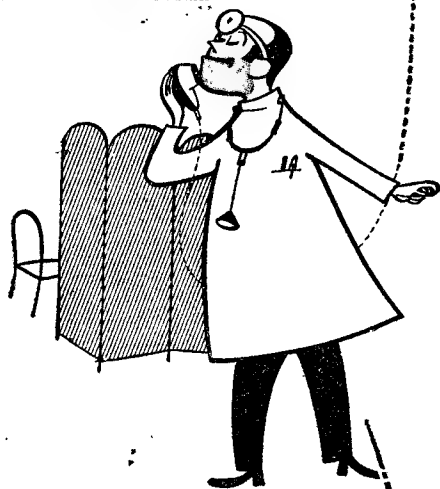
Electrolux, L.ª

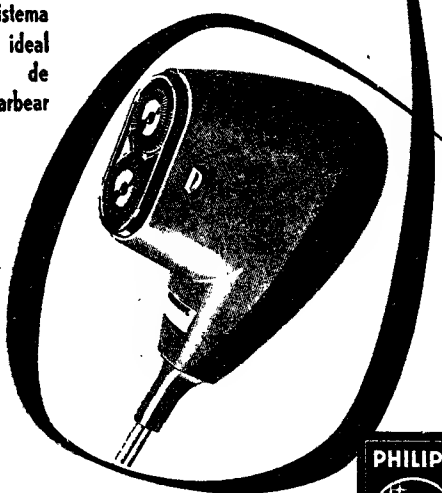
LISBOA

R. Pascoal de Melo, 7
R. 1.º de Dezembro, 120-B

Telef. 56115
Telef. 28246

Para todos!...


PHILISHAVE
aerodinâmica

 o sistema
 ideal
 de
 barbear


Visite o mais próximo revendedor



VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA
CASAL MIRANDA

Pedidos a:

 D. J. SILVA, LDA.
 R. Barata Salgueiro, 15-1.^o
 Tel. 47154 — Lisboa

 À venda nos bons
 estabelecimentos

VISITE

A EXPOSIÇÃO DE MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO DA

Standard Electrica S.A.R.L.

**RUA AUGUSTA
 19**

(Junto ao Arco)

Frigoríficos, ventoinhas eléctricas, Máquinas de lavar «Candy», Aspiradores «Elfan», Batedores de massas e moinhos de café «Peugeot», Giradiscos. Discos das melhores marcas e toda aparelhagem de que o seu lar necessita

S. R.

 MINISTÉRIO DA SAÚDE
 E ASSISTÊNCIA
 INSTITUTO MATERNAL
 LISBOA

**MATERNIDADE
 DR. ALFREDO DA COSTA**

 Concurso para fornecimento durante o segundo semestre de 1959 de:
 Carnes diversas, chouriços, toucinho, banha, arrematações de sobras de comida, ossos e entulho, etc.
 Condições patentes nos Serviços Gerais desta Maternidade todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 15 às 16 horas, até ao dia 25 do corrente mês.

 Lisboa, 11 de Junho de 1959.
 A DIRECTORA

S. R.

 MINISTÉRIO DA SAÚDE
 E ASSISTÊNCIA
 INSTITUTO MATERNAL
 LISBOA

**MATERNIDADE
 DR. ALFREDO DA COSTA**

 Concurso para fornecimento durante o terceiro trimestre de 1959, de:
 Galinhas, frangões, coelhos vivos, ovos, hortaliças e frutas da época.
 Condições patentes nos Serviços Gerais desta Maternidade todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 15 às 16 horas, até ao dia 25 do corrente mês.

 Lisboa, 11 de Junho de 1959.
 A DIRECTORA

NA
VANGUARDA
DA TÉCNICA
ALEMÃ

**7 MODELOS
DESDE 5.990\$00**

**APROVEITAMENTO
MÁXIMO**

**CONSUMO
REDUZIDO**

BOSCH

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
**SECRETARIA DE ESTADO
 DA INDÚSTRIA**
**Direcção-Geral
 dos Serviços Eléctricos**

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Setúbal, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezasseite horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 6 kV, com 616 m., do apoio n.º 28 da linha Azeitão-Sesimbra, para o posto de transformação da Aldeia Nova da Piedade, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, Secção de Licenças, em 9 de Junho de 1959.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
 Vasco da Gama Brandão

Policlinica de Arroios

P. DO CHILE. 14-1.º — T. 42414
 Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia. 16 horas.
 Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h
 Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
 Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
 Dr. Paradelo de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
 Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h
 Dr. Enrico Alves Pereira—Clin. geral. 18 h.
 Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h
 Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
 Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
 Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h
 Dr. Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
 Dr. Luis Andrade — Ouidos, nariz e garganta. 15 a 18.30 h

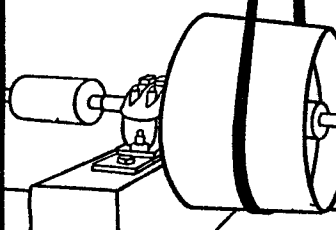
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

 Para accionamento
 dos cones das
 máquinas de papel

**CORREIA
 SIEGLING** — fabrico alemão

- 1.º—Largura ultra-estreita
- 2.º—Aumenta a gama de regulação
- 3.º—Funciona durante anos sem nunca ser encurtada; não carece de rolete tensor
- 4.º—Evita avarias e falhas de produção
- 5.º—Moderniza uma instalação com baixos custos



Representante Exclusivo:

Eng.º GUSTAVO CUDELL

PORTO — Rua do Bolhão, 157 — Tel. 23484

LISBOA — Av. do Aeroporto, 1C — Tel. 710342

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

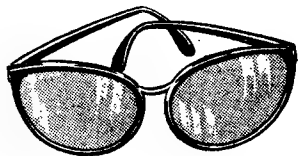
95, Rua Nova do Almada, 99
 LISBOA

Hipotecas

15 a 8.900 contos, emprestamos rapidamente sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e despesa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-DL. — Tel. 25487.

PENNZOIL

com Z-7

**O MELHOR OLEO PARA
 AUTOMOVEIS**
Persol


Como sabe, os nossos olhos são extremamente sensíveis luz fortíssima do Sol nesta época. O nosso dever, portanto, é defendê-los tanto quanto possível, usando **ÓCULOS DE ABSOLUTA CONFIANÇA**. Os óculos **PERSOL**, de vidro trabalhado, isento de defeitos, são óculos a quem pode confiar a riqueza dos seus olhos! A VENDA SÓ NOS OCULISTAS.

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gui Alcoforado, Dr. Oliveira

Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 às 24, e, aos domingos das 10 às 13, a preços

reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 63 41 91

Recenseamento do tráfego rodoviário

(Continuação da página central)

necessidade de modernização e ampliação da rede das estradas existentes, bem como fazer previsões sobre as necessidades futuras. Por outro lado, conjugando-se os ele-

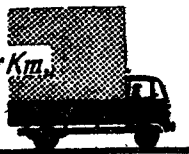
ciente aproximação o número de veículos que passam em qualquer trecho de estrada. Em face disto, encara-se mesmo nova redução de custos para o próximo recenseamento a efectuar em 1960. O volume de trabalho exigido por

cadorias transportadas anualmente pela rede rodoviária. Admitindo que cada camioneta percorre anualmente, em média, 12.000 quilómetros; que só metade desta quilometragem é percorrida com carga e que a média transportada por veículo é de 5 toneladas, verificou-se em 1955 um tráfego aproximado de 1.200 milhões de toneladas-quilómetro. Em 1970 esse número subirá a cerca de 3.600 milhões de toneladas-quilómetro, o que constituirá outro dado significativo na política rodoviária nacional a prosseguir no futuro.

A documentação divulgada pela Junta revela, por exemplo, que diminuiu consideravelmente, entre 1950 e 1955, a percentagem das estradas macadamizadas, aumentando paralelamente a das estradas asfaltadas, com benefício para o parque automóvel e para os próprios serviços de conservação da rede rodoviária. Essa obra terá de prosseguir no futuro em escala crescente atendendo à percentagem excessiva de estradas de macadame que subsiste no nosso País, comparativamente com a maioria dos países europeus. E isto sem falar na necessidade imperativa de lançar em Portugal uma rede básica de auto-estradas nos trajectos de grande circulação, de completar o sistema de ligações por estradas de 1.ª classe entre os centros urbanos importantes, de intensificar os trabalhos das redes rurais, de valorizar as estradas de turismo — e tantos outros problemas que se apresentam instantaneamente na rede rodoviária nacional.

Para esta obra serão precisas não só grandes verbas de financiamento dos materiais e mão-de-obra indispensáveis como o alargamento dos quadros da Junta. Em 1955, segundo o volume de «Estatística do Tráfego» recentemente publicado, este organismo contava nos seus quadros permanentes 102 engen-

EM 1955 1.200.000.000 TON.xKm.



EM 1970 3.600.000.000 TON.xKm.



Tonagem transportada por via rodoviária em 1955 e estimativa para o ano de 1970

mentos fornecidos pelas estatísticas do tráfego com a evolução do parque automóvel nacional, podem avaliar-se as quilometragens percorridas pelos veículos, bem como as tonalidades transportadas pela via rodoviária. Vê-se, pois, a alta importância que têm para a administração de um país as estatísticas de trânsito, dada a projecção que os problemas de transportes têm nas economias nacionais e geral.

Os resultados obtidos em 1955 são reveladores, sob muitos aspectos. Sabe-se que a nossa rede rodoviária está carecida de grande esforço de renovação e desenvolvimento. Não têm faltado os apelos nesse sentido, desde os que traduzem diariamente as reacções da opinião pública, através da imprensa, aos que são formulados na Assembleia Nacional, em intervenções de deputados e nos Pareceres da Junta Autónoma das Estradas cumpre o seu dever, no âmbito dos recursos de que dispõe — e traz nestes seus trabalhos de recenseamento do tráfego a contribuição informativa indispensável à obra que se impõe com urgência crescente.

O sistema recenseador tem sido aperfeiçoado progressivamente, dispensando-se verificações excessivas que não contribuem para o necessário esclarecimento dos factores dominantes do trânsito rodoviário. Assim, no último recenseamento foi estabelecido no sistema de contagem adoptado um número de postos muito menor que o do recenseamento de 1950 pois, enquanto que em 1955 foram estabelecidos 802 postos, em 1950 tinham sido montados 2.550. Isto foi possível depois de feita uma selecção e de se estabelecer o princípio de que não interessava manter postos de contagem onde se tivesse registado no recenseamento anterior contagem inferior a determinada número. Por outro lado, em face da continuidade destes recenseamentos é possível estabelecer coeficientes de aumento de tráfego que permitam conhecer com sufi-

Portugal. Por exemplo: constatando que cada veículo automóvel, excluindo os motociclos, percorre em média 12.000 quilómetros por ano, os veículos ligeiros e pesados do parque automóvel nacional estão a percorrer anualmente 1.704 milhões de quilómetros, correspondendo 1.200 milhões aos carros ligeiros e 504 aos pesados. Segundo as previsões estabelecidas pela Junta em função do seu último recenseamento — e levando em conta o ritmo de aumento do parque automóvel — o total dos percursos subirá para cerca de 5.000 milhões de quilómetros. Da proporção se pode depreender a sobrecarga a que vão ser submetidas as estradas nacionais dentro de alguns anos e, por conseguinte, o esforço de conservação e reparação intensivas que vai ser necessário manter.

Outra estimativa importante é a que se refere à tonalagem das mar-

EM 1955 1.704.000.000 Km.

EM 1970 4.980.000.000 Km.

Quilometragem percorrida pelo parque automóvel nacional em 1955 e estimativa para 1970

Relógio de Precisão LONGINES



NOVOS E BONITOS CONQUEST FLAGSHIP
MODELOS E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS

Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

* «CAT'S PAW» *
* Sapatos para Homem *
* Uma criação da Fábrica *
* «IMPÉRIO» *
* A venda na Sapataria *
* «SÃO CARLOS» *
* da RUA IVENS *
* e nas principais Sapata- *
* rias de Lisboa e Porto *
* É um sapato diferente ! *
* É um sapato elegante ! *
* É um sapato suave ! *
* Fresco e levíssimo *

Na HAVANEZA DE ALMADA
em Almada, Av. Afonso Henriques, 9 vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

VIDA ARTISTICA

Cinquenta artistas independentes

realizam a mais importante exposição
de arte moderna portuguesa
aos últimos anos

Mais equilibrado que a Exposição Gulbenkian, mais completo que o 1.º Salão de Arte Moderna da S. N. B. A., o Salão dos Independentes é uma das mais importantes exposições modernas de p. nestes anos de arte portuguesa. O motivo que levou cinquenta artistas, grande parte deles geralmente tomados como válidos, entre os quais se encontram nomes centrais da 2.ª e 3.ª gerações da arte moderna portuguesa, cinco dezenas de indivíduos conscientes a montar um salão independente em 1959 é de considerar mas não por agora nem por falta de espaço. Reduzamos o motivo de interesse à própria exposição e a ideia fica muito.

Cinquenta artistas simultaneamente estranhos entre si e solidários foram encontrar-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes, que se vai tornando menos distante e absurda. Há que buscar um equilíbrio perturbado com perdas gravíssimas. Depois disto há a exposição e porque só esta contará para grande parte do público é necessário torná-la tão claramente legível quanto é necessário. Foi o que se fez. Se nesta matéria a ordem dos factores que poderão ser os quadros, não é arbitraria, há várias formas de os jogar. O critério de colocação de obras dos organizadores do Salão é dos menos discutíveis.

Deuse a esquerda aos figurativos e por eles começaremos. Ao fundo, as telas de Sá Nogueira, que irregularmente vem trabalhando, atingindo aqui um momento de alta qualidade pictórica. A sua mansa poesia, a sua observação comovida mas não indignada, quase atónita, projecta-se agora em telas de planos perigosamente cinematográficos. Nesta multidão liberta num solo claro mas opaco, um pouco duro, há um simulacro de alegria, uma tentativa de riso falhado. A euforia explosiva e rabalçosa das multidões de Brelghel (com as quais temos visto comparar a humanidade de Sá Nogueira) está a uma distância considerável deste riso frustrado. E esse riso negado, essa tensão tão perfeitamente intencional e inteligentemente fixado, causando essa atmosfera de quase espessura que se tomou como pouco conseguida. Julio Pomar, ainda goyresco no gesto largo, validamente retórico trágico, expressionista, atingiu uma força que não se encontra em qualquer outro artista na pintura portuguesa. Dir-se-á que ele não é um autêntico pintor português e que chega a ser, pela qualidade e «quantidade» de pintura, um pintor espanhol. Torna-se quase ridícula esta excessiva compartimentação em artes nacionais e inerente catalogação. Pomar é o pintor de uma realidade portuguesa que já não se procura nem se pode ignorar. Muito depois e muito longe, Nikias Skapinakis, mostra uma pequena tela trabalhada num óleo quase pastel, de cores mágicas, de pureza e acertada intenção, mas só essa, que os dois retratos, o de Natália Correia, pela deficiência de desenho e tão errada interpretação psicológica, e o de José Gomes Ferreira, lasso, pouco firme, pasmado, são telas que revelam nada haver a esperar do futuro desta obra rápida e decididamente estragada. A solidez, a honestidade e a clareza da pintura de Navarro Hogan, que regressou de Paris igual ao que era, estão todas nestas telas cheias de terra amada e sentida.

Querubim Lapa tem uma pintura de uma intenção decorativa, que se valida pelo seu poder inventivo de linhas ágeis, femininas, e pelos seus volumes incandescidos e brilhantes, que nos sugerem imediatamente a sua cerâmica. Portinariresco de composição e mesmo na pontuação dos volumes menores dentro da tela, Rogério Ribeiro expõe uma tela ampla, onde se move a sua musculada e poderosa humanidade.

Não nos interessam as telas de Charrua, não somente pelas possíveis sugestões de Resende e Tamayo, mas sobretudo pela sua confusa caligrafia, sem fronteiras, de tons surdos que nos parecem mul-

to pouco elaboradas e subitas. Logo depois, Jose Escada repete as suas formas ondulantes que não serão simpáticas nem faceis. Se a paleta de Jose Escada surge eia-propria, sem «nuances» e mesmo enocante pelas tintas empilhadas, em longas superfícies frias e duras, o desenho e de grande interesse, original e pensado com seriedade. Menos, que pinta desde na muito pouco, atingiu já uma escuridão maturidade a revelar-se nas soluções que as suas telas indicam e uma suavidade e finura cromática excepcionais, de uma feminilidade que não é descurpa ou redução. Também Alberto Manta, numa linguagem que vem conservando, mas não imita, antes evoluiu, mostra algumas telas de tons avulsos e gradações de luz notáveis. Vesperra atingiu a exaustão dentro de um estagio que e dos menos positivos da sua pintura. Já Azevedo, com uma admirável sensibilidade, peneira num mundo novo, fluído, leve, aereo, transparente, cobrindo uma esquina que o conduzirá a uma fase importante da sua obra. Um novo surgido nos salões da Casa da Imprensa, Jorge Martins, com duas telas de leitura que julgamos excessivamente facis, de uma linguagem demasiado grafica, perigosamente gritante, danosa a medida das suas possibilidades, que são vastas.

Fernando Lemos enviou do Brasil, onde alcançou um largo prestígio, desenhos de uma savia e só aparente simplicidade, que põe novos problemas. João Abel Manta insiste em expor abstrações que nos parecem forçadas, com uma pretendida densidade que não resulta. Ele é, sobretudo, o desenhador agudado e incisivo de «Homemagens», que têm uma ironia aspera e melancólica, e um barroquismo que tem por consequência uma atmosfera castigada e dorida. Obras menores, as gravuras que João Abel Manta desnecessariamente expõe, de uma síntese falhada que nega as qualidades de um traço barroco e virtuoso. No desenvolvimento de um mundo novo e pessoal de obsessão e atmosfera expressionista, Luis Jardim fala-nos ainda a sua linguagem pessimista e satírica na troca monumental ao sonho logo quebrado do papagaio grotesco. Ao lado, num desenho notável de ritmo e frescura, o contraste erótico do corpo imenso e formidável do touro com os nus risonhos e satisfeitos de um claro helenismo. António Areal expõe «As cidades», já conhecido, que consideramos do mais importante que se tem feito em desenho entre nós. Relógio, no seu tocante mas algo primitivo libelo contra uma civilização mecânica e trucidante, enriquece o seu mundo, introduzindo-lhe elementos que, no preto e branco do desenho, são já cor ou um apelo a ela, mas não vem ainda a urgente saída de um mundo que se vai tornando mais estreito. Após uma exposição importante, Bartolomeu Cid não tinha necessidade de expor trabalhos que totalmente representassem a sua obra.

Alice Jorge, nas ilustrações para «Cinco réis de gente» de Aquilino Ribeiro, traduz admiravelmente a atmosfera da narrativa, na lembrança de um passado a desenharse num mágico luar. A ironia de Jorge Vieira rasga-se no sorriso riscado no barro fulvo e sensual do corpo feminino e nessa figura estranha e insólita, onde há uma sugestão africana. Muito convencional num modernismo epidérmico e berrante a escultura de Pedro Vieira de Almeida.

As realidades e as possibilidades da arte moderna portuguesa podem encontrar-se neste Salão dos Independentes que são, segundo a definição do catálogo, os não-dependentes. Fixe-se este salão e entenda-se a ideia em todos os seus aspectos. É uma data. — A. P. F.

Curso de Escultura Sacra

Incluída no Curso de Escultura Sacra, regido pelo rev. João Pires de Campos e promovido pela secção de Arqueologia do Centro Contemporâneo de Cultura, haverá mais uma lição depois de amanhã, às 15 horas, no Largo do Mitelo, n.º 1.

A produção em Portugal do queijo de ovelha

(Continuação da página central)

se deficiente, apesar de os produtos de escolha serem de superior qualidade. A percentagem de bons produtos é, porém, pequena e muito irregular. Para isso contribuem numerosos factores: As instalações para fabrico do queijo são, na sua maioria, rudimentares. Nas pequenas lavours, o fabrico tem uma feição puramente caseira, sendo realizado numa dependência da própria habitação ou das instalações agrícolas. Na grande e média lavoura existem quase sempre instalações destinadas ao fabrico de queijo, mas são o mais das vezes deficientes, pois não têm as condições mínimas indispensáveis para assegurar a uniformidade e segurança do fabrico e da cura; principalmente, no que se refere às dependências destinadas à cura, que é largamente influenciada pelas variações de temperatura. Assim, a própria época de fabrico interfere na qualidade do produto.

Por outro lado, é grande a deficiência de conhecimentos do pessoal empregado, o qual, na sua quase totalidade, actua apenas mecanicamente. É certo que existem bons queijeiros e é justificada a fama dos seus produtos, pois conseguem suprir com larga experiência e intuição a falta de conhecimentos e de aparelhagem de fiscalização. São, porém, raros e o seu valor pode ser totalmente inutilizado em face de pequenas dificuldades ocasionais que a deficiência de conhecimentos técnicos não lhes permite vencer.

A aprendizagem dos novos queijeiros é, geralmente, feita com os antigos, perpetuando-se, assim, os defeitos e vícios tradicionais.

Finalmente, a técnica de fabrico pode considerar-se verdadeiramente primitiva. Resume-se a coagular o leite, a espremer a coalhada manualmente, por processos anacrónicos, que implicam uma baixa notável de rendimento por se verificar consideráveis perdas de gordura e de caseína. Não estão fixadas condições de fabrico para cada tipo

de queijo, dependendo este mais das condições atmosféricas da época em que a cura se realiza do que, propriamente, da técnica de preparação, tanto mais que é praticamente desconhecido o uso de aparelhagem de verificação, mesmo o simples termómetro.

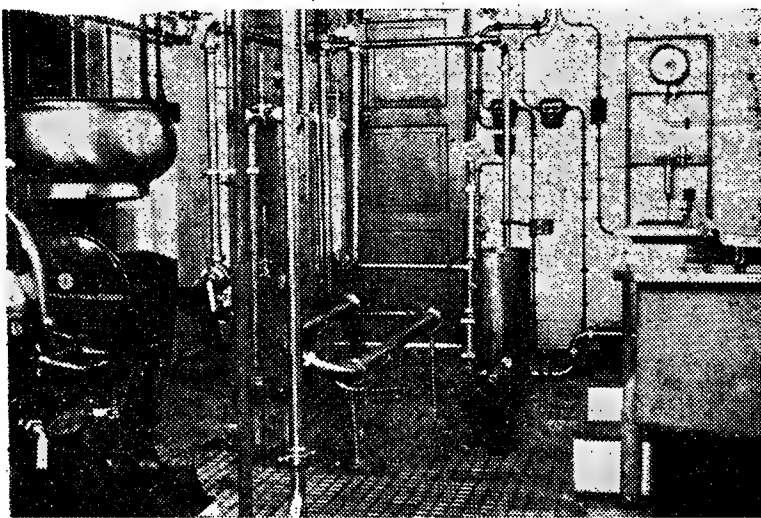
Nas condições referidas, justificam-se plenamente as irregularidades do fabrico e a má qualidade de grande parte dos produtos, com a sua consequente desvalorização.

Do ponto de vista comercial, também a exploração do queijo da Serra apresenta uma série de anormalidades originadas, especialmente, pela presença do intermediário. E, para responder a uma série de pressões por parte do armazenista, o produtor não está suficientemente organizado de modo a defender os seus interesses, que, neste caso, coincidem com os do publico, e dizem respeito a problemas de preço e qualidade. A simples não existência de armazéns frigoríficos implica uma grande quebra no valor do queijo. O mesmo acontece em relação à exportação que necessitava de ser feita em embalagens especiais e em vagões frigoríficos.

Em virtude das condições deploráveis com que depararam as brigadas de técnicos, entrou-se numa primeira fase de saneamento. Mas para a sua realização era necessário o estabelecimento de postos experimentais temporários, localizados nos centros de produção, de preferência em queijarias, fabricando produtos típicos de qualidade.

Assim, tendo-se reconhecido como de maior interesse, pela sua qualidade e pelo seu valor comercial, os queijos da Serra, Castelo Branco, Azeitão e Alentejo, instituíram-se centros experimentais em Carregal do Sal, Alcains, Azeitão, Reguengos de Monsaraz e Herdade dos Machados, chefiados por engenheiros agrónomos e dispoendo do pessoal auxiliar indispensável.

Nestes postos realizaram-se estudos tendentes à substituição do fabrico empírico por uma técnica racional. Instituída esta técnica racional, entrar-se-á numa produção organizada e rendosa.



Aparelhagem instalada no posto experimental de Alcains para separação dos diversos produtos do leite

Os novos dirigentes do Hospital da Misericórdia de Tábua foram eleitos e empossados numa significativa cerimónia

TÁBUA, 15 — Foram ontem eleitos e empossados os novos mesários do Hospital da Misericórdia. Concorrem ao acto centenas de associados e muito povo, tendo vindo diversas pessoas de vários pontos do País, principalmente de Lisboa.

Foi aprovada, por unanimidade, a lista proposta pelos mesários cessantes, que inclui nomes de relevo na vida nacional e ficou assim constituída: Mesa da Assembleia Geral — srs. embaixador dr. José Nosolini, drs. António Castanheira Neves, Aurélio Pereira Martins e António José Pedrosa de Oliveira. Mesa da Misericórdia — srs. eng. Basílio Freire Caeiro da Mata, provedor; dr. António Garcez e Octávio Maria de Oliveira, vice-provedores; prof. Alberto Borges Pinto, secretário; Jaime Boto Jorge, tesoureiro; Daniel Rodrigues Madeira (representante da Casa dos Tabuenses) e Candido Augusto Serra, vogais, efectivos; e Artur Nunes Rodrigues, Albertino Gomes do Carmo, António Abreu, Virgílio Barrocas Gonçalves, Vitor Manuel Germano Pinto, Amandio Correia Ferrão e Abel Martins Coelho, suplentes.

A mesa que presidiu à votação era constituída pelos srs. coronel Correia Nobre, Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha e dr. Belarmino Costa Pinto.

Antes da eleição, usaram da palavra os srs. Albertino Ferreira e dr. João Quaresma de Matos, respectivamente, provedor e vice-provedor cessantes; e Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha, que pediu a colaboração do médico municipal sr. dr. António de Oliveira Costa Junior e apelou para a conjugação de todos os esforços, com vista ao futuro, em prol de uma obra que é o orgulho de todos os Tabuenses, sendo vibrantemente aplaudido e apoiado pelo povo. Falaram ainda os srs. eng. Basílio Freire Caeiro da Mata, drs. António Garcez e Henrique de Almeida e Carlos Quaresma.

Por iniciativa dos mesários cessantes, foram enviados telegramas aos srs. ministro da Saúde, director-geral e inspector-geral da Assistência, governador civil e à Casa dos Tabuenses do Rio de Janeiro, pela continuidade do carinho e auxílio que vem prestando ao seu hospital.

Em seguida, um cortejo de mais de setenta veículos dirigiu-se do hospital ao edifício dos Paços do Concelho, em cujo salão nobre foi feita a apresentação ao povo dos novos presidentes e vice-presidentes, respectivamente, srs. desembargador dr. Francisco Carlos Tabor da Rodrigues da Costa e coronel Correia Nobre.

Presidiu a esta cerimónia o sr. dr. Tabor da Rodrigues da Costa, ladeado pelos srs. eng. Basílio Caeiro da Mata, dr. João Quaresma de Matos, Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha, coronel Alfredo Correia Nobre, Octávio Maria de Oliveira e dr. Belarmino da Costa Pinto.

Usaram, então, da palavra sobre o significado do acto, os srs. Pedro Ferreira de Mesquita, presidente da Camara, substituto; Albertino Ferreira, em representação da Casa dos Tabuenses, António Abrantes Jorge, pároco da Freguesia de Mouronho, dr. António Garcez e, a encerrar a sessão, o novo presidente do Município, dr. Tabor da Rodrigues da Costa.

Governador civil de Beja

BEJA, 15 (Pelo telefone). — O governador civil do distrito, dr. António Marques Frago, foi, hoje, cumprimentado pelas entidades oficiais e particulares, em virtude de passar o 5.º aniversário da sua posse.

NECROLOGIA

D. Ana Ferreira do Nascimento

COVILHA, 15. — Com 46 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Ana Ferreira do Nascimento, solteira, modista.

Era irmã dos srs. Francisco Ferreira do Nascimento, industrial de lanifícios, em Mira de Aire, José Ferreira do Nascimento, mestre de cardação na Escola Industrial e Comercial Campos Melo, e das sr.ªs D. Maria Carolina Ferreira Fazenda, D. Francisca Ferreira Rato, D. Sofia Ferreira Vicente e D. Rosália Ferreira Patacho e cunhada dos srs. Albertino da Cruz Fazenda, Alberto Rato, António Vicente e Casimiro Dias Ribeiro Patacho.

José Esgalhado, Paula COVILHA, 15. — Faleceu, na Aldeia do Carvalho, o sr. José Esgalhado Paula, de 62 anos, antigo funcionário da agência do Banco de Portugal nesta cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Florentina Esteves Esgalhado Paula, irmã do sr. Manuel Esgalhado Paula, sargento da Guarda Fiscal, residente em Lisboa, e da sr.ª D. Rosa Esgalhado Paula Cruz, esposa do sr. Carlos Martinho da Cruz.

AGÊNCIA «SRAF» FUNERAIS TRASLADAÇÕES—JAZIGOS Facilidades de pagamento R. das Pedras Negras, 5 Tel. 27288

As construções clandestinas

vão ser reprimidas pelo Município de Évora

EVORA, 15 — Na ultima semana, o Município embargou três construções urbanas, em curso no Bairro da Senhora da Glória, multando os seus proprietários por não terem requerido as necessárias licenças de construção.

Na ultima sessão da Camara, o presidente da Camara Municipal ocupou-se do problema criado pelas construções clandestinas.

O Município, em face de se estar a proceder ao levantamento topográfico dos chamados «bairros ilegais», para se avaliar das possibilidades do seu aproveitamento, não sendo consequentemente, de tolerar novas construções, pois viriam inutilizar o trabalho já realizado, resolveu agir com toda a energia, recorrendo à demolição por sentença judicial.

HOMENAGEM

a um tesoureiro da Fazenda Pública

ALBERGARIA-A-VELHA, 15 — Por ter sido transferido, a seu pedido, para o concelho da Maia, foi homenageado com um jantar, na «Casa da Alameda», o tesoureiro da Fazenda Publica sr. Alberto Antunes Moreira. Aos brindes, usaram da palavra os srs. drs. Varranta Tambá, delegado do Procurador da Republica, que enalteceu as qualidades morais e profissionais evidenciadas pelo homenageado nos dez anos em que exerceu aqui o seu cargo, e Vasco de Lemos Mourisca, que leu um poema da sua autoria, em louvor daquele tesoureiro.

A vaga aberta pela transferência do sr. Alberto Moreira será preenchida pelo sr. Rui de Campos Noqueira, tesoureiro em Pampilhosa da Serra.

Concurso literário

sobre as belezas

da região de Arouca

As tradicionais festas do concelho de Arouca, que se celebram em 22 de Agosto, incluem, este ano, por iniciativa da Camara Municipal daquela vila, um concurso literário, no qual colabora a Associação dos Amigos de Arouca.

Uma das modalidades desse concurso será a atribuição de um prémio de três mil escudos ao artigo publicado em qualquer jornal diário de Lisboa e Porto, que se refira às belezas naturais da região de Arouca, ao seu historial ou ao seu património artístico. Será apreciado, para a sua qualificação, sob o aspecto literário e de propaganda da região.

O concurso encerra-se no dia 14 de Agosto e os artigos devem ser enviados até essa data à sede da Associação dos Amigos de Arouca, com a indicação do periódico e do dia e mês em que foram publicados. Se for usado pseudónimo, a identificação completa do autor deverá ser enviada num sobrescrito à parte, devidamente encerrado, e que só será aberto depois da respectiva classificação dos artigos.

MORADIA

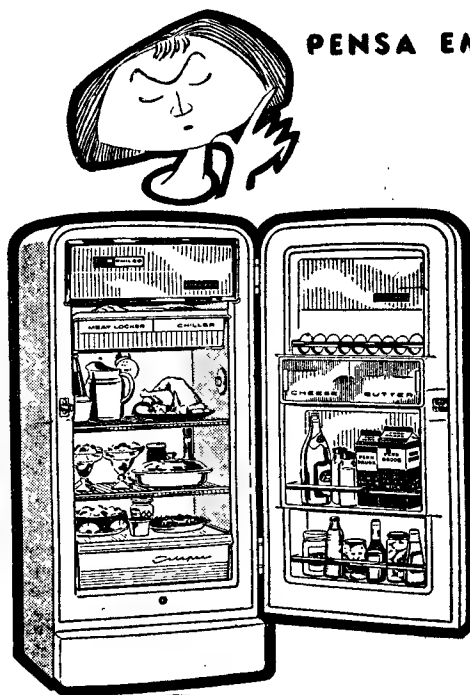
Vende-se de dois pisos, excepcional e moderna construção a estrear em magnifico local a 3 min. lin. Estoril e, em breve, a 7 min. do Mar. Pombal, dispondo de: «Hall», Living-room c/ lindo fogão c/ bar anexo, q. criada c/banho anexo, coz. c/ armários forrados a Formica, lavatório, Disp., etc., bom lavabo, 4 amplos quartos c/ varandas individuais c/ vista serra e mar, ótima casa de banho c/ duchê anexo, peq. jardim e garagem. Acabamentos de 1.º c/ pinturas interiores de fino gosto decorativo, ag. quentes, campainhas e aquecimento eléctrico regulável em todas as divisões.

Madeiras de Secupira e contraplacado, cantarias em Lioz e Mem Martins.

490 contos. Rigorosos. c/ próprio. Carta a este jornal ao n.º 494.

QUEM PENSA EM FRIGORIFICOS...

PENSA EM PHILCO



A nova linha PHILCO 1959 é ainda mais forte de construção, mantendo a mesma elegância de linhas.

MODELOS DESDE 5.500\$00 GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

QUEM PENSA EM ESCOLHER UM PHILCO

PENSA NA Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273 GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEARIO Aberto até 30 de Outubro

BEIRA ALTA

Obtém-se os melhores resultados no tratamento de - BRONQUITES - ASMAS FLEBITES - CORAÇÃO

e em Reinites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Junho de 1915 foi pelo rei de Inglaterra assinada a Carta Magna.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções de Itália; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 19, Concerto ligeiro pela Orquestra André Kostelanetz; 19 e 20, Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestra de Franck Pourcel; 20 e 30, Que quer ouvir; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O pianista George Feyer; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Théophile Gautier «O Capitão Fracasse»; 21 e 50, Programa, pela orquestra de concerto, dirigida por Frederico de Freitas; 22 e 55, Programa, pelo Orfeão Escalabitano; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — As 19, Musica e musicos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de câmara em que colaboram a cantora Maria Nátalia Santa Clara e o pianista Vitor Macedo Pinto. No intervalo, Crónica de artes plásticas; 20 e 42, «Chaconne, da partita n.º 2, em ré menor» (Bach); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O Festival Gulbenkian de Musica; 21 e 40, Opera, «Jenufa», de Janacek, e notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Ritos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Canções; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20 e 15, Aportamento do dia; 20 e 20, Nilla Pizzi; 20 e 30, Cine-Jornal; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 23 e 17, Orquestra de Vitor Young; 23 e 30, Fados da Nau Cartrina; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário.

Estação de Miramar — As 18 e 15, Brasil; 18 e 45, As mulheres são um caso sério; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 45, Curso de língua portuguesa; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Imagens por musica; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Miguel Lupi); 22 e 15, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30 Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Club Radiofónico de Portugal.

MARÉS

Preia-mar: hoje às 22 e 32 (altura 3,58 m.); amanhã às 11 e 17 (altura 3,54 m.). **Baixa-mar:** hoje, às 16 e 3 (altura 1,43 m.); amanhã, às 4 e 48 (altura 1,21 m.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO E — Estrada de Benfca. 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfca. 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Casta, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua U. 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilherme Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Fomar 20, Tel. 44995; Carreira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Lda — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira (Chagas) — Rua Viário, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (à Pi-

cheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 48756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Rosa & Vieira — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto à Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 683857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António Sousa Macedo, 7-A Poço Novo, Tel. 278996; Veritas — R. da Misericórdia 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 188 Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7 Tel. 46358; Costa — Praça da Figueira 6-B/C, Tel. 28381; Haral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 —A—, Sepol — Calçada da Boa Hora 94-A, Telef. 631958.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres á vista».
MARIA VITORIA — A's 21 e 45 — «Arraial de Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «A caminho das terras de Oregão».
S. LUIS — «Segredo da vida».
S. JORGE — «O dilúvio do medo».
IMPERIO — «Balada sangrenta».
EDEN — «O 7.º mandamento».
POLITEAMA — «O regresso de Robin dos Bosques».
MONUMENTAL — «O tunel do amor».
ODEON — «O amigo da família».
CONDES — «O grande hotel».
ROMA — «Polícia e ladrão».
AVIS — «O fantasma da Córsega».
ALVALADE — «A terra dos homens maus».
CAPITOLIO (Terraço) — «Olho por olho».
OLIMPIA — «Duelo no deserto».
PAVILHÃO — «A família Trapp na América».
RESTELO — «Um solteiro em Paris».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Homem até ao fim».
IDEAL — «Melodia fascinante».
JARDIM — «Fogo dos Trópicos».
PROMOTORA — «Destino ao Pacífico».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Vendu
Cons. 2 3/4 1. 10	—	950\$00	953\$00
Cons. 3 1/2 1. 10	984\$00	983\$50	984\$00
Cons. 3 1/2 1. 10	—	1.008\$00	1.011\$00
Centenárias 4 % 1940	2.235\$00	2.230\$00	2.237\$00
Obg. tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	—
Obg. tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	—
Obg. tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005\$00	—
Externoc 1.ª série	—	1.350\$00	1.360\$00
Ext. 1.ª série car.	1.355\$00	1.355\$00	—
Ext. 2.ª série	—	1.360\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.360\$00	—
Ext. 3.ª série	—	1.430\$00	1.450\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.430\$00	—
Caut. 3.ª série	—	200\$00	208\$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	108\$00	—
Gas Elect 3 3/4 %	—	955\$00	—
Gas Elect 4 %	965\$00	962\$00	965\$00
Gas Elect 4 1/2 %	—	1.000\$00	—
Gas Elect 5 %	—	1.016\$00	1.020\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1946	—	94\$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101\$00	—
Metropolitano	1.020\$00	1.019\$00	1.020\$00
Cada	—	—	—
Colonial do Buzi	—	—	—

Ações	Efect	Compra	Vendu
Bancos	—	480\$00	—
Alentejo	—	800\$00	850\$00
Angola	—	8.700\$00	8.800\$00
Espírito Santo	—	2.550\$00	2.600\$00
Lisboa & Acores	—	2.100\$00	2.150\$00
Portugal	1.655\$00	1.650\$00	1.660\$00
Ultramarino	—	—	—
Seguros			
Mundial	—	470\$00	500\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C. Ultramarinas			
Ag. Cassequei	1.495\$00	1.495\$00	1.500\$00
Ag. das Neves	—	640\$00	660\$00
Ag. das Neves	1.900\$00	1.900\$00	1.910\$00
Ag. Agric. Colonial	—	320\$00	330\$00
Acucar de Angola	—	—	—
Boror	—	3.500\$00	3.620\$00
Caabinda	232\$00	230\$00	232\$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras e o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—



TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo» (revista filmada dos acontecimentos mundiais); 21 e 12, canções pelo tenor Brian Sullivan, coro e orquestra (filme); 21 e 30, «T. V. rural» (programa dedicado à agricultura); 21 e 45, «Ivon Curi é assim...» (programa com Ivon Curi, acompanhado pelo maestro José Scarambone); 22, «Rumo à Índia» (filme sobre a vida dos expedicionários em Goa, Damão e Diu); 22 e 20, danças e cantares da Nazaré; 22 e 35, «Petróleo submarino» (filme); 22 e 45, «Jornal R. T. P.» (noticiário e actualidades nacionais e estrangeiras); 23 e 10 «No mundo da musica — Johannes Brahms»; 23 e 30, encerramento da emissão.

20.800 obrigações de cinco empréstimos foram hoje sorteadas na Junta de Crédito Público

Hoje, às 10 horas, na Junta de Crédito Público. Pontualmente, o seu novo presidente, dr. Gois Mota, declarou iniciado o sorteio de 20.800 obrigações, cuja relação o «Diário do Governo» inseriu há dias para efeito de amortização a partir de 15 de Julho próximo. Apesar de o acto ser publico, ninguém se preocupou em acorrer à sala onde se efectua a extracção, em frente à estação de vapores do Sul e Sueste, no novo edificio do Ministério das Finanças, o que parece significar plena confiança nos serviços. Presentes, além do jornalista, apenas os intervenientes na operação: os srs. dr. Pinto Leite, vice-presidente da Junta; António de Noronha, director-geral, substituto, dos Serviços daquele organismo; Meira do Carmo, chefe da Repartição de Assentamento; o extractor e o pregoeiro.

Foram sorteados os seguintes títulos, divididos em agrupamentos de 10 obrigações do Tesouro: 3.400 do empréstimo de 4 1/2 % a Província de S. Tomé e Príncipe; 7.150 do empréstimo de 4 1/2 % a Província de Moçambique; 1.250, da 1.ª a 5.ª série, do empréstimo de 3 1/2 % de 1938; 1.000 do empréstimo de 3 1/2 % de 1952; e 8.000 do empréstimo de 3 % de 1954.

As bolas de madeira com os numeros dos títulos de cada empréstimo, a sortear, estão encerradas em caixas metálicas, com dois cadeados e duas chaves diferentes na casa forte da junta, de onde só são retiradas no momento de começar a extracção: são todas colocadas numa grande esfera semelhante às usadas na Santa Casa da Misericórdia, mas mais pequena; e, depois, extraídas uma a uma até ao limite marcado, regressando as caixas com as que não saíram e que serão submetidas a novo sorteio, á referida casa forte, após serem conferidas as contempladas com a amortização.

A respectiva lista — que será publicada amanhã no «Diário do Governo» — é distribuída gratuitamente na sede da Junta.

Santos Populares

Festejos Típicos no

«Casal Saloio», em Sintra

A comissão de fundos para as grandes festas de Nossa Senhora do Cabo em Santa Maria, fez construir o «Casal Saloio», sobre «maquette» do desenhador sintrense Consiglieri Martins, na Estefania, em Sintra.

Ali se realizam com êxito, durante as noites dos Santos Populares e fins de semana, animados festejos, com grande diversidade de atractivos, conjuntos musicais, ranchos regionais, num ambiente agradável e cheio de regionalidade.

No recinto tipicamente saloio, interessantes meninas sintrenses, com trajes do orfeão, vendem às mesas dispostas no interior do «Casal Saloio».

Novo comandante de Infantaria 3

BEJA, 15 (Pelo telefone).—Em substituição do sr. coronel António Martins Gomes, que era frequentar o curso de altos estudos militares, assumiu, hoje, as funções de comandante do Regimento de Infantaria n.º 3, desta cidade, o sr. coronel Castro Roque, que estava a prestar serviço no Regimento de Infantaria, de Santarém.

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

Parece inevitável o adiamento da Conferência dos Ministros dos Estrangeiros — julgam os colaboradores directos dos "Quatro" em Genebra

GENEVA, 15 — Só um milagre poderá salvar a Conferência de um adiamento inglório. Próximos colaboradores das quatro delegações mostravam-se ontem, à noite, reservados ou francamente pessimistas. Os próprios soviéticos dão a entender que se hoje, na sessão restituta marcada para as 15 e 30, os Ocidentais propuseram um adiamento, não se oporão a isso. Verdade seja que se, hoje, a delegação soviética propusesse que se fale de outra coisa (zona de limitação dos armamentos por exemplo), os Ocidentais dificilmente poderiam devolver a bola e abandonar o problema de Berlim.

E' opinião geral que se continua-

rá a tratar do caso de Berlim. Dificilmente se vê como poderiam os Soviéticos afastar-se da nova posição que tomaram, sem provocar reacções na R. D. A. e como poderiam os Ocidentais largar muito lastro, sem se colocarem em situação embaraçosa relativamente a Bonn.

Apesar de tudo, há ainda a possibilidade de a Conferência continuar. Mas será preciso que a iniciativa parta da delegação soviética. Vendo bem as coisas, em 9 do corrente, à noite, todas as esperanças eram permitidas. A reviravolta de Gromyko marcou o começo do fim. Não é de excluir por completo nova mudança de atitude russa. — (France Presse).

Incerteza nos meios diplomáticos de Moscovo

MOSCOVO, 15. — A incerteza é tão grande nos meios diplomáticos de Moscovo, como em Genebra, quanto à atitude soviética perante a rejeição dos Ocidentais das novas propostas de Gromyko acerca de Berlim.

Nestes meios, limitam-se a fazer um certo número de verificações e a sublinhar determinados pontos:

1 — Nota-se a ausência, há alguns dias, de qualquer comentário verdadeiro da imprensa soviética a respeito da conferência.

2 — Espera-se de uma maneira geral que Krutchev pronuncie na próxima terça-feira, por ocasião da abertura anual da Exposição das Realizações Económicas da U. R. S. S., um grande discurso cujo teor e tom darão uma indicação preciosa do que será a atitude soviética nos próximos dias.

3 — Indica-se que em princípio, é na quarta-feira que será assinado o comunicado conjunto germano-soviético estabelecendo o balanço das conversações que se deram durante dez dias entre a delegação da Alemanha de Leste, conduzidas por Ulbricht e Grotewohl, e a delegação soviética.

4 — Salientam-se certas passagens interessantes no discurso pronunciado anteontem, em Kiev, por Ulbricht. Este foi a primeira personalidade de Leste a reconhecer abertamente que a Conferência de Genebra chegou a um «beco sem saída». Foi para sair desta situação — esclareceu — que Gromyko e Boltz fizeram «novas propostas de compromisso», destinadas também a «resolver pacificamente a questão alemã».

De tudo isto conclui-se, nos meios diplomáticos de Moscovo que a semana que começa devia ser de capital importância. Mas não se vê que compromisso verdadeiro poderá ser aceite pelo Ocidente, a fim de que a conferência

de alto nível, que os Soviéticos continuam, segundo parece, a desejar, possa vir a realizar-se — (F. P.).

Os Ocidentais vão apresentar um plano oficial para Berlim

GENEVA, 15. — O Ocidente vai apresentar o plano oficial sobre Berlim, à mesa da conferência, num esforço para conseguir que seja posto de parte a proposta russa de retirada do Ocidente de Berlim, no prazo de 12 meses — afirma-se autoritadamente nos círculos ocidentais da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Esta decisão pode ser útil — acrescenta-se nos mesmos círculos — ainda que a conferência venha a malograr-se, pois completará o «dossier», reunindo na sua forma final as sugestões oficiais e parciais que os Aliados até aqui apresentaram à conferência.

Antes disso, porém, os ministros da Inglaterra da França e dos Estados Unidos desejam verificar até que ponto a atitude soviética terá podido abrandar durante este fim-de-semana. E' o que esperam poder determinar durante a reunião secreta com Gromyko.

Não foi indicada, por enquanto qualquer data para nova sessão plenária dos «Quatro Grandes» e dos seus conselheiros alemães. Provavelmente não será marcada nenhuma enquanto, de um ou do outro lado, não tiver sido feita em sessão secreta qualquer concessão importante, que necessite de ser confirmada em sessão semipública. — (A. N. I.).

A sessão a sós foi adiada para as 17 e 30

GENEVA, 15. — A sessão privada dos ministros dos Negócios Estrangeiros, marcada para as 15 e 30, foi adiada, a pedido da delegação britânica, e com o acordo de Gromyko, para as 17 e 30.

Antes, haverá um encontro dos ministros ocidentais, provavelmente na sede da delegação francesa — (F. P.).

Lloyd ainda tem esperanças

LONDRES, 15. — De partida para Genebra, Selwyn Lloyd, que passou este fim-de-semana em Inglaterra, disse, no aeroporto: «E' nossa finalidade manter aos Berlineses ocidentais o direito de escolher o seu próprio modo de vida e o direito de ter acesso ao mundo exterior, que é condição do primeiro... Persisto em crer, que poderemos chegar a um entendimento aceitável nesta ordem de ideias. Continuo a ter esperança num acordo final e farei todo o possível por lá chegarmos». — (F. P.).

As declarações de Adenauer sobre os problemas da Alemanha

(Continuação da página central)

vel deveria ser a certeza de que a questão de Berlim seria solucionada por um tratado, e recordou que no acordo dos «quatro grandes» que pôs termo em 1949 ao bloqueio de Berlim, foi especificamente assegurado o livre acesso a Berlim.

O chanceler afirmou ainda que nem uma zona desatomizada, «mais pequena do que a extensão que vai do Atlântico aos Urais», poderá fazer sentido à luz do desenvolvimento técnico dos projectos atômicos. As zonas desatomizadas propostas pelo Chefe do Governo soviético são adjacentes àquelas que podem facilmente ser atingidas por projectos de alcance médio.

Sobre a Alemanha, Adenauer disse: «O que nós, e todas as nações livres temos de pedir activamente é a restituição da liberdade aos 17 milhões de alemães do Leste. Apesar de todas as garantias em contrário, a religião cristã continua a ser perseguida na Alemanha Oriental. Temos de declarar ao Mundo que as igrejas, no centro da Europa, continuam a ser perseguidas e que os cristãos não têm liberdade de culto».

A China Continental — perigo futuro para a Rússia

O chanceler está convencido de que a confiança mútua necessária para que os Russos libertem a Alemanha Oriental, só poderá existir quando se tiver chegado a acordo e tiver sido posto em vigor um sistema geral de desarmamento fiscalizado, cobrindo tanto as armas convencionais como as nucleares. «Mas para isso, será ainda preciso tempo» — comentou Adenauer.

E acrescentou que «tem sido poucas vezes salientado que a União Soviética tem um vizinho extremamente desagradável na China Continental». Adenauer explicou o seu pensamento:

«A China exerce pressão pelo simples facto de existir. Um tempo poderá chegar em que a Rússia necessite de procurar amigos no Ocidente». — (A. N. I.).

O desastre na Parede

(Continuação da 1.ª página)

tou-se o carro, por fim, de lado, em plena rodovia e ainda deu sobre si duas voltas brutais, até que embateu com o tejadilho na parte da frente de uma furgoneta que se aproximava, em sentido contrário, e não pôde já moderar a marcha tanto que evitasse o choque. Quando alguns espectadores desta cena espectacular e lancinante saíram a correr do pequeno «café» fronteiro à bomba e se aproximaram do «Volkswagen», todo ele barbaramente amachucado, com a «carrosserie» e o motor reduzidos a uma pasta de ferro e lata, viram que uma das vítimas, com a massa em efélica derramada, ainda respirava. Nenhum dos dois, porém, sobreviveu. Transportados para Lisboa numa ambulância dos Bombeiros

Voluntários da Parede, chegaram já mortos ao Hospital de São José, de onde os seus corpos seguiram para o Necrotério.

Uma circunstância patética resta ainda narrar: na furgoneta, que era conduzida pelo sr. Francisco Cimas, empregado do restaurante «English Bar», do Monte Estoril, seguia uma cadela, que o acompanhava. No momento preciso do choque, o animal, encontrando uma porta aberta, por ela se escapou e ninguém mais lhe pôs a vista em cima. Quanto ao motorista, paralisado pelo susto, não conseguia sequer abandonar o veículo. Ao sair finalmente da furgoneta, verificou-se que apresentava ferimentos numa das mãos e possivelmente lesões internas, pelo que foi também transportado para Lisboa, a fim de aí ser radiografado.

Não há mistério na extraordinária aventura dos tripulantes do «Natalia Rosa»

(Continuação da 1.ª página)

de que o tripulante que se dizia chamasse-se Andrean Diaz e ser espanhol não era residente em Lisboa. O consulado do Brasil, a onde nos dirigimos em face de informações de que os três arrojados navegadores se dirigiam ao Recife, por falta de elementos de consulta imediata, também nada adiantou. No desejo de descobrirmos algo acerca do caso, que se apresentava tão enigmático, os nossos esforços conduziram-nos até diversos organismos e entidades, oficiais e particulares, mas sem resultados práticos.

As opiniões eram muito díspares. Tratar-se-ia de um barco estrangeiro? Teria ele saído realmente de Lisboa? Que razões levaram os seus tripulantes a insistirem na sua viagem, após terem recebido água e alimentos do petroleiro holandês, e dispoñendo apenas de uma bússola e de um mapa do Atlântico Norte? De diligência em diligência, conseguimos, finalmente, através do nosso sócio correspondente em Olhão, obter todos os pormenores acerca do palpitante caso.

Os tripulantes do «Natalia Rosa» são naturais de Olhão

OLHÃO, 15. (Pelo telefone). — Não se trata de qualquer mistério a viagem do barco «Natalia Rosa» em direcção ao Brasil, mas sim de uma empolgante e arrojada aventura de três jovens vigorosos e estuantes de vida e de optimismo, na sequência de tantas outras tentadas por inúmeros filhos desta terra de pescadores. A concretizar-se, esta seria uma repetição da célebre proeza dos homens olhanenses que levaram ao conhecimento de D. João VI, então exilado no Brasil, a notícia de revolta dos Portugueses contra as tropas invasoras francesas.

O «Natalia Rosa» não é um iate de recreio, mas uma pequena embarcação à vela, igual a muitas outras utilizadas na costa algarvia, na pesca de sacada, que até há poucos meses se encontrava registada na capitania do porto de Olhão, em nome de um pescador de Santa Luzia. Mais tarde, foi vendida a um Francês, que, por sua vez, o vendeu a José Belchior Rodrigues, solteiro, de 30 anos, morador nesta vila, e cujo pai, sr. José Rodrigues Belchior, alcunhado de «Faz-gostos» é uma figura muito conhecida no meio olhanense e estabelecido na Ilha de Santa Maria, onde se encontra o farol do mesmo nome e se fixou a barra do porto comum Faro-Olhão.

O primeiro, como andasse de arrufos com a sua família, por ter passado a viver maritalmente com Felismina Inês da Rosa, casada, natural dos subúrbios desta vila, e até há pouco tempo empregada no Restaurante Isidro, resolveu pôr em prática um sonho que há longos anos acalentava: o de ir viver para o Brasil. E assim, num dia de Outubro do ano passado, partiu de Olhão, com a sua amante e o seu amigo de infância, José Eduardo Guerreiro, solteiro, navegador experiente em diversas viagens até aos portos africanos, e que, tal como o José Belchior, há muito tempo também ambicionava seguir para terras brasileiras. Este, talvez por dominar bem o espanhol, devido a ter vivido também no país vizinho, foi tomado pelos tripulantes do petroleiro «Kalinga» como natural de Espanha.

Em Dakar, onde o «Natalia Rosa» primeiramente aportou, na sua aven-

tura, houve complicações com as autoridades marítimas, que apreenderam a embarcação, suspeitando que ela havia sido furtada, visto se manter ainda registada em nome do primitivo proprietário, o pescador de Santa Luzia, e os documentos apresentados não conferiam. Então, o Belchior escreveu «seu pai, pedindo-lhe que legalizasse a situação do barco, o que foi conseguido. E já com os documentos em ordem, os quais lhe foram enviados para Dakar, os três decidiram seguir dali para o Brasil, mesmo sem passaportes, rumo empreendimento de extraordinário arrojo, levado a efeito por acção do «espírito moço e aventureiro do José Belchior, que é irmão do conhecido «boxeur» algarvio Salazar Belchior e também ele pugilista de valor.

Trata-se, efectivamente, de uma notável proeza, porquanto a frágil embarcação, que tem 7 metros e 30 de comprimento, não tem qualquer motor auxiliar. Navega apenas à vela, não possuindo, portanto, condições para uma viagem Olhão-Tanger ou Casablanca, sequer e muito menos da costa algarvia ao Brasil.

A população desta vila, embora habituada a grandes feitos marítimos, segue com viva ansiedade a aventura dos três jovens e decididos contraventores, que necessitarão, sem dúvida, de muita sorte para atingirem o seu objectivo.

Outra aventura no Atlântico: — da Terra Nova

À Europa num cilindro
SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 15. — Os três aventureiros que num gigantesco reservatório metálico pretendem atravessar o Atlântico à deriva continuam a reboque do arrastão português «São Gabriel», que se encontra aproximadamente a 100 milhas da Terra Nova.

Depois de solto o cabo de reboque, os aventureiros esperam que o «Diogenes» — assim se chama o depósito cilíndrico — atinga a costa da Europa dentro de dez semanas, graças às correntes e ventos favoráveis.

Na opinião dos pescadores e homens do mar desta região, os três canadianos têm possibilidades de atingir o seu objectivo, embora terminem em muito más condições físicas. — (A. N. I.).

Cama-despertador

CHICAGO, 15 — Um fabricante desta cidade idealizou e construiu uma cama-despertador.

Por intermédio de um sistema de relógio, que acciona um dispositivo eléctrico, metade da cama ergue-se lenta mas inexoravelmente, até que o seu ocupante acorda sentado. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24,4; mínima, 16,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29,4; mínima, 17,3.

O tubarão

matou o desportista
à vista dos banhistas

LA JOLLA (Califórnia), 15 — Robert Pamperin, cidadão americano, de 33 anos, amante da pesca submarina, foi atacado e morto por um tubarão, no domingo, quando nadava a uns 50 metros de Boomers Beach, na Califórnia.

Não houve possibilidade de recuperar o cadáver da vítima, embora as buscas fossem iniciadas imediatamente pelos bombeiros de La Jolla, em salva-vidas, e por um helicóptero da Polícia Marítima.

A luta do desportista com o tubarão travou-se à vista de um amigo de Pamperin, que nadava perto, e de muitos banhistas que estavam na praia e ficaram horrorizados. — (F. P.).

NAVIO A ARDER

abandonado pela tripulação

NOVA YORK, 15 — O «Ocean Layer», navio empregado no serviço de colocação de cabos, enviou um SOS, indicando que se havia declarado fogo a bordo e que a tripulação tivera de arriar baleiras. O pedido de socorro foi captado pelo transporte de tropas americano «Upshur» que se encontrava a umas 30 milhas de distância.

Já foram enviados salva-vidas para o local a umas 500 milhas da costa inglesa.

Os tripulantes foram recolhidos

LONDRES, 15 — Informa o Almirante que o sinistro do «Ocean Layer» não fez vítimas: todos os tripulantes foram recolhidos pelo navio alemão «Flavia». — (F. P.).

FOI SUSPENSA

a ordem de greve
de ferroviários franceses

PARIS, 15 — Depois de uma entrevista de dirigentes dos ferroviários com o ministro dos Transportes, foi suspensa a ordem de greve marcada para amanhã. — (F. P.).

Luebke candidato

à presidência da Alemanha
occidental

BONN, 15 — A comissão eleitoral do Partido Cristão-Democrata designou Henrique Luebke, ministro da Agricultura, candidato à Presidência da República. — (F. P.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14

• **TODOS OS DIAS** •
Aos Almoços, Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto às 2.ªs-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Subsidiado pelo Fundo de Turismo

TAÇA DAS NAÇÕES DA EUROPA

Alemanha Oriental — Portugal no domingo em Berlim

Um jogo favorável à qualificação da nossa equipa

No próximo domingo, em Berlim (zona oriental) a selecção de Portugal disputa mais um desafio, o quarto da série que um conjunto de circunstâncias, proporcionou para o final da época, portanto, nas menos boas condições para os nossos jogadores. Condições ainda agravadas, quanto a alguns, com a sobrecarga da participação num torneio militar internacional.

O encontro do dia 21 representa a primeira «mão» da eliminatória Portugal-Alemanha Oriental; a segunda, realizar-se-á, no Porto, no domingo imediato (28). Integram-se os dois jogos num torneio oficial, que se efectua pela primeira vez, e a que o nosso País foi um dos poucos a dar a adesão. Como se sabe a U. E. F. A. recebeu muitas recusas, e o numero de 16 concorrentes, exigido como mínimo para

a prova se celebrar, foi atingido a muito custo...

O sorteio designou a Alemanha Oriental como nosso adversário, mas, a possibilidade de a nossa par-

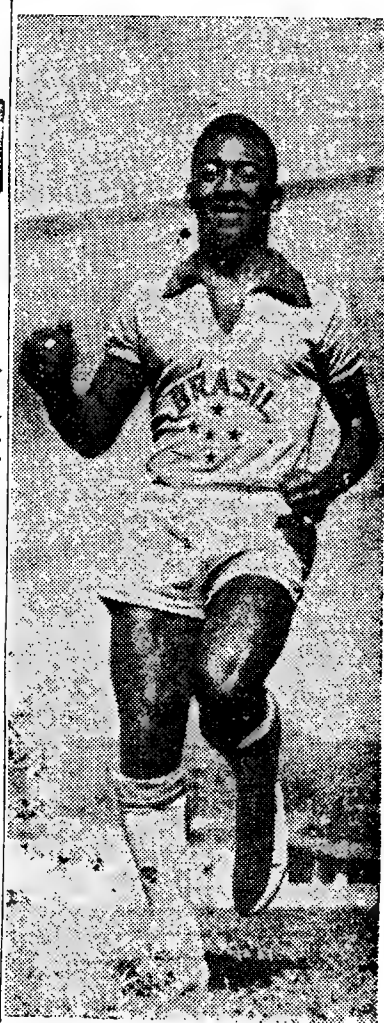
(Continua na página seguinte)

Caiado despede-se depois de amanhã

Fernando Caiado, o dedicado futebolista da selecção nacional e que defende, há oito épocas consecutivas, as cores do Benfica, depois de permanecer durante anos, no Boavista, vai fazer a sua festa de despedida. De despedida — repare-se — e não de homenagem. Quer dizer: Caiado, que conquistou, ao serviço do grande clube lisboeta, dois campeonatos nacionais e três «Taças de Portugal», depois de ter logrado o título de campeão da II Divisão para o Boavista, vai deixar o futebol como jogador. E frisamos como jogador, porquanto sabemos do interesse de Fernando Caiado e do próprio Benfica, para continuar a servir, o seu actual clube, como treinador.

Consequentemente, a festa de

(Continua na página central)



O "seu" Pelé
dos 15 mil contos!

(ver notícia pág. 3)

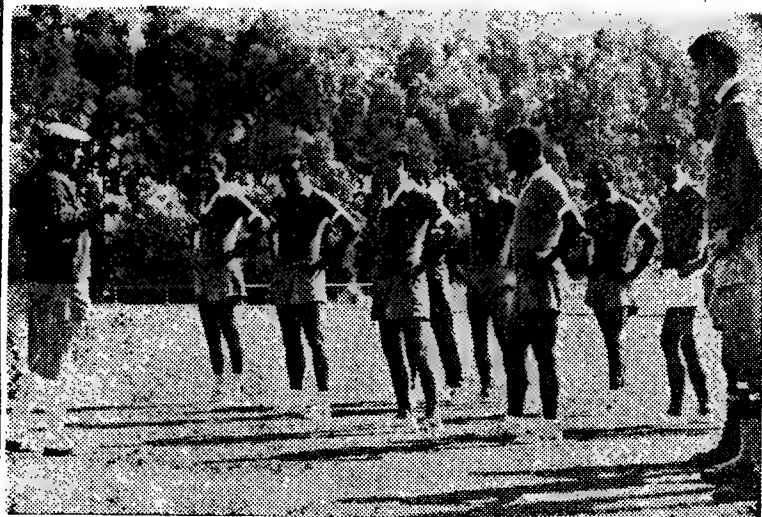
Ilídio Rosário do Benfica

campeão de seniores
fez mais de 40 de média
no contra-relógio

Terminou, ontem, o movimento do campeonato regional de seniores, o qual serviu para pôr em evidência o apreciável valor de uma dezena de jovens, alguns deles ainda há pouco juniores, e, parte, saída da Grande Prova de Iniciação.

Foi, efectivamente, um campeonato cheio de interesse, sempre muito bem disputado, como se pode observar através das médias alcançadas em cada uma das três corridas: 37,321; 34,380 e 40,694. E' de esclarecer que, na segunda competição, os concorrentes foram muito prejudicados pela forte ventania, sendo de admitir que, em

(Continua na página seguinte)



Bella Gutfmann, o húngaro que treina a selecção nacional, fala aos jogadores que o escutam atentamente

«Regionais» de atletismo (princípios)

O Sporting bom vencedor

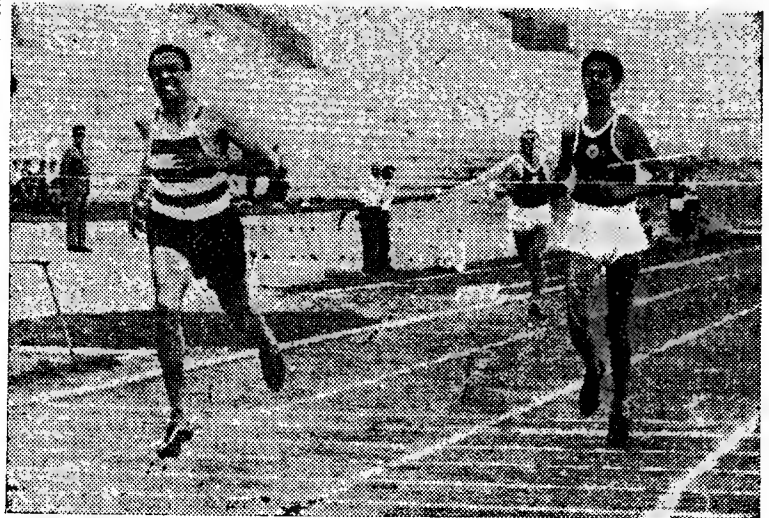
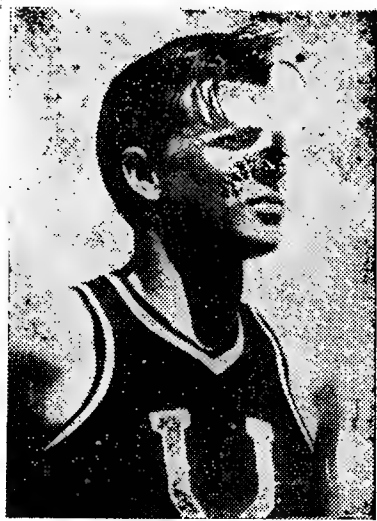
Excelente conjunto de resultados
com oito novos "records" nacionais

Nas pistas de Alvalade, os «leões» conquistaram o primeiro campeonato da temporada de uma forma que não deixa dúvidas quanto ao seu poder na modalidade. O Benfica, que de há anos para cá, vem tentando alcançar uma posição de des-

taque deu excelente réplica ao seu mais directo rival, ganhando até maior numero de títulos o que é, sem dúvida, sintomático, observando o campeonato através do prisma individual.

O conjunto de resultados foi excelente. De um modo geral, o lote de atletas apresentado pelo Sporting revelou trabalho em profundidade e daí ganhar o torneio com um sorriso nos lábios por mais de quarenta pontos. O seu triunfo não tem discussão. Os atletas «leões» portaram-se bem defendendo com ener-

(Continua na página central)



EM CIMA — João Maia, que conquistou os dois títulos do C. D. U. L.
EM BAIXO — Jaime Campos (Sporting) bate, quase sobre o risco da meta, Lício Duarte (Benfica), nos 400 metros planos

Didi, Bellini e Orlando no futebol espanhol?

Um delegado especial passou ontem por Lisboa a caminho do Rio de Janeiro a fim de concluir as negociações, já encetadas, para as transferências dos jogadores brasileiros Didi, Bellini e Orlando, por sinal campeões do Mundo, para o futebol espanhol.

O Real Madrid pretende Didi e Orlando, este sem contrato e o primeiro vinculado ao Botafogo. O Barcelona está interessado no defesa central do «Vasco», o atleto Bellini.

Ao que parece, cada transferência importará em 15 milhões de cruzeiros (três mil contos em moeda portuguesa). Qualquer dos jogadores citados manifestou o respectivo acordo inicial. O assunto deve ficar solucionado dentro de dias. Os clubes espanhóis reforçam-se, enquanto o futebol brasileiro continua a sofrer consecutivas amachadadas.



A equipa de futebol de juniores do Benfica, que ontem bateu o F. C. Porto e revalidou o título de campeão nacional

FUTEBOL ENTRE JUNIORES

O BENFICA

é de novo campeão nacional

O Benfica, em Leiria, conquistou ontem mais um título de campeão nacional do futebol (categoria de juniores), derrotando o F. C. Porto por 2-0. Vitória em todos os aspectos merecida, pois poderia ter sido até mais expressiva.

Os benfiquistas denotaram, sobretudo, mais pujança física, que lhes facilitou uma movimentação mais rápida e uniforme e também uma aplicação mais firme na luta. Todavia, nos capítulos da homoge-

neidade e de valores individuais, em especial no que respeita aos médios e avançados, igualmente a supremacia se inclinou para os lisboetas.

Foi, pois, assim, naturalmente que o triunfo pendeu para o «team» mais completo e apto a suportar as asperezas de uma final.

Os benfiquistas fizeram-se valer, em grande parte, pela rapidez que souberam imprimir á contenda. Rapidez que chegou a ser estonteante para os adversários, que haviam beneficiado, por banda dos lisboetas, de um período inicial de muito estudo, sem complicações de maior diante de ambas as balizas. Mas quando os «encarnados» resolveram carregar a fundo no acelerador, logo se fizeram sentir a desorganização e o desentendimento dos Portistas. Só eles, de facto.

EM ATLETISMO

Paris venceu Barcelona

BARCELONA, 15 — A equipa de atletismo de Paris venceu por 83-60, a selecção de Barcelona, num encontro realizado nesta cidade, no Estádio Municipal de Montjuich. (A. N. I.).

(Continua na ultima página)

A Taça das Nações da Europa

(Continuação da página anterior)

ticipação na Taça se confirmar é recente. Uma vez firmada, há que a encarar com todas as reservas que, desde logo, derivam do desconhecimento directo que temos do futebol da Alemanha Oriental.

Sabe-se que o padrão de jogo dos orientais Germanicos é orientado no sentido ofensivo, aliás, típico do futebol alemão, onde há sobriedade, pureza e intenção atacante e estes pormenores não podem deixar de ser atendidos na formação do «team» lusitano.

Parece oportuno referir que, na época passada, a Alemanha Oriental disputou seis jogos só perdendo um (surpreendentemente, com a Noruega) e que na temporada em curso foi batida, no único encontro que efectuou, pela Hungria. Estes aspectos são também de considerar pelo significado de que se revestem, trazendo a força dos nossos adversários, que no Wismuth S. C. tiveram dois dos clubes chegados aos quartos de final da taça dos Campeões Europeus.

Os jogadores Alemães recebem todas as facilidades para os seus treinos, que atingem por vezes quatro dias por semana, e estão já recolhidos 13, colocados sob a direcção de Goedick. Tudo leva a crer que o «team» assentará nos clubes Dinamo de Berlim — Wismuth, apresentando-se como mais que

prováveis o keeper Thiele; o defesa Mueller (Dinamo), 13 vezes internacional; a médio Kaiser (Wismuth), 15; os avançados Troeger (Wismuth), 15, e Schroeder (Dinamo), decano das internacionalizações, com vinte e três.

A nossa equipa, como já se tornou hábito, só deve ser conhecida no próprio dia do jogo. Entretanto, estão convocados 22 elementos, que o húngaro Bela Gutman treina, sob a responsabilidade do seleccionador, dr. José Maria Antunes. A exibição contra a Escócia e as dos internacionais civis nos desafios militares, hão-de operar a revisão do grupo, certamente orientada num sentido de boa capacidade física, o que leva a supor o alastamento de alguns.

A defesa terá de dispensar Arcanjo e, na linha média, recairão as atenções do seleccionador, sendo de admitir a chamada de Torres. Quanto ao ataque a presença de Carlos Duarte e Coluna são, talvez certas. E novo recurso a Cavém, extremo de jogo directo, é de considerar, senão de aconselhar. Aqui parece-nos residir as maiores dúvidas, ante a falta de força para terminar, ostentada pelo «académico» Rocha e a visível fadiga de Hernani.

De qualquer modo, admitimos que a força de velocidade, aplicação e brio os Portugueses façam no lado de lá de Berlim um resultado que, conjugado com o das Antas, favoreça a nossa continuidade na prova.

Sarau de ginástica

do «Ordem e Progresso»

Para comemorar a passagem do 61.º aniversário da sua fundação, a Sociedade «Ordem e Progresso», promove, amanhã, pelas 21 e 30, um sarau de ginástica, com as suas classes, dirigidas pelo professor João Mariano e em que colaboram duas classes infantis mistas do clube em festa; e duas classes infantis e uma de «senhorinhas» do Atlético de Alvalade.

Campeonato argentino

BUENOS AIRES, 15.—A oitava jornada do Campeonato Argentino de Futebol teve os seguintes resultados: San Lorenzo-River Plate, 2-1; Boca Juniors-Lanus, 3-1; Racing-Rosário Central, 4-0; Independiente-Ferrocaril Oeste, 2-0; Newells Old Boys-Central Cordova, 1-0; Huracan-Gimnasia y Esgrima, 3-1; Estudiantes-Velez Sarsfield, 3-3; Argentinos Juniores-Atlanta, 2-2.—(A. N. I.).

TÉNIS

Silverling

foi batido

O Clube de Ténis do Estoril foi mais feliz com o Campeonato da Costa do Sol do que com o Campeonato da Primavera. Pôde levar o certame de principio a fim sem interrupções e ontem já ao lusco-fusco concluir a ultima das finais realizadas — a de «pares-homens».

O certame, nas «suas primeiras edições», destinou-se a jogadores residentes na Costa do Sol. Temos duvidas acerca da manutenção dessa característica, tão largamente as provas foram concorridas, tantos os nomes que encontramos entre os concorrentes aos dois torneios.

O Campeonato da Costa do Sol foi disputado em quatro provas, cada uma com o seu vencedor. Quer dizer: nenhum tenista conseguiu mais do que um título. Tanto melhor.

Vejamos, pois, os vencedores: Sing-homens — João Fonseca. Sing-senhoras — Cilette Beaufort. Pares-homens — A. M. Azevedo Gomes-P. Vasconcelos.

Pares-mistos — Maria Teresa Capucho-António Capucho.

O despique J. Fonseca-Larz Silverling, que começou com o principio da época e tem vindo a manter-se quase em cada certame, teve desta vez um desfecho que contrariou a tendência de sempre: venceu João Fonseca não sem a dificuldade de que do resultado (6-8, 6-1, 6-2, 3-6 e 10-8) transparece. Foram precisos cinco «sets», com 58 jogos. Todavia uma diferença de 6 jogos (31-25) a favor de Fonseca torna a sua vitória mais convincente.

A primeira vitória do jogador benfiquista merece ser assinalada como prémio de perseverança e entusiasmo. Ao bater L. Silverling, J. Fonseca terá satisfeito, por certo, uma aspiração.

Adversários na final de «singulares», estes dois jogadores actuaram, lado a lado, na final de «pares». Esta circunstancia coloca-os numa posição de certo realce, uma vez que nenhum concorrente acumulou títulos. De resto, perder frente a A. M. Azevedo Gomes-Pedro Vasconcelos — uma formação com vastíssimo palmarés — nada deslustra.

Do lado feminino, Maria Teresa Capucho terá sido a figura de maior relevo. Finalista em singulares (ainda que bem vencida) foi vencedora nos «mistos», ao lado de seu marido, aliás justamente.

Entretanto, os nossos jogadores de 1.ª categoria continuam a primar pela sua ausência — mais notória do que nunca.

D. D.

Provas de ciclismo

(Conclusão do numero anterior)

boas condições de tempo, não teriam descido a uma média, alias, muitíssimo aceitável mesmo se não houvesse aquela contrariedade.

Pensamos que os seniores, ainda que poucos, reúnem faculdades de acesso muito apreciáveis, e se, como consta, alguns deles passarem brevemente a independentes temos quase a certeza de que farão excelente figura. Ao cabo, os resultados obtidos derivam do sentido de luta manifestado em cada prova, o qual conduziu a um extraordinário ambiente de expectativa para a de ontem.

A ausência da China Insular

nos Jogos Olímpicos

provoca viva reacção nos E.U.

WASHINGTON, 15 — Os Estados Unidos deviam desistir de servir de local para os proximos Jogos Olímpicos de Inverno, a não ser que a China Insular seja readmitida no Comité Olímpico Internacional — declara o senador Hugh Scott, que acusa os comunistas chineses de procurarem introduzir-se sorrateiramente no «Comité» por «portas travessas», num esforço para que o seu regime seja reconhecido.

Simultaneamente, a Legião Americana propõe que o presidente do C. O. I. e representante dos Estados Unidos, Avery Brundage, seja demitido das suas funções, caso não seja anulada a expulsão da China Insular. O comandante da Legião, Preston Moore, classifica a decisão da C. O. I. como «atrocidade contra todos quantos creem nos principios da justiça e da liberdade» e acusa Brundage de se render cobardemente aos chantagistas vermelhos.

«As consequências futuras deste acto» — prossegue — «demonstrarão mais outra vitória clara dos comunistas da Russia e da China na guerra para a destruição do mundo livre. A Legião Americana insiste pela readmissão da China Livre no C. O. I. ou pela expulsão de Brundage da Associação Olímpica Norte-americana, sendo nomeado em seu lugar um delegado norte-americano que saiba reconhecer as táticas mortíferas dos comunistas como paralelo exacto da conspiração a favor do reconhecimento do regime de Pequim pelas Nações Unidas». — (A. N. I.).

Não há duvida de que os benfiquistas responderam em força ao «golpe» que o Sporting lhes vibrara, uma semana antes, por intermédio de João Patricio, que ricara «leader» da classificação lúdica do Rosário, autêntica revelação da época, não só recuperou o atraso superior a 3 m., como também foi ainda buscar mais 1 m. 21 s., diferença com que ficou de Patricio, que ontem, foi animoso acabando por se fixar no 2.º lugar do campeonato.

A luta entre eles reflectiu-se nisto: a ida, Rosário fez 1 h. 4 m. 15 s. e Patricio 1 h. 7 m. 15 s.; na volta respectivamente, 59 m. 36 s. e 1 m. 1 m. 26 s. O corredor «leão» melhorou na segunda parte, tal como o vencedor e campeão, mas não pode impedir que este aumentasse ainda a sua vantagem. O despique, afinal, valorizou ambos e o campeonato.

Como índice do mérito dos seniores, torna-se elucidativa a média do 12.º, chegado com 13 m. 4 s. de atraso do 1.º: 36.676.

Agora, só resta que os não freiem...

A presença de corredores Portugueses em competições no estrangeiro criou três correntes de opiniões: a de que eles devem ir de qualquer maneira; a de só devem ir desde que a sua preparação garanta um mínimo, não muito exigente, de presença; a de que só devem deslocar-se em condições excepcionais de preparação, ou tendo afirmado recursos excepcionais. Militamos no segundo grupo; o caso do terceiro só esporadicamente é alcançável.

Dentro deste principio, parece-nos ser muito aventurosa a deslocação de Sousa Cardoso e António Baptista à Volta à França. Pensamos que a sua preparação apesar de terem disputado meia, duzia de provas, não é suficiente para enfrentarem as dificuldades do «Tour». Nele vão encontrar ciclistas completamente rodados, homens que são profissionais e que, portanto, têm uma actividade constante. O paralelo com o nosso caso é de arrepiar... A ideia de que vão aprender é simpática. Todavia, talvez valha a pena observar o que tem sido o ciclismo português, a partir do momento em que se intensificou o contacto internacional, no que se refere aos ensinamentos colhidos além-fronteiras. Continua a correr-se... como anteriormente!

Estava marcada para ontem a corrida Guimarães-Aveiro, com partida da cidade do fundador, às 12 h. A prova, porém, não se realizou devido à proibição da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, a qual não consente competições velocipedicas de tarde. O Sangalhos, procurou substituir a prova pelo Circuito de Aveiro, mas também não obteve autorização.

Supomos que a recusa se filia no argumento de que de tarde o trânsito é muito nas nossas estradas. Será. Mas a verdade é que, presentemente, ele é muito tarde e de manhã! Desde que a organização estabelecesse o devido policiamento, tudo se remediará.

A continuar-se nesta orientação, haverá de futuro que partir para as provas longas de madrugada, ainda com estrelas...

Futebol

na América do Sul

SÃO PAULO, 15.—A contar para o campeonato de futebol de São Paulo, realizaram-se ontem os seguintes jogos: Jabaquara, 2-Noroeste, 0; América, 0-Quinze Paraciba, 0; Juventus, 0-Nacional, 0; Portuguesa de Desportos, 4-Ponte Preta, 1; Guarani, 1-Quinze Jai, 1; Botafogo, 2-Palmeiras, 2. No sábado, o Comercial perdeu com o Ferroviária por 0-3.—(A. N. I.).

SANTIAGO DO CHILE, 15.—Resultados do campeonato de futebol do Chile: Ohiggins, 4-Rangers, 2; Wanderers, 2-Colocelo, 1; Palestino, 3-Ferrobadminton, 2; Universidad de Chile, 2-Everton, 2; Universidade Católica, 3-San Luis, 2; União Espanhola, 3-Laserena, 2; Audax Italiano, 1-Magallanes, 0.—(A. N. I.).

De novo à frente!



O NOVO
PIJAMA
PRIMAZ

Concebido no interesse
de quem o usa, oferece
2 vantagens principais:

- ① Permite que os braços se movimentem livremente.
- ② Evita os habituais rasgos nas costas.

Portanto:

MAIOR COMODIDADE
MAIOR DURAÇÃO

CAMISARIA
PRIMAZ
ROSSIO, 115

Também em pijamas, a **PRIMAZ**
sabe o que faz!

O JOGO DO ANO

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Sexta-feira, dia 19, às 21 e 45

SANTOS FUTEBOL CLUBE

(CAMPEÃO DO BRASIL)

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

(INTEGRADO DE FAUSTINO E FERNANDO)
NAS COMEMORAÇÕES DO 53.º ANIVERSÁRIO
DA COLECTIVIDADE LEONINA

PREÇOS:

Sócios	12\$50
Peão	15\$00
Senhoras	15\$00
Superior	25\$00
Bancada lateral	35\$00
Bancada central	45\$00

OS BILHETES, ASSIM COMO AS SENHAS DE PARQUE, ESTÃO A VENDA NA SEDE DO SPORTING E EM TODAS AS AGÊNCIAS

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)

PEDRO MARTINS



O Benfica conquistou maior número de títulos

(Continuação da 1.ª página)

gia, brio e voluntariedade uma posição conquistada por mérito próprio em temporadas anteriores.

Os ases individuais do Benfica tiveram por sua vez, ocasião de brilhar nas especialidades ao ponto de levarem para o seu clube 9 títulos, contra 6 do Sporting, 2 do Universitário e 2 da Académica de Santarém. Também no capítulo dos novos máximos os «encarnados» chamaram a si quatro novos máximos contra dois do Sporting e um da Académica de Santarém e outro do Universitário.

O despete verificado tanto na primeira como na segunda rondas proporcionou bons momentos, salvo, nos casos de um ou dois deslizes do júri, que não pôde actuar com verdadeira consciência justa, na desclassificação de dois atletas. Todavia os casos não foram assim tão graves que proporcionas-

se um ofuscamento ao brilhantismo do torneio.

Desde o início que o Sporting se manteve na vanguarda da pontuação ganhando prova a prova maior diferença a confirmar o seu melhor labor. E de salientar a actuação de: Augusto Bailão, Eduardo Miranda, José Raposo, Alvaro Costa, Manuel Alves, Alberto Quadrio, Fernando Cunha, Jaime Campos, Jaime Ferreira, José Ferreira, Nuno Fragoso, José Silvestre, Carvalho Santos, Américo Ferreira, José Germano, Carlos Alves, António Maria, Jorge Nunes, Vieira da Rocha e Julio Fernandes, na equipa dos «leões». Foram estes na verdade, os obreiros do triunfo final.

No Benfica os homens que se destacaram foram: Lúcio Duarte, Manuel Lopes, Joaquim Santos, João Silva, José Henriques, Portela Santos, José Pereira, Sena Belo, Fernando Costa, José Maria, Abel Cabral, Joaquim Rijo, Narciso Camarão, Rui Mingas, Ludgero Campina, António Trindade, Romeu do Rosário, António Nicolau.

Na equipa do Universitário há quem em primeiro lugar destacar a

actuação de João Maia, sucessor em linha recta do actual campeão do martelo eng. Eduardo Albuquerque. Não há dúvida, que as marcas conseguidas por este atleta no lançamento do martelo e também no disco, são das melhores conseguidas no torneio. João Maia ocupa, portanto um lugar à parte no atletismo português. Depois dele apontem-se os nomes de: António Costa, Vasco Valadares, Mário Saraiva, Alberto Rosário, Morais Pereira e João Mateus.

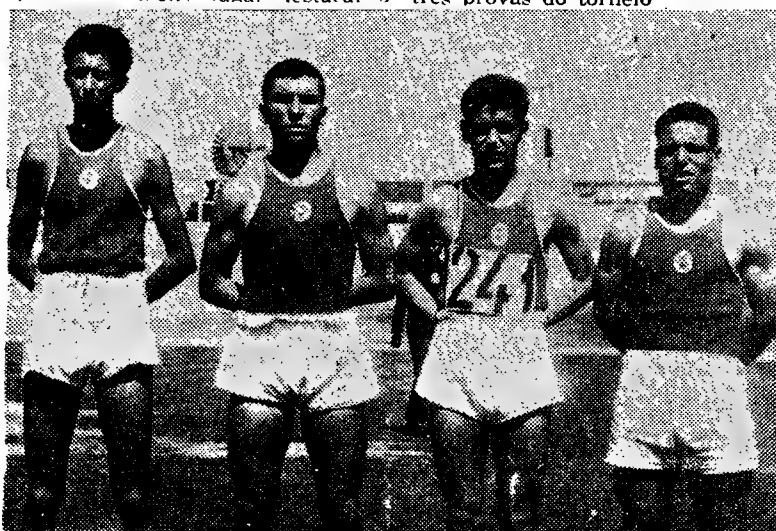
Na Académica de Santarém, que tão brilhantemente se classificou logo a seguir aos dois grandes da especialidade — Sporting e Benfica — há que destacar em primeiro lugar José Monteiro, que já no ano passado dera sobejas provas do seu real valor e ainda José Teixeira Matos, que conquistou o título do dardo com elevação. Apontem-se ainda o nome de Osvaldo Mateus. Os «gansos» estiveram presentes com a boa actuação de Raul Paiva e António Dias. Finalmente, os atletas do C. I. F. ainda que em «espírito» estiveram presentes em duas ou três provas do torneio.

Dos atletas que transitaram dos aspirantes há que dizer que Fernando Cunha e Jaime Ferreira, voltaram a conquistar títulos para o Sporting, nas suas verdadeiras especialidades.

A organização do campeonato teve falhas, mas elas foram na medida do possível remediadas pelo presidente do júri que lutou com falta de elementos para ordenar com precisão a sequência do torneio.

Quem são os campeões regionais

- 100 m. — José Pereira (Bf.), 11,2 s.
- 200 m. — Fernando Cunha (Sp.), 22,9 s. (recordo nacional).
- 400 m. — Jaime Campos (Sp.), 52 s.
- 800 m. — Lúcio Duarte (Bf.), 2 m. 3/10 (recordo nacional).
- 1.500 m. — Ludgero Campina (Bf.), 4 m. 14,2 s.
- 3.000 m. — Manuel Lopes (Bf.), 9 m. 9 s.
- 2.000 obst. — Manuel Lopes (Bf.), 6 m. 34 s. (recordo nacional).
- 110 m. barr. — Rui Mingas (Bf.), 15,2 s. (recordo nacional).
- 300 m. barr. — José Raposo (Sp.), 42,1 s.
- Comorimento — Serra Belo (Bf.), 6,45 m.
- Altura — Rui Mingas (Bf.), 1,83 m.
- Vara — Manuel Alves (Sp.), 3,00 m.
- Tripló — José Ferreira (Sp.), 12,83 m. (recordo nacional).
- Peso — José Monteiro (A. S.), 12,83 m. (recordo nacional).
- Dardo — José Matos (A. S.), 49,61 metros.
- Martelo — João Maia (U.), 52,40 m. (recordo nacional).
- Disco — João Maia (U.), 34,40 m.
- 4x100 m. — Sporting (Santos, Ferreira, Cunha, Germano), 45,1 s. (recordo nacional).
- 4x400 m. — Benfica (Cabral, Rego, Camarão, Duarte), 3,34 s. (recordo nacional).



Os quatro atletas do Benfica que conquistaram para o clube o «record» nacional de 4x400 metros

A festa de Caiado

(Continuação da 1.ª página)

despedida de Caiado, um desportista que conta com a simpatia da generalidade dos entusiastas da bola, não é mais do que uma homenagem justa a um atleta que quer envergando a camisola das quinas, ou a do Benfica, nunca regateou todos os seus esforços.

O estádio da Luz depois de amanhã, à noite, será pequeno para conter a multidão de admiradores do grande Caiado, que, numa atitude nobre, oferece cinquenta por cento da receita para o terceiro anel do campo do Benfica.

O programa é verdadeiramente aliciente e no jogo entre os ultramarinos do Benfica e o Atlético, que servirá de abertura do serão, estreia-se, entre os ultramarinos, a avançado-centro, um jogador, que já pertence aos quadros do Benfica, e que constituirá surpreendente revelação.

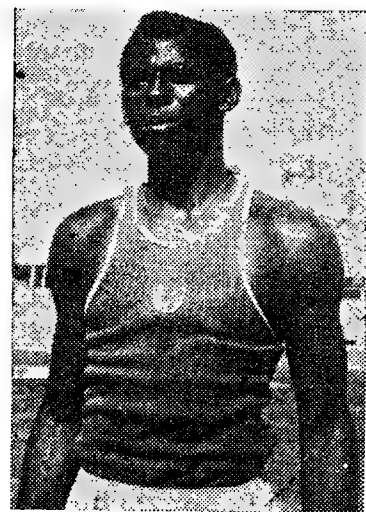
As 22 horas, proceder-se-á à cerimónia da homenagem. O elogio de Fernando Caiado é feito por José Ricardo Domingues, com locução de Igrejas Caeiro. Fernando Caiado, nesse momento, receberá as medalhas de mérito desportivo e exemplar comportamento da Federação de Futebol.

Depois, o Benfica defrontará o Boavista. Aos 5 minutos de jogo é feita a substituição de Fernando Caiado, através de uma cerimónia inédita e deslumbrante, que superará a efectuada na festa de Caiado.

TIRO

A prova «Dia-Olimpico» disputa-se no dia 21

No próximo dia 21, realiza-se, em diversas carreiras de tiro do País, a prova «Dia Olímpico-1959», organizada pela Federação Portuguesa de Tiro e que consiste na execução de 30 tiros a 50 metros, com carabina livre, na posição deitado, com classificação dos concorrentes em duas categorias. A inscrição encerra-se hoje, na sede da Federação.



O benfiquista Rui Mingas novo recordista nacional de principiantes nos 110 m. barreiras

Em ALCOBACA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOSE NARCISO DA COSTA.

«TORNEIO DE EQUIPAS»

Valentim Baptista igualou o «record» nacional dos 400 metros planos

O Sporting assegurou-se do comando do «Torneio de Equipas», que vem desenrolando-se há dois meses e que está prestes a findar, pois faltam-lhe apenas duas rondas.

Esta semana, a grande figura foi Valentim Baptista, do Sporting, que ao igualar o «record» nacional dos 400 metros planos (49,1 s.), firmou-se como o mais sério e quicô o único candidato a deitar abaixo a marca máxima daquela especialidade, que pertence a Fernando Castro, do Benfica.

No disco, Manuel Mendes teve, desta feita, óptima oposição do seu companheiro de clube, João Afonso Matias, que obteve a sua melhor marca pessoal. Actuações sóbrias de Amendoeira e Goulão.

Nos 200 metros, o conjunto de resultados (de 22,1 a 22,9) com António Faria, na vanguarda, seguido de Castro, Valentim, Pedro Matos e Baptista Lopes é dos melhores de sempre.

Nos 3.000 metros obstáculos, Joaquim Ferreira, sem preocupações, obteve um «tempo» interessante, a confirmar a sua classe de campeão na especialidade. José Araújo, também sem grandes rasgos, registou bom «tempo». Alvaro Conde acusou falta de treino, pois decaiu na segunda metade da corrida.

A pontuação actual é a seguinte: Sporting, 148; Benfica, 141; Universitário, 41 e Sporting, B 29 pontos.

HÓQUEI EM PATINS

A ida do «Cinco» para disputar o torneio teve o veto

A Associação de Patinagem de Lourenço Marques, através do seu delegado ao campeonato da Europa de hóquei em patins, realizado, há pouco tempo, em Genebra, convidou os Italianos, os Suíços, os Ingleses e os Lisboetas para tomarem parte num torneio internacional, a efectuar, na capital moçambicana, a partir de 24 de Julho próximo.

Os Britânicos declararam não poder anuir ao desejo dos Lourenço-Marquinos, o que levou os dirigentes ultramarinos a solicitar a Alemanha Ocidental a sua adesão.

Entretanto, os directores da Associação de Patinagem do Sul prometeram aos seus colegas laurentinos toda a sua boa-vontade no sentido de a representação da capital ser cuidadosamente preparada a fim de corresponder, inteiramente, ao fim em vista.

Da intenção da associação moçambicana deram os directivos lisboetas conhecimento aos seus clubes da divisão de honra, na reunião, há uma semana, efectuada para se tratar do calendário do «regional» respectivo, referente a 1959.

Nessa reunião, porém, o problema do campeonato acabou por ser relegado para segundo plano, porquanto os delegados dos clubes presentes, na generalidade, não aceitaram, como boa, a ideia da deslocação do «team» da capital a Lourenço Marques no fim de Julho. E não aceitaram porque esse torneio internacional obriga a uma prolongada interrupção no «regional», nu-

ma altura que será to quando de maiores estâncias go de Ar tra. E não matéria t pre de fo te a post nos, ela que o a encontrou teve de s Compre atitude de Patinagem necessária campeona uma quas celtas, o gumento situação clubes, bra de mente dei petição t um dos mular o Associação Esse in ra, conseq do campe paragem nacional do ano d assim, é i nacional novo, par



O onze do Sporting vencedor do «Distrital» de

TODAS as vezes que se registam quaisq português, como ainda recentemente s contro militar com a Itália e, há mais d ção nacional civil, mesmo vencendo u cionais, vem à baila a discussão sobre que se deva atribuir ao futebol lusitano. Atr pudemos fazer em cinco anos e do conheci volvido que temos do «soccer» português, futebol nacional não é tão bom como alguns supor, talvez mais por jacobinismo, nem id apregoa, com indesejável e doentio pessu num grupo de valor intermediário, na escala — nível este atingido apenas há poucos anos quês vem progredindo bastante, embora esse tão accentuado nem acelerado como seria d desto entender, em virtude da sua deficient tiva. E também por isto, além de sofrerem o as seleções nacionais quase nunca represe deste futebol. Por outro lado, r as vezes t ou daquele detalhe mais importante o facto d ocupar um plano mais elevado; salientando de renovação ou do aparecimento de valores dência de um campo de trabalho mais ampli obtenção de melhores resultados. Parece-nos nções mais assisadas são aquelas que atribue ção desportiva mais cedo, bem como a ausên terrenos devolutos espalhados pelos daitros e de torneios colegiais infanto-juvenis ou os internos organizados com grande frequência relativamente pequeno numero de praticant contram em todo o País. E' natural que, da mais difíceis, impostas pelas agruras e dificu não será possível conseguir esses resultados sem um enorme esforço. Os torneios infanto- associados dos clubes vêm não só proporcionar novos valores futuramente passíveis d permitir que outros menos dota- possam,

TINS

O "cinco" lisboeta a Moçambique ar o torneio internacional o veto dos clubes da capital

gem de ma altura péssima, considerando que será no pino do Verão, portanto quando têm mais possibilidades de maiores receitas, já que a maioria desenvolve a sua actividade em estâncias de repouso — Cascais, Paço de Arcos, Parede, Oeiras e Sintra.

E não obstante a discussão da matéria tenha sido conduzida sempre de forma elegante relativamente à posição dos Lourenço-Marquinhos, ela arrastou-se de tal modo, que o assunto do calendário dos encontros do próximo «regional» teve de ser adiado para amanhã.

Compreende-se, perfeitamente, a atitude dos clubes da Associação de Patinagem do Sul. A interrupção, necessariamente prolongada, do campeonato provocará, além de uma quase certa diminuição das receitas, o que só por si constitui argumento de ponderar, em face da situação financeira precária dos clubes, ainda uma certa quebra de interesse no aspecto puramente desportivo, já que uma competição tem, na sua regularidade, um dos melhores triunfos para estimular o interesse dos entusiastas.

À Associação de Patinagem do Sul esse interregno, porém, provocará, consequentemente, o adiamento do campeonato nacional, visto nova paragem na actividade hoquística nacional estar prevista para o fim do ano devido à Taça Latina. E, assim, é natural que o campeonato nacional de 1959 seja atrado, de novo, para 1960...

ção motivos lisboetas clu-reunião, para se regional» 9.

problema por ser no. por. o aceita- desloca- Louren- o. E não- neio in- prolon- nals, nu-

Mas, pergunta-se: Será possível atender o desejo dos seus clubes, não se fazendo representar no torneio internacional? Entendemos que não, a despeito de, do ponto de vista meramente desportivo, acreditarmos ter essa deslocação a Lourenço Marques o sinal negativo. Há, no entanto, outros aspectos a ter em conta e esses não perdoadam... É a selecção de Lisboa, decerto, estará na capital de Moçambique, nos fins de Julho, a jogar difícil partida.

JOSE GRAIS

Velas brancas animaram as águas do Tejo

Ontem, domingo de sol escaldante, o Tejo recebeu em numero apreciável os barcos elegantes do desporto da vela. A brisa ligeira passava sobre o rio sem lhe molestar o tranqüilo adormecimento enquanto que a bordo de «snipes», «vougas» e «sharpies» os atletas tripulantes manobravam sob a técnica indicada no aproveitamento mais e melhor dessa brisa apetecível para ganharem o percurso traçado no diagrama do regulamento, rondarem bóias ao largo de S. José de Ribamar e voltarem a Algés, para passarem pelo enfiamento da chegada.

Duas destas classes, os «snipes» e os «vougas», com organização do Clube Naval de Lisboa, disputaram as primeiras regatas do campeonato de Lisboa. Os «snipes», embora mais numerosos, não compareceram todos. Mesmo assim, foram vinte e cinco os que se fizeram ao mar, e entre eles todos os especialistas das frotas. Foi entre esses que a luta se travou e se decidiram os primeiros lugares da classificação, aparecendo no primeiro plano os «lemes» experimentados de Jaime Sacadura, Helder Soares de Oliveira, Vitor Fortes, José Resende, Joaquim Teixeira. O despique mais notório foi o que travaram as frotas da Brigada Naval e do Naval de Lisboa. Todavia os velejadores da B. N. saíram-se e disputaram entre si os melhores lugares à chegada, o que lhes valeu depois as posições que tomaram na classificação geral. Jaime Sacadura, logo seguido dos irmãos Soares de Oliveira e estes de Vitor Fortes, assumiram o cimo da classificação. Depois Artur Delgado, do Algés e Dafundo, um «sn-



Dois «sharpies» de 12 m2 em regata para disputa do troféu «Duarte Belo»

pista» a despontar, e a confirmarem luta de entusiasmar consolidaram-se num «ex-aequo» José Resende, do Naval de Lisboa e Luís Brites.

Os «vougas» navegavam nas proximidades dos «snipes». Classe menos numerosa, está vivendo presentemente da dedicação de alguns. A atestar o facto a inscrição de seis tripulações. E haveria mais? Entre o grupo figuram dois dos melhores especialistas e entusiastas da classe, Gilberto Sousa e António Oliveira. Foram, aliás, eles que deram movimento à regata e a confirmar o hábito, cada um deles ganhou uma das provas e será entre os dois que o campeonato se vai resolver, se bem que Pedro Silveira e Flaviano Filipe sejam «lemes» de absoluto merecimento.

Noutro percurso, mas também próximo da rota dos «snipes» e «vougas», «sharpies» de 12^m disputaram a primeira regata do troféu «Duarte Belo», sob organização da Mocidade Portuguesa, fixando-se nos primeiros lugares António Norton e Afonso Santos, ambos da B. N. e bons especialistas da classe.

Mais ao longe, escondendo-se sob as cristas do oceano, quase se perdendo da vista Cascais, os «stars» realizaram mais um largo percurso para classificação, com vista aos campeonatos do Mundo e da Europa. Andam na liza nomes de prestígio e com créditos firmados na classe, como sejam os do eng. Duarte Belo e Joaquim Fluzza, em volta dos quais navegam agora os drs. Mário Quina e Mardel Correia e os eng. Villardebó e Granger Pinto.

O OLIVAIS ascendeu à 2.ª Divisão Nacional

Nos Olivais, o clube local recebeu o Casa Pia A. C., com o qual discutiu a subida à 2.ª Divisão Nacional. O desafio era, pois, decisivo para as aspirações dos dois clubes da A. F. Lisboa.

Venceram os Olivaisenses, por 3-1, e com todo o merecimento, pois lutaram com mais afino e coesão, beneficiando, para mais, de vários deslizes táticos registados aos adversários.

Os casapianos, com efeito, actuaram aquém das suas reais possibilidades, restando-lhes agora tentar a sua sorte nos jogos de competência, pois classificaram-se em 2.º lugar, no torneio da Zona C.

O S. L. Olivais, entusiasticamente apoiado pelos seus adeptos, que no final levaram em triunfo os jogadores e deram largas ao seu imenso regozijo, cedo se apressou do comando da partida, evidenciando vontade mais forte.

No outro jogo da Zona C, efectuada em Santarém, «Os Leões» perderam com o Torres Novas por 1-0.

Recorde-se que os Olivaisenses começaram a prova de maneira sombria, pois chegaram a sofrer até em Torres Novas a derrota de 7-2; mas depois souberam recompor-se. «Os Leões» apenas conseguiram um bom êxito: empate de 1-1 nos Olivais.

A classificação final da Zona C foi a seguinte:

1.º, S. L. Olivais, 8 pontos, 14 golos marcados e 14 sofridos; 2.º, Casa Pia, 7 p. e 9-8; 3.º, Torres Novas, 6 p. e 11-9; 4.º, «Os Leões», 3 p. e 5-8.

Os sorteios desta noite

Hoje, às 21 e 30 horas, realizam-se, na sede da Federação Portu-

guesa de Futebol os sorteios para os jogos da 2.ª fase do «Nacional» da 3.ª Divisão e para os jogos de competência. Vão discutir a posse do título, em jogos a eliminar, em duas mãos (apenas a final se realiza em uma só «mão», em campo neutro), os seguintes clubes: Beira Mar (A. F. Aveiro), União (A. F. Coimbra), S. L. Olivais (A. F. Lisboa) e Lusitano (A. F. Faro). Nos jogos de passagem estão interessados: União de Paredes (A. F. Porto), Académico (A. F. Viseu), Casa Pia (A. F. Lisboa) e União de Montemor (A. F. Évora).

Também nos Olivais houve Carnaval!

Os adeptos do S. L. Olivais, no final do encontro, entregaram-se a manifestações de transbordante entusiasmo, depois de haverem incitado a equipa predilecta da manelra mais pitoresca. Em dísticos liam-se frases como estas: «Agarrem-nos bem, rapazes!» e «A 2.ª Divisão está à vista, ou agora ou nunca!»

A verdade é que os jogadores do Olivais souberam corresponder aos heteroclitos incitamentos dos desportistas da terra, não dando momentos de tréguas aos casapianos. E regressaram à 2.ª Divisão. E no final do encontro foram arrebatados pela multidão que lhes rasgou as camisolas, deixando-os quase nus. Também houve Carnaval nos Olivais!



A equipa do S. L. Olivais, que ontem venceu o Casa Pia A. C., assegurando o regresso à 2.ª Divisão Nacional

se registam quaisquer «desaires» no futebol ainda recentemente sucedeu por ocasião do en- a Itália e, há mais algum tempo, com a selec- mesmo vencendo um destes desafios interna- la a discussão sobre o maior ou menor valor futebol lusitano. Através das observações que anos e do conhecimento já bastante desen- «soccer» português, somos de opinião que o do bom como alguns optimistas querem fazer jacobinismo, nem tão ruim como a maioria nível e doentio pessimismo. Embora situado intermediário, na escala do futebol internacional enas há poucos anos — o «association» portu- astante, embora esse progresso não possa ser erado como seria de desejar, em nosso mo- de da sua deficiente organização administra- além de sofrerem os clubes — via de regra — quase nunca representam o verdadeiro valor lado, mas as vezes tem sido atribuído a este mportante o facto de o futebol português não elevado, salientando-se especialmente a falta recitamento de valores que possibilitem a exis- trabalho mais amplo e, consequentemente, a resultados. Parece-nos, no entanto, que as opi- aquelas que atribuem à falta de uma inicia- , bem como à ausência de campos abertos ou hados pelos bairros e, principalmente, à falta fanto-juvenis ou os chamados campeonatos n grande frequência pelos clubes, a razão do numero de praticantes habilidosos que se en- E natural que, dadas as condições cada vez velas agruras e dificuldades da vida moderna, uir esses resultados nem os efeitos desejados. Os torneios infanto-juvenis entre colegiais e em não é proporcionar o ensino de se revela- ramente passíveis de aproveitamento, como nos dota- possam, mesmo assim, entregar-se



* Que o progresso do futebol português não pode ser tão acentuado nem acelerado por motivo de uma deficiente organização administrativa.

* E que na Itália a selecção militar portuguesa se portou muito bem.

das práticas atléticas. E, se dissermos que em outros países mais populosos e, por conseguinte, com maiores possibilidades de recrutamento, como é o caso do Brasil, essas competições constituem uma das principais fontes onde se vão descobrir os «acraques» de amanhã, teremos demonstrado o acerto das opiniões a que fizemos alusão. Isto, naturalmente, além do caso dos campos abertos, onde os meninos, desde a mais tenra idade, entregando-se à vida ao ar livre, praticam o futebol sem ideias de sistemas táticos ou ao espírito de competição, com bolas de couro, borracha ou até de pano e conseguem, desta forma, um aprimoramento de qualidades e uma tal descontração e facilidade de execução que lhes permitem, ao chegar a ocasião de serem submetidos a um «contrôle» especializado, um grau de aproveitamento muito mais elevado. E, estamos certos, se a Imprensa, como poderosa arma de propagação de ideias e verdadeira orientadora da opinião pública, insistir em procurar incutir na juventude, em particular, e nos dirigentes clubistas, a noção exacta de que a prática da educação física e dos desportos é uma necessidade imperiosa e fundamental na vida moderna, muita coisa será possível obter.

Quando, então, dispuser de uma organica administrativa compa-

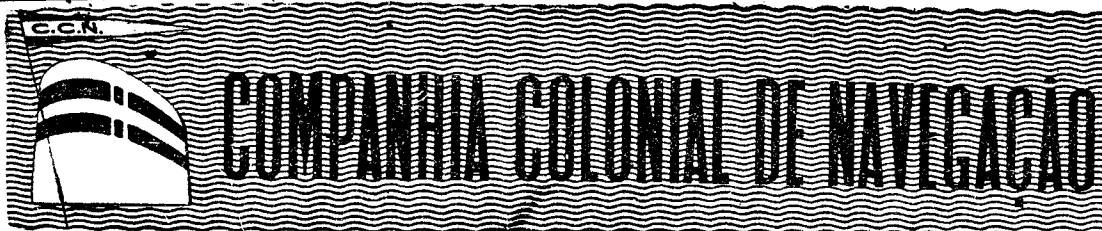
tível e à altura das necessidades, o futebol português poderá alcançar um plano de maior destaque, já que para tanto não lhe faltam qualidades, nem condições!

* * *

Com a vitória final da Itália, que bateu a França por 2 tentos a 1 no ultimo encontro, terminou o campeonato internacional militar do corrente ano. A equipa portuguesa, numa fase de transição, já que não pôde contar com a maioria dos valores que obtiveram o título mundial na época transacta, marcou, ainda assim, boa presença. O resultado desastroso do jogo contra os transalpinos, seguido da total reabilitação frente aos Franceses — diga-se de passagem — foi um desses imprevistos inexplicáveis muito comuns em futebol. Nas próximas competições, mais experimentados: os jovens soldados irão certamente mostrar que estamos com a razão, quando dizemos que a selecção se portou muito bem. E isto sem falar na vantagem do lançamento internacional de alguns rapazes que ainda poderão ser muito uteis ao futebol nacional, como é o caso de Ferreirinha, Alfredo, Lino, Romeu, Barroca, Pedro Silva e outros.

Por outro lado, no próximo domingo, a selecção nacional civil, agora sob a orientação de Bela Gutman, participará na primeira eliminatória da Taça da Europa entre selecções, enfrentando em Berlim a representação da Alemanha Oriental. Embora só conheçamos o futebol alemão «para lá da cortina de ferro», através da leitura dos órgãos e revistas especializadas, sabemos que a tarefa dos pupillos do dr. José Maria Antunes será bastante difícil. Como, porém, o jogo da segunda «mão» será realizado aqui, as possibilidades da selecção nacional aumentarão, uma vez que haverá ocasião de corrigir possíveis deficiências. De qualquer modo, como aliás tem acontecido há bastante tempo, confiamos no valor e no brio dos rapazes que terão a honra de defender o prestígio do futebol lusitano.

E daqui expressamos os nossos sinceros votos de felicidade a todos com os desejos de que alcancem um brilhante triunfo, que permita novos cometimentos no futuro. E aos «meus antigos rapazes», se lhes couber a ventura de serem chamados a envregar a gloriosa camisola das quinas, lembro que se recordem das memoráveis campanhas internacionais em que estivemos empenhados, elevando bem alto o nome desportivo de Portugal!



SAÍDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ»

20 de Junho
(às 16 horas)

«UIGE»

27 de Junho

«PATRIA»

3 de Julho

«GANDA»

10 de Julho

«BENGUELA»

23 de Julho

Para: Luanda e Lobito. Carrega de 14 a 17 de Junho.

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega de 19 a 21 do corrente.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Junho inclusivé.

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 8 de Julho inclusivé.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 20 de Julho inclusivé.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

17 de Julho
(às 12 horas)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

19 de Junho
28 de Julho
(às 16 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

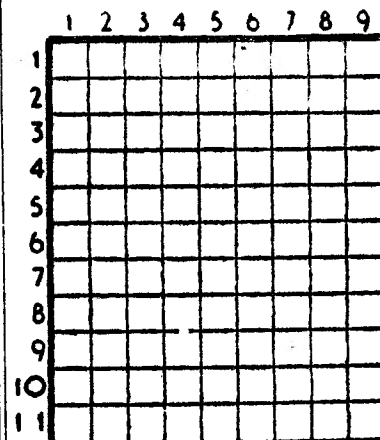
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.
Rua do S. João 63—Telex 91318—PORTO Rua Infante D Henrique 9—Tel 23342

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3679



HORIZONTAIS: 1 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul. Estro. 2 — Pronome pessoal. Amarra. Simbolo químico do érbio. 3 — Içar. Em uma. 4 — Cidade da Europa. 5 —

Cidade de Itália. 6 — Nome de mulher. Camareiras. 7 — Base aérea nacional. Senhora. 8 — Falsa. Gemi-dos. O mais. 9 — Curou. 10 — Er-gue. A favor de. 11 — Divisão de uma casa. Progenitores.

VERTICAIS: 1 — Fruta do con-de (pl.). Terrenos para covas no cemitério. 2 — Nome de homem. Repara. Aqui. 3 — Maravilha. Gra-ça picante. 4 — Sumo de cana de açúcar. Em partes iguais. 5 — Le-tra grega. Volta. 6 — Capital das Fi-lipinas. Desacompanhado. 7 — Gas-teis. Galão. 8 — Preposição. Cura. Escarneci. 9 — Sulcas. Cantos de louvor a Deus.

Solução do problema n.º 3678

HORIZONTAIS: 1 — Tejo. Sado. 2 — Alar. Orou. 3 — Anafada. 4 — Ave. Ora. 5 — País. Grão. 6 — Rô. Ré. 7 — Mor. Asa. 8 — Lá. Ian. Dr. 9 — Alva. Ásia. 10 — Caen. Riam. 11 — Armo. Arma.

VERTICAIS: 1 — Tá. Apa. Laça. 2 — Elava. Malar. 3 — Janeiro. Vern. 4 — Ora. Soriano. 5 — Fã. 6 — Soa. Gramara. 7 — Ardores. Sir. 8 — Doara. Adiam. 9 — Ou. Aos. Rama.

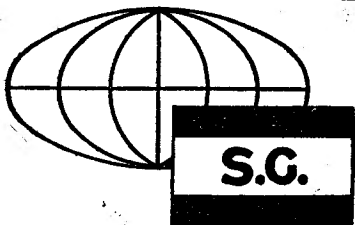
CONSTRUÇÕES

TUBULARES
E
ANDAIMESDA ESTRUTURA MAIS SIMPLES
A TÉCNICAMENTE MAIS COMPLEXA

ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO 1 - 25-11 - TELEFONE 2477

SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS
METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» — A 25/6/59. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22/6/59 e para CABO VERDE a 23/6/59. Carga Frigorífica dia 24/6/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LEIXÕES, BISSAU, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «BRAGANÇA» — A 22/6/59. Carrega em Lisboa nos dias 17 a 20/6/59. Passageiros de 1.ª classe

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» — A carga. Em Lisboa só para MATADI a 17/6/59. Recebe também carga Frigorífica

N/M «ARRAIÓLOS» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, de 21/6/59 a 2/7/59. Em Lisboa só para MATADI a 8/7/59

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola até 1/7/59

N/M «ANDULO» — A carga nos Portos de Angola de 5 a 22/7/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-7

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças an-g-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30 h
Próf. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

DOMINGO, 21 DE JUNHO DE
1959 — EXCURSÃO DA C. P.

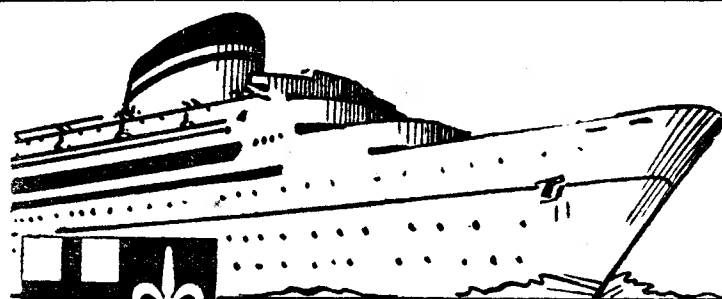
A AVEIRO

3.ª classe — Esc. 110\$00

IDA: Lisboa (Sta. Apolónia). 8.40, p.; Aveiro, 12.23, c.

VOLTA: Aveiro, 19.41, p.; Lis-b-boa (Sta. Apolónia), 23.35, c.

Os respectivos bilhetes estão á venda na estação de Lisboa (Ros-sio) desde as 8 horas do dia 15 do corrente (2.ª feira). Lotação limi-tada.

"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York
«SATURNIA»
21 DE JUNHO«VULCANIA»
15 DE JULHO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Paler-mo, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»
21 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO & SIO & C. LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telex. 31581 (10 linhas)

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Meiro.

MOSAICO

INTERNACIONAL

A Hungria prossegue nos seus esforços para retomar o ceptro do futebol europeu e mesmo mundial. Depois do colapso que se seguiu a derrota em Berna, frente à Alemanha, no mundial de 1954, os Magiares têm desenvolvido múltiplas acções naquele sentido, mas sem al cançarem o êxito em vista. Vai ser, agora, encetada nova campanha, nela intervindo como dirigentes técnicos Baroti e o célebre Hidgekuti, considerado o cérebro do «team maravilhoso» de Sebes. O plano traçado por eles é vasto. En globa nada menos de 30 jogos internacionais na próxima época, entre os das equipas A, B e juniores. E' um longo trabalho de prospecção que se desenha, cabendo ao grupo A a bagueta de oito encontros. Baroti e Hidgekuti esperam, deste modo, forjar a equipa ideal, capaz de repor a verdade no campeonato do mundo de 1962.

O Milão ganhou, com incontestável brilho, o campeonato italiano da presente época. Não ficou, todavia, deslumbrado com a capacidade da sua turma e iniciou já um trabalho amplo de aquisição de vedetas internacionais. Desconhece-se, por enquanto, o rumo desse esforço, mas tudo leva a crer que o mercado sul-americano poderá ser explorado pelos milhões de liras que o Milão se dispôs a gastar. Um dos objectivos do clube parece ser o de preparar um «team» em condições de pôr ponto final na admirável carreira do Real Madrid, na Taça dos Campeões Europeus...

O crítico francês Hanot, no seu regresso de uma longa viagem pela América do Sul, abordou há pouco um curioso problema: o dos campos de jogos. Hanot fez notar que, no Brasil, os relvados são maus e os pisos irregulares, obrigando a bola a tomar inesperados efeitos. No entanto, observa, o Brasil apresenta «virtuosos» da bola, desde Pelé a Pagão, e conclui que a própria irregularidade dos terrenos faz aumentar a natural tendência dos Brasileiros para serem consumados

artistas do jogo. Aconselha, a propósito, os jogadores europeus a treinarem-se em terrenos... acidentados.

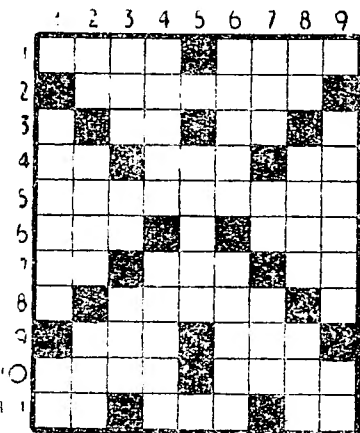
Quando o Real Madrid jogou em Stuttgart com o Stade de Reims, na final da Taça dos Campeões Europeus, causou grande sensação os cuidados de que os dirigentes madrilenos rodeavam os seus jogadores. Dentro desse aspecto, o pormenor que mais feriu a atenção dos Alemães foi o facto de terem sido alugados dez automóveis «Mercedes-Benz» para os jogadores pasarem... Um dos passeios levou-os a Baden-Baden, onde Di Stefano experimentou a sua sorte na roleta do casino local. O famoso futebolista confirmou ser um homem afortunado, pois, alcançou um pleno, o que significou um bom par de contos. Conviém notar que na lotaria espanhola já lhe saiu duas vezes «el gordo»...

Os automóveis parecem estar a ligar-se muito aos jogadores de futebol. Segundo temos num jornal estrangeiro, que não é da especialidade, o célebre inglês Billy Wright, que atingiu há pouco 100 internacionalizações, recebeu como prémio, não se conhecendo a origem um automóvel «Austin»...

Sou a hora da retirada definitiva do grande Stanley Matthews, o extraordinário jogador inglês que já ultrapassou a casa dos 40 anos, conservando-se em bom nível técnico. O Blackpool, seu clube, acaba de contratar por dois mil contos, um jovem extremo-direito: Kaye, do Barnsby. Vai ser ele, no «team» do Blackpool o sucessor de Matthews.

Palavras cruzadas

Problema n. 1624
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Cidade na Hungria na margem do rio Maros. Caminhos. 2 — Gabar. 3 — Atmosfera. Artigo definido. 4 — Estrépite de desmoronamento. Logo que Pedra de lagar. 5 — Firmaram com a sua assinatura. 6 — Preparação. Debaixo de. 7 — Alternativa. Pronome possessivo. Freguesia do concelho de Agueda. 8 — Esquece. 9 — Assim que. Nome de mulher. 10 — Rio do Estado do Rio de Janeiro. Verseja. 11 — Pertences. Esteiro. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Pedacos de panos velhos. A mim. 2 — Acusada. Gastou. Porém. 3 — Fileira. Senhor. Cidade de França. 4 — Adormeci. Osso que forma a parte mais saliente da cara. 5 — De preferência. 6 — Nome de um instrumento musical de cordas. Empregara. 7 — Frequentavas. Reis. Acrescentei. 8 — Parecença. Garras. Patrão. 9 — Vila e concelho do distrito de Leiria. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n. 1623
HORIZONTAIS: 1 — Garrana. 2 — Leito. 3 — Ur. Mar. Ri. 4 — FUGI. Afia. 5 — Aias. Soco. 6 — Ag. Gó. 7 — Atiro. 8 — DO. Rui. Em. 9 — Roca. FUMO. 10 — E. Aviar. 11 Soia. Raia.

VERTICAIS: 1 — Rufa. Odres. 2 — Ruia. Oó. 3 — Al. Gaga. CAI. 4 — Remis. Trava. 5 — Ria. Diu. 6 — Atrás. Rifar. 7 — NO. FOGO. Ura. 8 — Rico. Em. 9 — Lião. Amora.

Provérbio: Fugiu do fumo e caiu no fogo.

HIPISMO

Uma festa... para repetir

Entre as designações de «1.ª Apresentação de Cavalos de Sela» e de «Festa do Cavalo» sinceramente que optamos pela segunda.

O certame que, ontem constituiu novidade para a Costa do Sol e a que deixaram o seu nome ligado a Junta de Turismo e a Sociedade Estoril-Sol, foi uma verdadeira festa — toda ela feita à custa de quase uma centena de cavalos.

Não houve corridas nem provas de obstáculos. Mas, nem por isso, deixou de haver despiques e do melhor. Pode dizer-se que durante quase um dia inteiro o publico assistiu entusiasmado ao desfile dos cavalos, quer eles fossem apresentados à mão, quer montados. Claro que, para o publico afecto ao hipismo o espectáculo teve redobrado interesse, dando uso a troca de impressões, controversias, etc.

Do publico anónimo — chamemos-lhe assim — quantas pessoas sabiam, por exemplo, ao ver «Ale-

gre», um hispano-anglo-árabe, de 7 anos, que teve como criador Manuel Guerrero, de Cordova e é propriedade da condessa de Barcelona, cavalgado por sua filha, a infanta Maria del Pilar, que estava ali o cavalo que há um ano ganhou o «raid» Madrid-Lisboa? E quem sabia que o «Wendover» e o «Clonsilla», ambos montados pelo coronel Mena e Silva são dois magníficos cavalos de obstáculos, tal como o «Vintage»? Ou que o «Echeque-Mate» foi o cavalo de que a princesa Margarida recentemente dispôs para um dos seus passeios?

Mas, o certo é que mesmo sem estes apontamentos, o publico mostrou tal interesse pelo que lhe era dado presenciar que o certame de ontem redundou na mais magnífica jornada de propaganda de hipismo, que se poderia desejar.

A selecção dos cavalos expostos não foi tarefa fácil. Pela quantidade e qualidade dos animais apresentados, o trabalho do júri tornou-se exaustivo. E para mais quem a ele

presidiu a veterinária irlandesa, dr. «miss» Eileen Parkill, quis sempre ver bem...

O publico, também, escolheu, por certo, dando ares de entendido. E estamos em crer que nalguns casos não terá andado muito longe da verdade. No caso de «Vintage» — que bela estampa — do eng. Moniz Galvão, ou do «Vagabond», um p. s. i. montado pelo coronel Mena e Silva. Uma referência especial é devida ao sr. Rui de Andrade. Os seus cavalos voltaram a causar a mesma boa impressão que haviam provocado na Casa do Campo em Madrid.

Anotados estes breves apontamentos há que felicitar a Junta de Turismo da Costa do Sol e a Estoril-Sol pelo seu empreendimento, que pode ser levado à conta de uma experiência de bons resultados — ponto de partida para cometimentos de maior vulto.

Em suma: uma festa... para repetir.

DIAMANTINO DIAS

Conto Desportivo

A morte suspensa

por Maria Rafael

Naquela tarde de Verão, a praça de touros de Luanda, onde o Sol ardente punha reflexos de fulgurante beleza, enchendo-a de luz e de cor, regurgitava de gente.

Uma profusão das mais variadas gentes, de flagrante contraste, desde o governador, ao mais humilde operário.

As damas, num grande aparato de vestes, autêntica passagem de modelos, diligenciando rivalizar umas com as outras, ostentavam os seus mais formosos enfeites e joias, talvez para, com o seu brilho coruscante, atrair uns olhos escuros e sonhadores, cujo dono, era o pequeno, mas grande toureiro, Miguel Cardona.

Miguelito, como as multidões lhe chamavam, quando no delírio das apoteoses e ao verem-no tão franzino frente ao bruto, o viam entusiasmados e cheios de terror, dobrar o joelho e quedar-se, qual estátua de paladino, a orar após a lida...

*

Os cavaleiros já haviam feito as suas lides, tendo-se distinguido especialmente o ultimo, gineite arrogante e varonil, num toureiro claro e bulhoso, cravando um bom par de curtos á «cara» do animal.

Este é recolhido e o clarim soa para a entrada, no redondel, de nova rez.

As portas do curro abrem-se e, tal como um foguete disparado, uma montanha de carne negra, corre para o meio da arena como a querer desafiar toda aquela gente, numa atitude feroz e possante.

Acode um peão de brega a chamar-lhe a atenção, surge outro, com a ponta do capote numa das mãos, dando-lhe assim, tencendo-o, a lide conveniente, após o que entra na praça um toureiro.

No seu traje de seda, vermelho e oiro, o Sol põe cintilações, ora rubras, ora doiradas. Todo ele é graça e donaire! Uma madeixa rebelde de cabelo negro cai-lhe sobre a testa ampla, onde dois olhos escuros, pelos quais tantos corações femininos batem mais depressa, fitam o animal, num desejo de perscrutar-lhe, talvez, as manhas.

De perfil, capote nas mãos, cita-o com garbo e valentia. O touro investe com bravura e Miguelito com um á-vontade não isento de elegancia, recebe-o com uma verónica bastante suave. Outras se seguem; e, após estas, duas gaoneras de grande expressão artística, seguidas de «chicuelinas» arrimadíssimas, provocam o entusiasmo e os aplausos do publico exigente.

A lide continua...

Os bandarilheiros porfiam em cravar o melhor par de vistosas e coloridas bandarilhas e o animal aceita o castigo com a maior nobreza, recrudescendo em furia.

Um novo sinal de clarim e Miguelito entra novamente na arena. Os seus olhos correm com agrado a assistência, saudando-a, ao mesmo tempo que, com verdadeiro garbo, atira a montera para um dos camarotes.

Um sussurro geral e o publico rompe em aplausos! O espada empunha agora o estoque e a muleta, flamula a rodopiar-lhe na mão. Peito saído, cintura dobrada para trás quase em arco, adianta-se destemido para o inimigo.

O touro queda-se surpreendido. Na sua frente como que envolta em brumas, uma sombra esguia avança para ele, ao mesmo tempo que outra menor, mas mais forte, a flamejar, o fascina. O bicho estremece de furor... escarva com raiva no chão e corre direito a essa coisa que o provoca, fazendo-o tremer de ódio, numa ansia de destruição. Porém, aquilo foge-lhe, foge-lhe sempre!

Sucedem-se os passes do toureiro, cada vez

mais perigosos —, touro e toureiro formam um todo, naquela arena.

Aos diversos naturais e derachazos, sucedem-se paipitantes laserninas e molinetes... O publico em peso grita entusiasmado, pondo-se de pé. — Miguel! Miguelito!...

Ouve-se musica, acompanhada de fartos olés!... De novo, a mesma sombra berrante a bailar-lhe diante dos olhos e ele investe outra vez, para logo deixar de a ver.

Ergue a cabeça surpreendido e defraudado, e voltando-se, aplomado, depara novamente com a mancha escura, imprecisa, a desafiar-lo. Todavia, uma coisa comprida e brilhante, junto ás mesmas sombras, fá-lo hesitar e quedar-se imóvel. O seu instinto de fera põe-se alerta.

O «diestro» entra agora na sorte final: — O passe de morte —, ou antes, a arte simulada de matar o touro, pois que no nosso País, tal sorte não é permitida.

A assistência emocionada faz um momento de silêncio, tão profundo, que quase se ouve a respiração do animal.

Miguelito parece agora mais pequeno. No seu rosto moreno, há pouco tão sereno, perpassa-lhe uma leve contracção. Olha para o animal e hesita. O braço estende-se com o engano, para logo o recolher e ele, para.

Uma onda de impaciência, percorre toda a praça.

À sua mente conturbada, chegam murmúrios confusos e tenta reagir, porém aquela ideia volta a acudir-lhe ao cérebro, num martelar macabro. Na sua frente, o touro continua imóvel a fitá-lo...

O mesmo pensamento e o mesmo quadro horrível tornam a assediá-lo. Vê aquele animal tão nobre, tão valente e puro, a olhá-lo, com um olhar quase de desespero, de suplica, tal como um ser humano que apelasse para ele.

Hesita mais uma vez —, ele sabe que aqui em Portugal, não o pode fazer —, a lei condena-o.

Todavia, na sua mente, a mesma cena lugubre, volta, com mais insistência ainda, a desenrolar-se, e ele vê: um matadouro escuro e triste, onde o ambiente morte, envolto em nauseabundo odor a sangue, paira friamente. Uma pancada seca ecoando por todo aquele silêncio sinistro e, aquele animal que tanto triunfo lhe acabava de dar, a acrescentar à sua já tão grande glória, cai surdamente aviltado pelo martelo.

Entre os dois parece travar-se uma luta surda. Um, implora com o olhar, como guerreiro que pede que o matem a lutar e não desdourado pela desonra de ser fuzilado. O outro, hesita e mentalmente diz: Não! Não posso fazer-lhe isso! A lei não deixa.

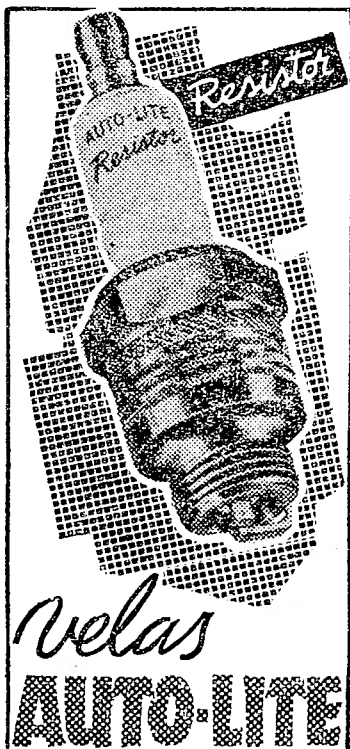
Mas uma voz no seu subconsciente grita enérgica: — Mata. Mata-o tu; presta-lhe assim o preito, que a sua bravura e nobreza merecem.

Miguel já não hesita, avança lealmente direito ao touro. O publico há pouco surpreendido pela indecisão do artista, olha agora suspenso e recesso. Vê o toureiro citar e, em vez de largar o estoque, levanta-lo, e cair a fundo.

*

O animal como que fulminado por um raio, verga as patas dianteiras e cai ajoelhado aos pés do toureiro.

E naquele ser irracional, Miguel pôde ler ainda o mais racional dos agradecimentos: — a gratidão pela mão que fere com honra e com glória.

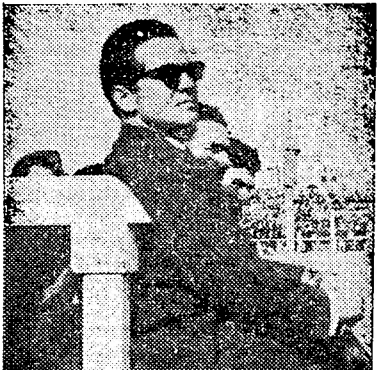
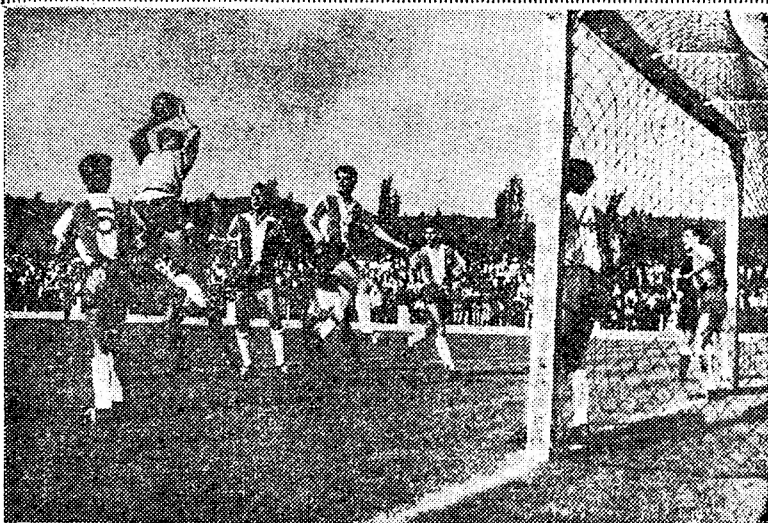


MARCA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela
QUE VELA PELO
MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA...

Belenenses-Benfica-Sporting**os três grandes de Lisboa estão sem treinadores**OTTO GLÓRIA
no Belenenses? Talvez...FERNANDO VAZ
no Sporting? Certo!...FERNANDO RIERA
no Benfica? Uma hipótese...

Uma das preocupações dominantes dos Nortenhos foi a defesa das suas balizas. Neste cruzamento, lançado pelos benfiquistas, surgem sete portistas para apenas dois lisboetas...

Futebol entre juniores

(Continuação da 1.ª página)

estariam á altura de chamar a si a vitória.

Diga-se que o «quadrado mágico» do grupo da capital agiu em plano de incontestável realce, fomentando contra-ataques de boa nota, transportando, habilmente, a bola de trás para a frente. Os dianteiros, diligentes e, por vezes, impetuosos, não tiveram, no entanto, afinação de remate, embora a defesa portista houvesse, em muitos períodos, actuado á altura das circunstâncias, com evidência para o

Dentro em pouco vai recomençar a «Taça de Portugal» — e, pela primeira vez na história do nosso futebol, os três grandes de Lisboa reatam a prova sem treinadores. Não basta a boa vontade e o sacrifício dos adjuntos...

Forçando as saídas de Fernandez e Otto Glória, o Sporting e o Benfica deixaram as suas equipas entregues, respectivamente, a Imbelloni e Valdivielso, ambos bons auxiliares, mas sem ambiente, pelo menos, para continuarem descontraindo e com a confiança geral o trabalho deixado pelos seus antecessores, neste período de transição.

Também o Belenenses, com o pedido de demissão de Fernando Vaz, a partir de Julho, sem ninguém — a não ser que Otto Glória queira estrear-se já, como técnico dos «azuis», contra o seu antigo clube, o Benfica. Não deixaria de ser curioso...

Procuram os «três grandes» solução para cada um dos seus casos — e ao que parece só o Sporting deve ter resolvido já o seu problema, assegurando o concurso de Fernando Vaz, neste momento com a auréola do melhor técnico Português.

Mais pelo que se diz do que pelo que está efectivamente resolvido — o Belenenses, quase se pode considerar tranquilo com a entrada de Otto Glória — parecendo o técnico brasileiro muito tentado em experimentar a sua nova sorte num clube, onde há — talvez — muito boa matéria-prima.

Dos três, o Benfica é o que, certamente, está mais longe da solução definitiva. Troca de correspondência em várias direcções do Globo — mas, possivelmente, mais insistentes e melhor encaminhadas no Chile. Ali vive, um técnico, que todos os Portugueses consideram pelas provas, dadas já no nosso País. Trata-se de Fernando Riera, que um dia foi «despedido» inesperadamente do Belenenses. Com certeza, a avaliar pelo seu carácter, uma das mais chocantes resoluções na sua carreira desportiva.

A dança dos treinadores nos nossos clubes de futebol, mesmo quando estão a fazer bom lugar — casos evidentes de Otto Glória e Fernando Vaz — não deixa de ser impressionante. Chega mesmo a apaixonar os adeptos dos diversos

clubes, nestes períodos de defeso, arranjados em doses reforçadas na época corrente.

De momento — não quer dizer que não possa acontecer ainda qualquer imprevisto — o Sporting entregou as suas equipas ao Português Fernando Vaz. O Belenenses confia muito na entrada do Brasileiro Otto Glória. E o Benfica corresponde-se com o Chileno Riera e outros...

16 jogadores

para a selecção nacional de futebol

Regressam hoje ao estágio, em Sintra, os jogadores escolhidos pelo dr. José Maria Antunes, seleccionador nacional de futebol, para a equipa portuguesa que vai defrontar a Alemanha Oriental nos próximos dias 21 e 28, em Berlim e, possivelmente em Lisboa, já que a capital do Norte foi de chofre rejeitada, a acreditar nos rumores que começaram a circular com certa insistência.

O responsável pela equipa, que tem no treinador Gutman um preparador físico e psicológico dos jogadores, parece inclinado, de momento, a chamar apenas Hernani, entre os componentes da equipa militar, submetendo o sportinguista Fernando Mendes a um teste.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO**Disputaram-se onze campeonatos**

Os estudantes das escolas superiores encontram-se no início do período de exames finais, pelo que as

suas actividades desportivas se encontram paradas.

Durante a ultima semana, efectuaram-se as jornadas do campeonato de ténis de mesa feminino-individual, o que eleva a dois o numero de competições femininas realizadas este ano (natação e ténis de mesa). Quanto aos campeonatos masculinos, os universitários de Lisboa disputaram, até agora, em oito modalidades, nove campeonatos a saber: atletismo, handebol de sete, basquetebol, esgrima (florete, espada e sabre), futebol, natação, ténis de mesa, individual e por equipas e voleibol.

Por outras palavras, isto quer dizer que em representação das catorze escolas superiores de Lisboa participaram já este ano nas competições regionais umas centenas de universitários.

A época do desporto universitário já vai adiantada e o período é pouco propício para a realização de mais campeonatos pelo que salvo o caso de essas provas serem individuais pouco interesse terão. No entanto, a comissão organizadora dos campeonatos abriu as inscrições para as competições de ténis e judo que só se realizarão se o numero de atletas concorrentes o justificar.

BRANCO LÓ

A AUSTRIA

venceu a Bélgica

VIENA, 15 — A Austria derrotou, por 4-2, a Bélgica, num encontro de futebol disputado nesta cidade.

Ao intervalo, os Belgas venciam por 2-1.

As equipas alinharam:

BELGICA — Van Der Stappen; Dries, Storme e Thellin; Geybels e Lippens; Pijters, Delire, Coppens, Can Be Boer e Joroon.

AUSTRIA — Schmied; Oslansky, Stotz e Hasenkope; Hanappi e Koller; Horak, Knoll, Hoe, Huberts e Skerlan.

Arbitrou o suíço Mellet. — (A. N. I.).

«Record» mundial

FRANCFORT, 15 — Edmund Piatkowski, da Polónia, estabeleceu hoje um novo «record» mundial do lançamento do disco, com 59,92 metros. O «record» anterior era inferior em 64 centímetros e pertencia ao norte-americano Fortune Gordien. — (A. N. I.).



A vitória dos «encarnados» olivalenses foi ruidosamente festejada pelos adeptos do clube

A. R.